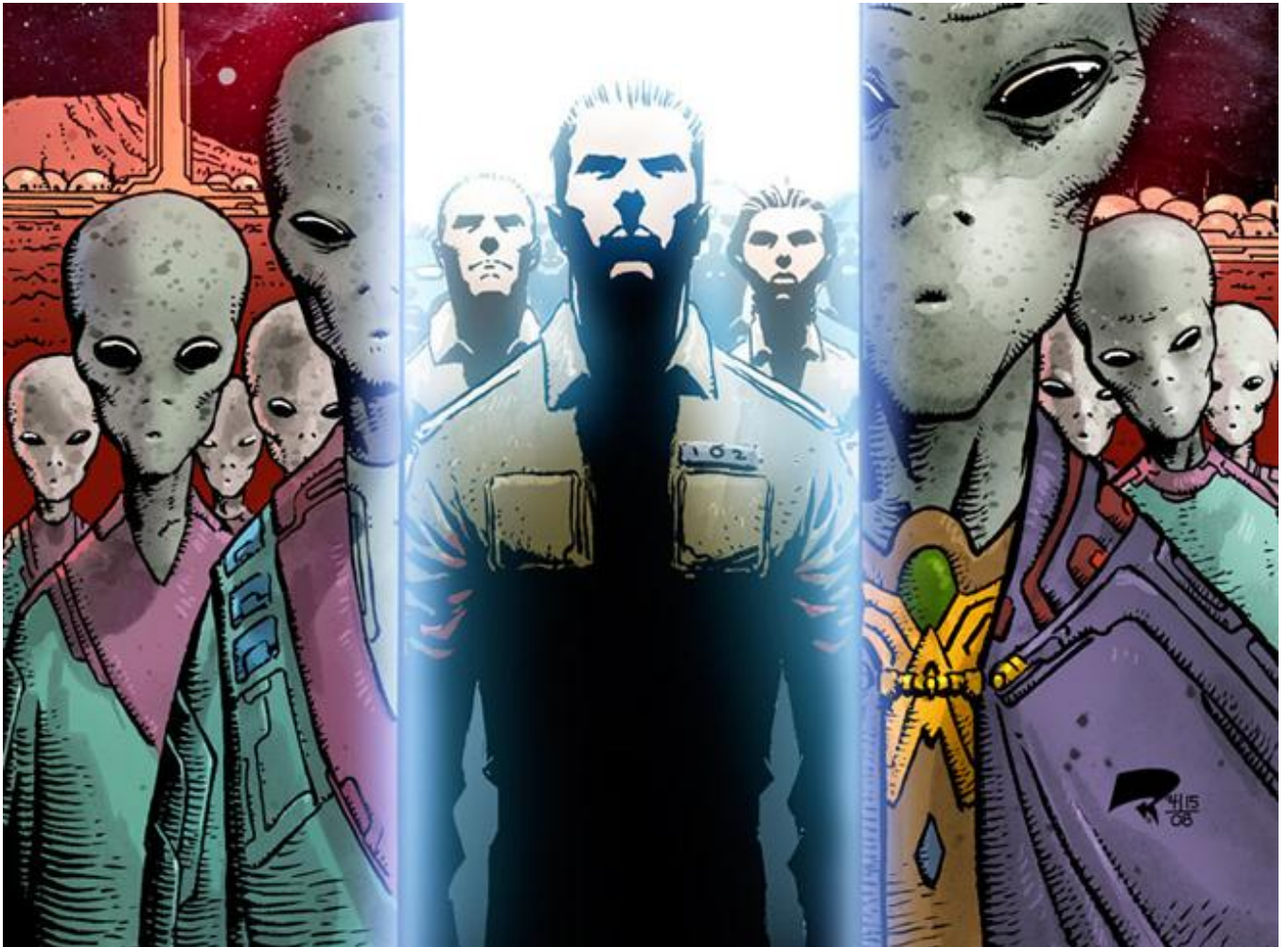


A História não Conhecida Reptilianos & Humanos



Introdução

Nossa galáxia, a Via Láctea, possui aproximadamente 300 bilhões de estrelas, cada qual com seus respectivos planetas. Nosso universo observável possui de 100 a 200 bilhões de galáxias.

É uma enorme pretensão achar que apenas esse pequeno grão de areia nessa imensidão, o planeta Terra, tenha vida. Já incorremos nesse erro em outras épocas quando insistíamos que a Terra era o centro do universo.

Pois bem, a verdade é que o universo palpita em vida e abundam as civilizações muito mais evoluídas que a nossa, tanto em termos morais, quanto em termos científicos. Mesmo aqui e agora, existem seres de evolução paralela à humana, que coabitam o ambiente planetário terreno, sem que tenhamos conhecimento. Os seres elementais, compostos pela fina matéria

etérica, são um exemplo. Outro exemplo são as civilizações intraterrenas que serão abordadas em outro tópico.

O homem leigo se estareceria ao saber que além de existirem, eles já se infiltraram em nossa civilização. Os governos, com seus motivos egoístas, sempre ocultaram o que sabem sobre as culturas extra-terrenas.

É importante ressaltar que evolução científica não caminha, 'pari passu' com a evolução moral, embora essa vinculação seja a mais frequente; por isso, não raramente, encontramos civilizações extraterrenas malignas, avançadíssimas cientificamente.

Por isso mesmo é um erro achar que todas as raças extraterrestres são amigáveis. Existem aquelas que, apesar da grande bagagem científica, tem interesses egoístas, não hesitando em usar os humanos como cobaias em experiências genéticas, mesmo que isso signifique o seu extermínio.

Há um grande número de raças extraterrestres conhecidas por estarem interagindo, atualmente, com a população humana. Em uma entrevista de 1998, Clifford Stone, um sargento aposentado do exército E.U.A., que serviu no exército por 22 anos e participou de operações secretas para recuperar naves extraterrestres acidentadas e entidades biológicas extraterrestres (EBE), revelou: "há um total de 57 raças extraterrestres conhecidas dos militares E.U.A.". Deste conjunto de raças extraterrestres, algumas são mais ativas do que outras, e são essas que afetam mais a soberania e a linha de evolução humana. O grande número de testemunhos sobre as diferentes raças extraterrestres indica que as motivações e as atividades de suas visitas podem variar muito, mas uma idéia pode ser obtida a partir de um exame aprofundado destes testemunhos.

Este relatório descreve as principais raças extraterrestres, mais comumente referidas na literatura, e que parecem ter mais importância estratégica para a raça humana. O relatório distingue essas raças extraterrestres com base nas suas ligações com o governo terreno. O primeiro grupo é formado por raças extraterrestres que firmaram acordos ocultos com o governo, chegando mesmo a participar de vários projetos conjuntos. O extenso conjunto de acordos secretos, firmados entre essas raças e o governo dos E.U.A. e o governo de outros países, sugere a existência de objetivos militares-industriais-experimentais de interesse comum. Certos grupos não governamentais de elite, que formam o verdadeiro governo oculto da Terra, como os Illuminati e os Bilderbergers, controlam a maior parte das informações concernentes à presença extraterrestre.

Há também um segundo grupo de raças extraterrestres, que estão fora dessa teia de acordos clandestinos. A maioria dos 'contatados' diz que essas raças parecem ser "amigáveis" com os humanos. Relatam que Eles se esforçam em oferecer soluções para que a humanidade se prepare para a verdade a ser revelada, em breve, acerca da presença extraterrestre e os desafios gerados pelo recebimento de tecnologia extraterrestre avançada, que eles pretendem nos repassar. Este último grupo pode ser a chave para a solução dos problemas globais, causados pelo primeiro grupo e pelo "governo terreno oculto".

A aceitação ou recusa em participar de atividades militares político-militares ocultas serve para distinguir a índole das raças extraterrestres. Por exemplo, uma raça de extraterrestres é

considerada 'hostil' se optar por se tornar parte de um plano político-militar secreto, projetos esses que frequentemente levam a violações dos direitos humanos e causam danos ao meio ambiente global. Ao contrário, uma raça de extraterrestres pode ser considerada 'amigável' quando se recusa a ser cooptada pelo 'governo terreno oculto', preferindo desempenhar um papel de observadora ou de orientadora.

Compreender as motivações e as atividades desses seres irá ajudar muito a responder adequadamente o dilema sobre quais raças extraterrestres contribuem para aumentar os problemas globais da humanidade, e quais raças extraterrestres trabalham para a sua evolução e emancipação.

A História não Conhecida - Introdução

Caro Frater, é chegada a hora da deglutição da pílula vermelha da verdade, que revelará a realidade sobre o nosso universo material e imaterial. A verdade é mais amarga do que doce e a maioria dos pilares que sustentavam sua concepção de vida irão ruir. Use a sua intuição monádica para analisar o que aqui for dito e ela o conduzirá ao caminho correto.

Como uma fase crucial da humanidade é chegada, a espiritualidade superior terrena e falanges físicas e 'etéricas' de civilizações extraterrenas bondosas, movidos pela compaixão, resolveram intervir no processo de idiotização e burrificação de nossa população, engendrado e executado pelos Illuminati e sociedades malignas afins, trazendo um pouco de luz sobre a nossa história universal.

Uma das coisas que nos choca, logo de início, é que o nosso universo é hiperpovoado de civilizações, bondosas e hostis, de avançadíssimo conhecimento tecnológico e que várias guerras entre mundos já foram travadas onde, não uma, nem duas vezes, mas várias vezes, planetas inteiros, juntamente com suas populações evoluídas, foram totalmente desintegrados. Desenvolvimento científico e moral são coisas totalmente independentes.

A terceira dimensão, na qual a maioria de nós se encontra focalizada, é um terreno hostil, onde o embate entre as duas forças contrárias sempre se fará presente, até que Brahma a dissolva com sua inspiração divina. O bem e o mal, a dor e a alegria, o medo e a coragem, serão sempre características do grosseiro plano físico.

O que é intrigante sobre a existência, no nosso campo universal, e facilmente dedutível pela mente, é que a expressão exige dupla manifestação. A luz precisa do escuro para se manifestar, o um do zero, o bem do mal e assim por diante.

O nosso universo não passa de um palco, sujeito à variações cíclicas, onde são encenados infinitos dramas. No embate cênico, entre duas polarizações, as almas atuantes se desenvolvem, assimilando e integrando suas experiências. O objetivo desse jogo celeste, nada mais é do que dar origem à novas forças criadoras, onipotentes, novos 'Mestres Supremos' que, por sua vez, construirão inéditas e distintas arenas universais.

Foi assim que Seres Magnânimos criaram nosso universo. Das várias 'modalidades de evolução' optou-se pela 'Assimilação dos Opostos', o que nos levou a essa realidade.

A História não Conhecida - Introdução

Caro Frater, é chegada a hora da deglutição da pílula vermelha da verdade, que revelará a realidade sobre o nosso universo material e imaterial. A verdade é mais amarga do que doce e a maioria dos pilares que sustentavam sua concepção de vida irão ruir. Use a sua intuição monádica para analisar o que aqui for dito e ela o conduzirá ao caminho correto.

Como uma fase crucial da humanidade é chegada, a espiritualidade superior terrena e falanges físicas e 'etéricas' de civilizações extraterrenas bondosas, movidos pela compaixão, resolveram intervir no processo de idiotização e burrificação de nossa população, engendrado e executado pelos Illuminati e sociedades malignas afins, trazendo um pouco de luz sobre a nossa história universal.

Uma das coisas que nos choca, logo de início, é que o nosso universo é hiperpovoado de civilizações, bondosas e hostis, de avançadíssimo conhecimento tecnológico e que várias guerras entre mundos já foram travadas onde, não uma, nem duas vezes, mas várias vezes, planetas inteiros, juntamente com suas populações evoluídas, foram totalmente desintegrados. Desenvolvimento científico e moral são coisas totalmente independentes.

A terceira dimensão, na qual a maioria de nós se encontra focalizada, é um terreno hostil, onde o embate entre as duas forças contrárias sempre se fará presente, até que Brahma a dissolva com sua inspiração divina. O bem e o mal, a dor e a alegria, o medo e a coragem, serão sempre características do grosseiro plano físico.

O que é intrigante sobre a existência, no nosso campo universal, e facilmente dedutível pela mente, é que a expressão exige dupla manifestação. A luz precisa do escuro para se manifestar, o um do zero, o bem do mal e assim por diante.

O nosso universo não passa de um palco, sujeito à variações cíclicas, onde são encenados infinitos dramas. No embate cênico, entre duas polarizações, as almas atuantes se desenvolvem, assimilando e integrando suas experiências. O objetivo desse jogo celeste, nada mais é do que dar origem à novas forças criadoras, onipotentes, novos 'Mestres Supremos' que, por sua vez, construirão inéditas e distintas arenas universais.

Foi assim que Seres Magnânimos criaram nosso universo. Das várias 'modalidades de evolução' optou-se pela 'Assimilação dos Opostos', o que nos levou a essa realidade.

A História não Conhecida - O Início

O nosso universo faz parte de uma sistema de infinitos outros, cada qual funcionando sobre regras próprias e diversas, bem como regidos por métodos evolutivos variados.

Como já foi mencionado, no início, Magnânimos Seres, de inconcebível desenvolvimento, oriundos de múltiplas cadeias ascensionais, de diversos outros universos, decidiram criar um novo palco, para que nele uma miríades de novos seres atingissem a iluminação.

Assim teve início o atual período manvantárico.

Vários períodos aqui citados se referem a várias centenas de milhões de anos, as quais não nos arriscamos a precisar, em razão da alta possibilidade de erro.

No começo, as civilizações não se manifestam diretamente no plano físico, existe um período de amortamento monádico, na qual ela vai sucessivamente se envolvendo com matérias dos planos intuicional, búdico, mental, astral e, finalmente, do físico. Esse período dura milhões e milhões de anos. Como existem os planetas físicos, existem outros invisíveis à nossa visão física, constituídos apenas de matérias astral e mais sutis, de mental e mais sutis, e assim por diante.

Seres de elevada evolução, habitantes de dimensões conscienciais mais elevadas, nos revelaram que a civilização humana física teve origem na constelação de Lyra, principalmente em planetas ao redor de Vega, sua principal estrela. A raça humana não foi uma das raças primevas da galáxia e parece ter se originado a partir de manipulação genética de uma espécie original do tipo felina, que fez parte do grupo evolucionado de Engenheiros Siderais que construíram a galáxia.

Quando nos referimos ao surgimento da raça humana física, ou de qualquer outra, ele não acontece repentinamente, decorre de modificações genéticas provocadas paulatinamente, em seres provindos, na maioria das vezes, da demorada evolução animal. Excessões são feitas para aqueles que são oriundos de evoluções anteriores, de outros universos, que aqui se estabeleceram a fim de completá-las.

Conceber uma data exata para esses eventos é por demais arriscado, pois a relatividade temporal e outros fatores dimensionais afetam sobremaneira tal demarcação, mas pode se dizer que isso ocorreu bilhões de anos atrás.

Sabemos depois que as civilizações humanas evoluíram a ponto de construírem grandes naves espaciais e procederem à viagens outros sistemas estelares, colonizando vários deles.

Concomitantemente à colonização humana de Lyra, outra civilização também surgiu na constelação de Orion, composta por seres de aspecto reptiliano que também não eram uma raça primordial, pois foram criados a partir de modificações genéticas de indivíduos originais alados, também componentes do grupo de Engenheiros Siderais criadores da galáxia.

A raça humana de Lyra e a raça reptiliana de Orion tinham e ainda tem diferenças marcantes em suas personalidades. Ambos tinham instintos colonizador e expansionista marcantes mas, enquanto os humanos lirianos colonizavam outros mundos, com o intento de convivência pacífica com as civilizações não humanas vizinhas, os reptilianos de Orion tinham objetivos mais dominadores, os de submeter às demais colônias galácticas, ao seu julgo, tornando-as escravos servis.

Por questões que remontam a origem de sua espécie, os reptilianos se consideram os naturais donos de todos os orbes, se julgam superiores às demais raças e, geralmente, tem tecnologia material superior aos demais, porquanto possuem naves e armas físicas de inacreditável poder. São muito materialistas e guerreiros implacáveis, e se orgulham muito disso. Milhões e milhões de anos de evolução, não foram suficientes para dissipar essas idéias individualistas de soberba dos reptilianos.

Os humanos são a contraparte evolutiva nesse universo. Dão mais valor à intelectualidade e aos aspectos espirituais, concernentes à sua existência. Com o decorrer de suas vidas, tendem mais a se posicionar para os aspectos positivos da criação, pois sabem da harmonia e felicidade que o bem proporciona.

Quando nos referimos às duas raças, o estamos fazendo em tom generalista, e não absolutista, uma vez que existiram, e ainda existem civilizações humanas extremamente belicistas e populações reptilianas adeptas do conceito de amor universal.

Voltando aos tempos passados de Lyra e Orion, notamos que a sociedade de ambas as raças era dividida em castas notáveis. Existiam a realeza, os sacerdotes, os guerreiros e os trabalhadores.

Houve então, um desentendimento entre as duas casas reais, a humana e a reptiliana, envolvendo disputas, a respeito da expansão territorial de cada um, o que resultou em uma grande guerra entre as duas partes, uma hecatombe nuclear, findando com a destruição de todas as civilizações humanas de Lyra.

Muitos lírianos conseguiram fugir, antes da destruição total e, com suas naves gigantescas, se dirigiram para diversos outros sistemas estelares. Fugiram para Sírius, Procyon, Andrômeda, e mesmo para alguns orbes de Rigel, na constelação de Órion, o sistema natal reptiliano, entre muitos outros.

A História não Conhecida - Assimilação dos Opostos

Assimilação dos Opostos significa compreender a bipolarização universal. Em nosso universo, o modo de evolução escolhido pelos Magnânimos Engenheiros Siderais é chamado de 'Assimilação dos Opostos', o que significa que estamos aqui para compreender os contrários, a luz e a sombra. Só assim desenvolveremos o nosso poder criador de vida.

A luz pode ser descrita como amor, alegria, felicidade e todas as emoções conectadas com nossos chacras superiores. A sombra pode ser descrita como medo, raiva, culpa, vergonha e todas as emoções conectadas com nossos chacras inferiores.

A luz representa a alegria, felicidade e bem-aventurança. A sombra representa a lição e o desafio. As dores emocionais e físicas, o medo e a raiva são os sentimentos que devemos assimilar, como parte dessa lição.

Compaixão é o objetivo do 'jogo evolutivo'. É o ponto de integração, o ponto médio entre os dois opostos. Evolução real é aquela na qual a alma atinge a verdadeira compaixão, que sente a aceitação de ambos os lados, sem julgá-los inerentemente bons ou maus. Nesse estágio, a alma vê valor em ambas, Luz e as Trevas, assimilando-as e compreendendo-as.

Cada alma nesse universo está jogando o 'Jogo de Assimilação dos Opostos', a fim de alcançar a evolução espiritual e a união futura com o Divino Criador, a Fonte.

Um dos grandes desafios nesse jogo é descobrir a importância da sombra. Ela é uma escola e suas aulas são compostas de lições que devemos aprender, a fim de alcançar um equilíbrio dentro de nós mesmos.

O outro grande desafio a ser vencido é a crença de que devemos permanecer indefinidamente na luz. A luz é como um local de férias em uma ilha tropical. É uma fuga do estresse e da tensão das exigências que o crescimento espiritual oferece. Nunca fomos feitos para ficar somente na luz porque seria unipolarizar.

Polarização para a luz ou para a sombra estagna o crescimento espiritual, como também diminui ou elimina a capacidade de procriar, uma vez que o componente emocional da forma física fica parcialmente desligado.

A fim de alcançar nosso objetivo, na longa jornada evolutiva, todos já representamos papéis no time da sombra e no time da luz. Caso contrário, não poderíamos realizar a integração, porquanto não teríamos a experiência desses opostos.

Nesse ponto, convém fazer uma explanação oportuna, com a finalidade de evitar incompreensões. Toda polarização excessiva nos leva a estagnação, à não existência. O poder criativo, que nos é facultado, e que temos o dever de desenvolver, somente se desenvolve na binarização. É impossível criar algo do 'um', como é impossível a existência da luz, sem a escuridão. Nós, futuras potestades criadoras, só alcançaremos nossos objetivos, no desenvolvimento de conceitos binários.

Isso não significa que devemos, ora nos portar como santos, ora nos transformarmos em demônios. O que queremos dizer é que o bem é o caminho e que o mal deve ser compreendido. Não se deve viver feliz e isolado em um mundo evoluído, sem uma atuação permanente eficaz nos nossos orbes sofredores irmãos. A compaixão nos tira da modorra espiritual e nos leva aos charcos profundos, para dele emergirmos vitoriosos e sábios.

E, a partir do desenvolvimento da compaixão, descobrimos a verdade sobre toda a existência, uma única emoção completa que resume todo o objetivo da criação, o amor.

A História não Conhecida - Os Annunaki

É imprescindível, antes de falar sobre a origem dos humanos terráqueos, discorrer sobre a história dos Annunaki, um povo de origem mista, humana e reptiliana, habitantes de um planeta-nave, denominado Nibiru (obs: Nibiru também é conhecido por Nêmesis, Marduk, Hercóbolus, Planeta X, etc.).

Após a grande guerra, entre os habitantes de Sírius e de Órion, as desavenças continuaram e, com o fim de estabelecer uma relação mais pacífica, entre as duas civilizações, decidiu-se que haveria uma união entre as duas casas reais, a humana e a reptiliana. Sírius cedeu o ser masculino e Órion o feminino. A progênie dessa união tinha uma genética única, e deu origem a uma nova raça, os Annunaki ou Nefilins. A esse povo, foi concedido um planeta-nave de longa órbita, denominado Nibiru. Tem quatro vezes o diâmetro da nossa Terra e sua órbita se alonga desde o sistema de Sírius até o nosso próprio sistema solar, por onde passa a cada

3600 anos. Seus habitantes se estabeleceram no subterrâneo de Nibiru e lá desenvolveram uma civilização avançadíssima.

Antes de prosseguirmos, necessário se faz uma elucidação sobre o que sejam os planetas-nave. As civilizações avançadas da nossa galáxia, tanto humanas quanto reptilianas e outras, desenvolveram naves-mãe de uma imensidão impensada. Algumas tem extensões de várias centenas de quilômetros. Essas culturas se apoderam de planetoides ou até mesmos de planetas maiores, modificam-no, produzindo uma atmosfera artificial, adequada para o seu tipo físico, e se abrigam, preferencialmente, em seu interior, nos subterrâneos, onde ficam mais guarnecidos das intempéries externas e da radiação cósmica. Alguns desses planetas-nave possuem propulsão própria e, por isso, não têm órbita fixa, podendo se locomover livremente pelos vários sistemas estelares. As pequenas naves, que nos visitam periodicamente, aqui na Terra, não passam de pequenos aparatos exploratórios.

Em uma certa época, uma catástrofe de origem não muito esclarecida, abarcou Nibiru. Alguns dizem que a atmosfera do planeta foi destruída ou contaminada, após o envolvimento de seu povo, em uma guerra nuclear. Só sabemos que depois desse evento, os Nibiruanos, após extensa pesquisa, a fim de salvar seu planeta-mãe, chegaram a conclusão que deveriam aspergir enormes quantidades de ouro em pó micronizado, na atmosfera contaminada do planeta, a fim de reduzir os efeitos da radiação.

Foi essa necessidade que trouxe os Annunaki à Terra, há algumas centenas de milhares de anos. A Terra era e ainda é rica nesse minério.

Os Annunaki, chefiados pelo rei Anu e com a ajuda dos príncipes reais Enki e Enlil, estabeleceram várias colônias mineradoras, em muitas regiões do planeta, no Oriente Médio, na África do Sul, nas regiões andinas do Peru, entre outras. Nessa época aqui viviam homens-animais, decorrentes da evolução natural e de intervenções genéticas anteriores, feitas por outros povos extraterrestres, que aqui já haviam estado.

A História não Conhecida - Origem dos Humanos Terráqueos

Várias raças extra-terrestres já habitaram a Terra em épocas remotas. Houve mesmo um tempo em que a Terra era dividida entre reptilianos, arcturianos, grays e humanos. Todos eles aqui viveram, realizaram experiências e depois nos deixaram, em razão dos mais variados motivos, inclusive por conta das intermináveis guerras.

Há centenas de milhares de anos, os Annunaki aqui aportaram, a fim de conseguir o ouro de que tanto precisavam. Estabeleceram várias colônias mineradoras, em inúmeras regiões do mundo, sendo as principais fixadas na África do Sul, Mesopotâmia e Regiões Andinas. Os mineradores se compunham da classe trabalhadora dos próprios Annunaki que, com o tempo, se revoltaram com o trabalho pesado a que eram submetidos.

Os dirigentes de Nibiru então pensaram em usar trabalhadores nativos da Terra, o que era impossível devido ao estado primitivo, ainda simiesco, que se encontravam os terráqueos. Foi então designada a um dos príncipes herdeiros, Enki, um mestre geneticista, a tarefa de produzir uma raça de trabalhadores, suficientemente inteligente para obedecer ordens e realizar o trabalho de extração mineral.

Enki então procedeu, durante um longo período, à modificações e miscigenações genéticas, que envolviam o DNA dos humanos-animais nativos e dos próprios Annunaki, bem como o de diversas outras raças, principalmente humanas de quase todos os sistemas estelares. Isso envolveu, aproximadamente, a mistura de material genético de 30 raças de vários sistemas estelares da nossa galáxia.

Disso resultou o Homem de Cro-Magnon e, posteriormente o Homo sapiens. Os primeiros experimentos geraram seres híbridos inférteis, o que onerava muito, em termos de esforço, a produção humana por clonagem, em laboratório. Tornaram, então, a auto procriação dos trabalhadores possível, dividindo a nova raça em dois sexos, sendo o primeiro deles denominado de Adamo, pelos Annunaki.

É isso o que somos, uma raça escrava, produzida com o fim de suprir as necessidades de mão de obra dos Annunaki, e Enki foi o nosso 'deus criador'. A gênese, do velho testamento, relata a história desse princípio da raça humana, aqui na Terra.

Possuímos carga genética, tanto humana, como reptiliana, mas nos assemelhamos mais aos humanos das Pleiades.

Quando conseguiram todo o ouro que precisavam, os Annunaki abandonaram os humanos primitivos à sua própria sorte, deixando alguns seres de 'DNA Annunaki mais puro' para liderá-los. As dinastias egípcias eram formadas por descendentes diretos dos Annunaki e por isso possuíam o occipital craniano estranhamente alongado. Também não é sem propósito o fato de as pirâmides imitarem as Três Marias, estrelas da Constelação de Órion, denominadas Mintaka, Alnilan e Alnitaka, bem como possuírem túneis que apontam diretamente para a constelação de Sírius.

Os Annunaki ainda se consideram nossos senhores e donos do planeta Terra.

A nova passagem de Nibiru pelo nosso sistema solar acontecerá nesse princípio de milênio, fato que acarretará grandes mudanças em nossa civilização.

O sargento aposentado, Bob Dean, teve uma carreira militar de 27 anos e, durante seu serviço, trabalhou na inteligência militar, no Quartel-General Supremo das Potências Aliadas na Europa (SHAPE), em 1963. Sua ficha louvável lhe dá grande credibilidade quando o mesmo afirma ter testemunhado informações secretas durante o serviço militar. Enquanto exercia a sua atividade profissional, em 1963, ele afirmou que foi instruído a elaborar um estudo detalhado das atividades de UFOs / ETs e de como eles poderiam ter impacto nas relações entre a OTAN e a União Soviética. Em uma entrevista, Dean descreveu quatro raças extraterrestres em um relatório denominado 'A Avaliação':

Os grupos extraterrestres conhecidos na época, eram apenas quatro, e os Grays, indivíduos de estatura baixa, grandes olhos negros e membros delgados, e que são os mais conhecidos pela população, hoje em dia, eram um desses grupos.

Havia um grupo que tinha a aparência verdadeiramente humana. Esse grupo, em particular, foi motivo de grande preocupação para os militares do alto escalão, porque receavam que esses EBE's pudessem se infiltrar na sociedade, no Pentágono e até mesmo na Casa Branca.

Outro grupo conhecido na época era um formado por indivíduos humanóides muito altos, com altura entre 2,1 metros e 2,7 metros, de pele muito branca e pálida e que não possuíam qualquer pelo pelo corpo.

Um quarto tipo de EBE tinha o aspecto reptiliano, possuíam pupilas verticais, eram bípedes e sua face e pele pareciam ter aspecto e textura muito parecidas com a de um lagarto. Eram esses os 4 grupos de EBE's conhecidos até 1964.

Outra fonte que teve contato com as diferentes raças extraterrestres é o Dr. Michael Wolf, que afirma ter trabalhado secretamente para o governo americano, por mais de duas décadas. Apesar de alguma controvérsia sobre o testemunho de Wolf, um número significativo de investigadores de OVNI's, que o entrevistaram pessoalmente, acharam-no coerente, consistente e crível. Em uma entrevista, foi alegado que:

Segundo o Dr. Wolf, confederações de várias civilizações extraterrestres estão nos visitando de maneira sistemática. Estas são: a Aliança (formada por ETs do sistema Altair Aquila, que observam o comportamento humano), a Corporate (de Greys, oriundos do sistema Zeta Reticuli), a Federação dos Mundos (de raças não especificada de muitos sistemas estelares), e as Raças Unidas de Orion (abrigoando várias culturas desses sistemas estelares). A Aliança está afiliada à Federação dos Mundos e à Corporate. A 'Raças Unidas de Orion' está afiliada à Corporate e, por meio deles, à Aliança e à Federação dos Mundos.

Wolf relatou que a grande maioria das civilizações extraterrestres é amigável, mas afirmou que um pequeno número delas são hostis e se comportam como renegados interplanetários.

Outro indivíduo que alega ter se reunido fisicamente com extraterrestres, e passado algum tempo em suas naves é Alex Collier. Collier foi entrevistado pela jornalista investigativa e ufóloga Paola Harris que, apesar das reservas iniciais, o achou altamente coerente, e concluiu que muito do que ele diz é consistente com suas próprias investigações, feitas de maneira independente. Além disso, algumas das alegadas conversas de Collier com extraterrestres levaram à descobertas astronômicas, posteriormente confirmadas, sobre assuntos relacionados à buracos negros. Isso conferiu credibilidade a Collier como um "contatado verdadeiro".

Em uma série de artigos, que foram compilados em seu livro 'Defending Sacred Ground' (Em Defesa do Solo Sagrado), Collier descreve, em detalhes, as motivações de uma série de visitas extraterrestre. Um exemplo é o seguinte:

"O meu entendimento é que os EBE's do 'Sistema de Sirius A' são bondosos e tentam nos ajudar. Eles se sentem parcialmente responsáveis pela intromissão negativa dos seres do 'Sistema de Sirius B' que foram em épocas remotas, por eles colonizados. Os de Sirius B, por sua vez, são os que firmaram acordos secretos com os governos e que lhes deram a tecnologia de Montauk (ver projeto Montauk). Eles têm a mesma crença e padrões cerebrais dos seres de Orion."

"Os seres do Sistema Tau Ceti também estão muito envolvidos. Ninguém sabe exatamente quais são as intenções dos Pleidianos, mas vou expor o que penso. Alguns daqueles que vivem em torno do sistema de Alcyon podem não ser confiáveis, pois eles têm planos ocultos. Aqueles de Teygeta, segundo me disseram, tem um objetivo muito claro: manter a idéia de

liberdade. Só porque um grupo é identificado como "pleiadianos" não significa que eles estão aqui para nos ajudar. As pessoas confundem essa questão. Os de Alpha Cygnus também estão aqui. Há um grupo de Arcturus e de Procyon que também estão tentando nos ajudar"

Em 20 de fevereiro de 1954, uma delegação de "observadores" de raças extraterrestres se reuniu com a administração Eisenhower, em uma tentativa vã de chegar a um acordo sobre o programa de armas termonucleares dos EUA. O principal obstáculo, que impediu a concretização de qualquer combinação entre as duas partes, foi que essas raças extraterrestres não estavam dispostas a fornecer tecnologias que pudessem ser utilizadas pelos militares americanos. A oposição sistemática desse grupo, em realizar acordos militares com os humanos, mostra que existem várias raças extraterrestres que não se envolveram com nosso belicismo usual.

Este grupo de observadores extraterrestres é formado sobretudo por "humanos" e podem facilmente se integrar à nossa sociedade, tornando-se indistinguíveis do resto da humanidade. Essas raças são descritas como oriundas de vários sistemas estelares, como Lyra, Pleiades, Sirius, Procyon, Tau Ceti, Ummo, Andromeda e Arcturus, e emprestaram alguma parte do seu material genético para a formação da humanidade na Terra. De acordo com Alex Collier, um total de 22 raças extraterrestres têm fornecido material genético para a "experiência humana". Essas incluem Reptilianos, Grays, Anunnaki, bem como as diversas raças desse grupo observador que Collier descreve como "benevolentes":

"Nós, como um produto de manipulação genética extraterrestre, somos possuidores de um vasto patrimônio genético, constituído por diversos bancos de memória racial, composta por pelo menos 22 raças diferentes. Por causa de nossa herança genética, e porque temos ligação com nosso espírito (eu superior), as raças extraterrestres benevolentes realmente tendem a nos ver como 'isentos'."

Como resultado desta ligação genética, os extraterrestres deste grupo observador, vêem a humanidade da mesma forma que um pai protetor vê um filho adolescente, vivendo em um ambiente perigoso. Os interesses vitais das raças dessa categoria são garantir que a humanidade global evolua de forma responsável, sem pôr em perigo tanto a si mesmo, como a comunidade galáctica, da qual faz parte.

Existem dois segmentos, nesse grupo de extraterrestres. O primeiro segmento é composto por "extraterrestres" que historicamente habitam moradias subterrâneas na Terra; são descritos como restos de uma civilização antiga, que seguiu um caminho evolutivo separado da humanidade da superfície. O segundo segmento é formado por extraterrestres tão semelhantes conosco em sua carga genética, que alguns deles poderiam facilmente se misturar com o resto da humanidade, sem serem facilmente identificados.

Tipologia - Introdução

A maioria dos sistemas estelares da Via Láctea encontra-se habitada por seres materiais, situados na terceira dimensão. Linhas de evolução distintas deram origem aos mais variados biotipos.

Um dos mais comuns são os reptilianos, que são seres que evoluíram a partir de répteis e que formam vários grupos por toda a galáxia; nesse grupo temos os gigantes draconianos, oriundos de Alpha-Draconis, os Annunaki de Marduk, que supostamente criaram a raça humana, a partir de experiências genéticas com material de 22 outras raças e até mesmo uma raça reptiliana nativa aqui mesmo da Terra, que habita cidades subterrâneas. Geralmente são povos muito orgulhosos e guerreiros.

A raça de extraterrenos que mais se faz presente na estereotipização humana é a dos grays. Seus componentes tem uma variabilidade morfológica muito grande. Em altura, encontramos grays de 1,20 metros, os short grays, até 2,50 metros os tall grays. Em aparência, temos os tipos clássicos, amplamente divulgados pela mídia, mas também encontramos uma variabilidade enorme, devido a hibridização e mistura genética a que procedem, ação que é muito frequente para esse povo que se reproduz apenas por clonagem. São oriundos dos mais diversos lugares, principalmente do sistema de Zeta-Reticuli e de Orion e são geralmente subservientes às raças reptilianas.

Os extraterrenos humanos também são muito comuns e são os que mais se simpatizam conosco. Alguns deles convivem entre nós sem que possamos notar nenhuma característica física que os denuncie. Geralmente tentam nos ajudar, aconselhando-nos a priorizar nosso aprimoramento moral, enquanto nos previnem sobre a má influência, exercida sobre a nossa raça, por certos grupos de reptilianos e de grays.

Aliens Negativados

Short Grays

Os Short Grays são uma raça extraterrestre onipresente no sistema da estrela Zeta Reticuli, próximo à estrela Barnard, e na constelação de Orion, por isso também são conhecidos com Zeta Reticuli Grays. Eles são os principais responsáveis pela maioria dos casos de abdução e que figuram preponderantemente nos relatórios de acidentes de OVNI. Cel. Phillip Corso, que serviu durante o governo de Eisenhower e chegou a chefiar o Departamento de Desenvolvimento e Pesquisa do Exército Americano, é outro oficial militar que denunciou a presença secreta de extraterrestres nas bases americanas. Em suas memórias, ele alega ter visto o corpo de um Short Gray morto, recuperado de Roswell, em 1947, que se encaixa na descrição clássica de um extraterrestre: 1,20 metro de altura, pele elástica de cor cinza, sem pelos, com uma cabeça grande, grandes olhos marrons escuros, boca pequena, sem nariz, fino tronco, braços e pernas delgados e mãos com 4 dedos. Os Short Grays tem tanto o sistema digestivo quanto o sistema reprodutor hipotrofiado e se reproduzem por clonagem genética há milhares de anos. A maior parte dos casos de mutilação do gado se deve aos Short Grays que, por ter o sistema digestivo hipotrofiado, alimentam-se de certos nutrientes do sangue, lábio, nariz, genitais e reto bovino. A absorção desses nutrientes se faz pela pele, utilizando-se o peróxido de hidrogênio.

A descrição clássica desses seres é de Travis Walton, que teve uma experiência de abdução com o Grays:

"Eles eram muito pequenos, com altura inferior a 1,3 metros, e tinham grandes cabeças calvas, sem pêlos. Suas cabeças tinham formato abobadado, e eram muito grandes. Pareciam fetos, não tinham sobrancelhas, nem pálpebras. Seus olhos eram muito grandes, enormes olhos marrons. A coisa mais assustadora neles eram os olhos. Oh, aqueles olhos, eles viam através de mim."

Muitos pesquisadores concordam que os Short Grays estão profundamente envolvidos no desenvolvimento de um híbrido Humano-Gray, que seriam um veículo adequado para a concretização de suas intenções, ou seja, a colonização da Terra por membros de sua raça. Segundo o Coronel Corso, os Grays fizeram acordos com a administração Eisenhower, que foi obrigada a aceitar seus termos (dos Grays), em razão da nossa inferioridade tecnológica. Na verdade tratou-se de uma "rendição negociada", onde os Grays ganharam a permissão para sequestrar civis e expandir seu programa de pesquisa biológica (com esses humanos abduzidos). Os Grays são os principais envolvidos nos sequestros humanos, experiências genéticas, implantes de acompanhamento em humanos, pesquisas de controle da mente, programação mental, clonagem de seres humanos e criação de híbridos. Esta raça tem prejudicado nossa sociedade, por meio de inúmeros atos: seres humanos traumatizados por experiências de abdução, seres inaptos geneticamente modificados, implantes de acompanhamento em seres humanos, e a intenção de formação de uma população humana passiva, utilizando-se de programas de controle da mente.

Quando citamos os Short Grays, não atribuímos a índole malévola a todos eles. Uma percentagem de sua população, cerca de 25% deles, é Confederada e conseguiu se libertar dos pensamentos ortodoxos científicos da sua sociedade, ascendendo a planos mais altos e alcançando a sétima dimensão (plano búdico).

Alguns deles funcionam como abelhas de uma colméia e são ligados a uma mente central, que administra a expansão da raça para outros sistemas estelares, incluindo o nosso. Uma grande parcela dos Zeta são rebeldes, seres que vivem a eras no materialismo e que se desligaram de seus corpos superiores, por isso não possuem a ligação fundamental com o 'Eu Superior' e são incapazes de ascender a planos mais altos e sutis. Por meio da manipulação genética, tentam restaurar esse talento perdido. Esses são os responsáveis pelas abduções humanas e os que firmaram tratados de cooperação bélica com os governos humanos, principalmente o dos E.U.A. e com o governo oculto, que se auto designou guia tecnológico e científico do mundo, e que se dedica há quase um século, a desenvolver armas e máquinas para dominar e para fazer sofrer o próximo, encarnando a própria diretriz Anti-Crística. Os Zeta que firmaram esses acordos terríveis, uma vez que não têm ligação com o 'Eu Superior', são psicopatas sem dó ou remorso, dirigidos apenas pelo cientificismo e consideram os humanos, cobaias primitivas para as suas experiências.

Na verdade os Grays e muitas das delegações Zetas, são testas de ferro das delegações secretas da Ordem do Dragão Negro, que são os grupos que controlam os Illuminatis e o Sinistro Governo Secreto e que se formaram na Terra a fim de dominá-la e modificar o DNA humano, objetivando nos tornar subservientes.

Importante ressaltar que a evolução moral dessa raça não acompanhou sua evolução científica e que não existe um pensamento e objetivo uniformes entre todos os Short Grays. Alguns

grupos querem dominar a Terra e usar os humanos como desejarem, outros fazem negócios os humanos, etc.

Tall Grays

O segundo tipo que mais nos visita são os "Tall Grays", descritos por Robert Dean como "indivíduos humanóides muito altos, com altura média de 2,4 metros, brancos, muito pálidos, sem qualquer tipo de pelo em seus corpos". Os "Tall Grays" são originários da constelação de Orion e, de acordo com o Dr. Horn, parecem ter hierarquia superior à dos "Short Gray", aos quais supervisionam e fiscalizam:

"Os Short Grays são supervisionados, dentro de suas próprias fileiras, pelos Tall Grays. Esses Grays (Tall Grays) são os que levam a cabo as missões "diplomáticas", como secretamente são chamadas as negociações de tratados com os chefes de governos humanos. Como mencionado, os Grays, em geral, têm sido comparado a mercenários."

Uma confirmação do papel diplomático desempenhado pelos "Tall Grays" veio de William Cooper, ex-conselheiro de Inteligência da Marinha, que afirmou ter tido acesso a documentos confidenciais, onde os "Tall Grays" realmente negociaram acordos com a administração Eisenhower, no início em 1954.

No final de 1954, uma comitiva dos Tall Grays, que vinham orbitando a Terra há algum tempo, desembarcou na Base da Força Aérea Americana de Holloman, onde um acordo básico foi firmado com os humanos. Esta raça se identificou como sendo proveniente de um planeta que orbita uma estrela vermelha, na constelação de Orion, que chamamos de Betelgeuse. Eles declararam que seu planeta estava morrendo e que em algum momento futuro, eles já não seriam mais capazes de sobreviver lá.

A base da Força Aérea de Holloman, no Novo México, também teria sido o local de posteriores encontros com os Tall Grays. Em 1972-73, os produtores Robert Emenegger e Allan Sandler, declararam teriam sido testemunhos e filmado, para o exército, uma dessas reuniões, entre Tall Grays e humanos, ocorrida na base da Força Aérea de Holloman, em 1971. Pode-se inferir que os "Tall Grays" são uma raça híbrida, que representa uma fusão genética do ser humano e dos Short Grays. Os Tall Grays representam um exemplo de como o material biológico humano e dos Short Grays podem ser combinados, resultando em seres aptos a desempenhar um papel de liderança, na assistência aos Short Grays, em sua interação com a humanidade. Os Short Grays estão mais envolvidos em experiências genéticas, empenhados na criação de um híbrido humano-Gray, em pesquisas de controle da mente e em acordos diplomáticos com o "governo oculto da Terra". Os problemas mundiais que são causados pelos Tall Grays incluem os seres humanos geneticamente modificados, os implantes de acompanhamento em seres humanos, uma população excessivamente passiva devido ao controle hipnótico da mente, a influência sobre os tomadores de decisão da elite, e a infiltração desses híbridos nas agências de segurança nacionais.

Reptilianos

Outra raça extraterrena que tem frequentemente contatado os humanos é descrita por Dean como sendo formada por humanóides, com características reptilianas e altura média de 2,20 metros. As raças reptilianas tem componentes que nasceram aqui na Terra e componentes oriundos de outros sistemas estelares. RA Boulay, analisou exaustivamente uma variedade de fontes históricas e concluiu que há suficientes evidências de que uma raça de reptilianos habitou a Terra em tempos remotos e teve um papel importante na criação da humanidade. De acordo com Thomas Castello, um ex-oficial de segurança, Dulce, uma instalação subterrânea altamente secreta, abriga um projeto que envolve a cooperação dos reptilianos, humanos e outras raças extraterrenas:

"Alguns reptóides (reptilianos) são nativos aqui mesmo da Terra. A casta dominante, entre todas as extraterrestres, é a reptiliana... Eles formam uma antiga raça da Terra, que viveu e ainda vive no subsolo... Reptilianos se consideram os legítimos terráqueos e nos consideram os 'posseiros' aqui. Desde que eu era o Técnico Senior de Segurança nessa base (Dulce), eu tinha que me comunicar diariamente com eles. Se houvesse qualquer problema de segurança, envolvendo as câmeras de vídeo, eu era chamado. Era sempre a " casta réptil de trabalho" que, geralmente, fazia o trabalho físico, nos níveis mais baixos em Dulce, onde o acesso à humanos era muitíssimo restrito".

De acordo com Castello, nos níveis mais baixos de Dulce, são praticados grandes abusos dos direitos humanos, contra civis em cativeiro, exercidos por líderes extraterrestres e humanos. William Hamilton, um respeitado ufólogo, pesquisou tanto as instalações da Base de Dulce, quanto Thomas Castello e sua credibilidade:

"Pode ser desagradável acreditar na história de Thomas. Na verdade, o que ele relatou parece que parte de um pesadelo. Há evidências de que algo estranho realmente está acontecendo em Dulce. Será que Thomas tem a resposta? Pode haver uma terrível verdade escondida por trás dos fenômenos dos contínuos avistamentos de OVNI's, abduções humanas e mutilações de animais. As nossas agências de inteligência do governo têm observado todas as atividades UFO por muitas décadas agora. Este fenômeno extraordinário deve ter uma explicação extraordinária. Podemos ser apenas um posto avançado em um vasto império interestelar".

Linda Moulton Howe, uma jornalista investigativa e ufóloga, entrevistou uma "contatada/abduzida" de nome Jim Sparx que afirma ter-se encontrado com alguns Reptilianos nativos da Terra. Segundo Sparx, a civilização-base dos Reptilianos "terráqueos" têm a sua própria cultura e vem interagindo com a humanidade a milênios; eles tanto assistem a humanidade quanto a usam como recurso. As declarações de Sparx são muito consistentes com as de outros 'contatados'. Ole K., que afirma ter-se encontrado com um réptil fêmea, Lacerta, tendo entrevistado-a em várias ocasiões, resultando nos escritos denominados "Lacerta Files". Segundo Lacerta, os Reptilianos que evoluíram na Terra são distintos dos Reptilianos extraterrenos, que periodicamente visitam o planeta. Embora haja algum debate sobre a credibilidade de Ole K, seu depoimento é coerente e consistente com o de Sparx e com outras pesquisas sobre a espécie reptilianas. Segundo Lacerta, os Reptilianos vêem os humanos com precaução e nos consideram uma espécie primitiva, propriedade dos seres extraterrestres, já que foram eles que semearam o planeta. A civilização Reptiliana, baseada na

Terra, de acordo com Sparx, não discute mais a presença humana no planeta. Isto sugere que os reptilianos estão seguindo os acordos impostos a eles por poderosas confederações de raças extraterrestres, mencionadas por Lacerta.

Em suma, de acordo com os depoimentos de contatados, entrevistados até o momento, pode-se concluir que os reptilianos terráqueos estão envolvidos em atividades como manipular a elite humana e as instituições financeiras e da mídia, influenciar os sistemas de crença religiosa e o militarismo. Os problemas globais, que são incrementados pelos Reptilianos terráqueos são: violações dos direitos humanos, corrupção da elite humana, controle da mídia e grandes corporações, a amnésia histórica e incitar uma cultura de violência.

Draconianos

Os relatos mais impressionantes de contatados referem a existência de uma super raça extraterrestre reptiliana, chamada de Draco-reptilianos, oriunda da estrela Alpha Draconis, que dista 215 anos-luz da Terra e que foi outrora denominada estrela polar. De acordo com Alex Collier, os Draconianos ou Dracos são divididos em duas castas principais, a primeira é composta por guerreiros, que medem de 2,30 a 2,50 metros, e são temidos por toda a galáxia, em razão das suas habilidades de luta. A segunda casta é formada por Dracos de linha 'real', chamados 'Ciakars', dotados de asas e de extraordinários poderes psíquicos:

"Os Draconianos são uma raça reptiliana muito grande, também conhecida como "os Dracos". Há uma linha real dos Dracos, formada por gigantes alados, chamada Ciakar, que medem de 4,3 a 6,7 metros e podem chegar a pesar 800 Kg. Eles são clarividentes e extremamente inteligentes... e também muito sinistros".

Collier afirma que, segundo a visão Draconiana, eles foram as primeiras espécies inteligentes da galáxia e semearam muitos mundos com sua prole biológica. Os Draco-reptilianos se vêem como os governantes naturais de todos os orbes controlados por Reptilianos; mundos como a Terra. Os seres humanos são vistos por eles como uma espécie inferior. Eles (os Dracos) também estão interessados na exploração dos recursos da Terra, assegurando-se que estes recursos sejam explorados de forma eficiente.

Parece existir uma hierarquia rígida entre Draco-reptilianos e as outras raças extraterrestres. De acordo com Thomas Castello, Reptilianos de Alpha Draconis, ocupam o topo do comando na Terra, tendo os Reptilianos nativos como imediatos. Esses últimos, por sua vez, comandam os Tall Grays que, a seu turno, tem como subordinados os Short Grays. Curiosamente, Castello também descreve a casta dominante draconiana como Ciakars, que são alados e, portanto, poderiam ser facilmente confundidos com dragões. Jefferson Souza, um ufólogo brasileiro confirma a existência de uma hierarquia entre os Grays e os Reptilianos.

Os Draconianos também pertencem ao grupo daqueles que firmaram acordo com os humanos e dos criam muito problemas para nós, pois atuam ativamente no controle das elites humanas, instituições e sistemas financeiros, promovem o militarismo, criam um clima de escassez, luta e insegurança; usam humanos em experiências, manipulam os Grays e outras raças reptilianas.

Sirianos de Sirius B

Além dos Reptilianos e dos Grays, existe uma raça de humanos extraterrestres oriunda do sistema estelar Sirius B, que Alex Collier descreve da seguinte forma:

"As culturas em torno de Sirius B têm uma vibração muito controladora. Os Sirianos humanos não se diferenciam fisicamente dos humanos terráqueos e tem a cor da pele variável: alguns são vermelhos, outros beges ou negros. Os planetas em torno de Sírius B são muito áridos, e estão geralmente ocupados por seres reptilianos e por humanos. Suas civilizações estão mais preocupadas com questões materiais, em detrimento dos atributos espirituais".

Preston Nichols afirma ter participado de um projeto clandestino de controle da mente em Montauk (Projeto Montauk), que envolveu vários grupos de extraterrestres. Os humanos de Sirius B, segundo Nichols, desempenharam um papel relevante no fornecimento de tecnologias exóticas para o 'governo oculto da Terra', tais como viagens interdimensionais no tempo. Estão também envolvidos, tanto no Experimento Filadélfia, quanto no Projeto Montauk.

Alex Collier explica o papel deste grupo de extraterrestres no intercâmbio de tecnologia com as agências de segurança nacionais: *"os humanos de Sírius B vieram aqui e realmente nos deixaram impressionados; eles são os que inicialmente deram ao nosso governo a tecnologia de Montauk".* Esta tecnologia exótica foi fornecida com a finalidade de incentivar as agências de segurança nacionais a desenvolver capacidades militares ofensivas. Esta assistência tecnológica ainda envolveu a pesquisa de armas biológicas, de acordo com Collier, que afirma que *"o material biológico que foi adicionado ao vírus Ebola, foi dado ao governo pelo humanos de Sírius B."*

De acordo com Daniel Salter, outra testemunha militar, cujo serviço incluiu um longo período de trabalho no Escritório Nacional de Reconhecimento, questões relacionadas à cooperação humana-extraterrestre eram tratadas em uma organização clandestina, na Agência de Segurança Nacional, denominada Advanced Contact Intelligence Organization (ACIO). Informações de uma testemunha anônima foram publicadas em um site popular chamado de Wingmakers, e relatam que a ACIO está cooperando com um consórcio de extraterrestres para desenvolver tecnologias sofisticadas de viagem no tempo; Salter afirma que as informações são precisas. Segundo o site Wingmakers:

"Blank Slate Technology ou BST é um programa de viagem no tempo que permite a re-escrita da história naqueles que são chamados de 'pontos de intervenção'. Pontos de intervenção são os centros de energia causal que originam um grande evento como o desmembramento da União Soviética ou o programa espacial da NASA. BST é a mais avançada tecnologia existente e claramente quem está na posse do BST, pode se defender de qualquer agressor. É a chave da liberdade. Lembrem-se que a ACIO foi a principal organização que estudou as tecnologias extraterrestres e como adaptá-las à sociedade, bem como usá-las em aplicações militares."

Este consórcio de extraterrestres inclui os humanos de Sírius B, que forneceram, durante algum tempo a tecnologia de viagens inter-dimensionais no tempo para o Projeto Montauk, e assistiu os humanos terráqueos na pesquisa de armas biológicas.

Annunaki

Relatos afirmam existir uma raça de humanóides gigantes, de aspecto reptiliano, que têm desempenhado um papel importante na origem e formação da raça humana no planeta Terra, e que periodicamente retornam ao planeta para avaliar a eficácia com que os recursos da Terra têm sido utilizados pela humanidade e pelas outras raças extraterrestres que aqui estão interagindo. Esta raça foi descrita pelos antigos sumérios como sendo os Anunnaki ou Nefilim, oriundos do planeta 'Nibiru'; informações essas que estão disponíveis nos extensos textos cuneiformes traduzidos por Zecharia Sitchin. Esses gigantes humanóides aparentemente são os criadores das raças terrestres; eram os deuses descritos nas antigas mitologias e religiões. Segundo o relato dos sumérios, o principal deus Anunnaki é Anu que, juntamente com seus dois filhos Enki e Enlil e o panteão dos Anunnaki, como descrito por Zecharia Sitchin, formam figuras-chave na hierarquia que secretamente fiscaliza a gestão da humanidade e do planeta Nibiru, que, em sua longa órbita, periodicamente volta à vizinhança da Terra.

Nibiru, o lar primevo dos Anunnaki, é também conhecido como Planeta X, Slo, Hercólobus, Marduk ou Nêmesis e, provavelmente, não se trata de um planeta e sim de uma estrela anã marrom, que tem um órbita elíptica, extremamente alongada, dispendendo aproximadamente 3600 anos para completá-la. A cada ciclo orbital, Nibiru passa pelo nosso sistema solar, entre as órbitas de Marte e Júpiter, onde se situa o cinturão de asteróides, causando terríveis alterações no planeta Terra, onde acontecem grandes mudanças nos níveis dos oceanos, furacões, terremotos e eventos vulcânicos, entre outras. Como a última passagem desse mundo se deu há 1600 anos antes de Cristo, a próxima acontecerá na época atual, segundo alguns clarividentes, por volta de 2012.

Alex Collier esclarece como os Anunnaki ou 'Nibiruanos' se originaram como uma espécie:

"Há muito tempo atrás, as colônias de Sirius B e do Grupo Orion estavam tendo problemas. A fim de trazer a paz, houve um casamento entre membros de cada grupo. Uma mulher veio do grupo de Orion e o indivíduo do sexo masculino de Sirius B. Quando esses dois se uniram em casamento, seus filhos tinham a genética de ambas as linhas. Os seres da nova raça que foram chamados de "Nibirus" que, no idioma de Orion significa "dividido entre os dois". Eles formaram uma tribo e, posteriormente, uma nova raça, que continuou a florescer durante, pelo menos, centenas de milhares de anos."

Parece que os Anunnaki agem de forma a deixar as espécies "primitivas", como a humanidade, prosperarem na superfície do planeta, enquanto as raças mais avançadas, como os Reptilianos, formam um time de primeira linha, que supervisiona a ação dos primeiros, de forma que os Anunnaki possam regressar periodicamente para avaliar a sua "experiência humana". Assim, parece que os Anunnaki são uma espécie de agente regulador, que garante que os recursos da Terra, e a humanidade em geral, sejam responsabilmente "administrados".

Os Nibiruanos ou Anunnaki se consideram os semeadores da Terra, os criadores de Adão e Eva, e vêm procedendo à várias modificações no genótipo humano, desde épocas remotas, para um melhor controle da humanidade, que eles consideram como sua serviçal. Essas modificações foram extremamente danosas para nós humanos, pois extinguiram várias de nossas faculdades divinas, antes naturais, por meio de bloqueios e inversões de correntes

kundalínicas prânicas e chakrais. Anteriormente a essa intervenção nibiruana, a clarividência e o acesso aos registros akáshicos nos era natural e se tornaram, posteriormente, uma exceção, uma anomalia. Grande parte dos motivos do materialismo, da ignorância e da falta de esclarecimento espiritual, que abarca a absoluta maior parte da população, e que retarda enormemente o nosso desenvolvimento, tanto material, como espiritual, pode ser atribuído a essa indevida manipulação.

Os acordos firmados com os humanos terráqueos são intermediados pelos Reptilianos nativos e também é provável que os Anunnaki tenham alguma forma de acordo com o Draconianos, sobre como os últimos intervêm em mundos onde os Anunnaki criaram suas "experiências humanas". Finalmente, é também provável que alguns membros Anunnaki se mantiveram secretamente na Terra e, portanto, têm desempenhado um papel na criação de organizações de elite, para gerir os assuntos humanos.

Segundo o sargento Dean, os Anunnaki são atores importantes nos assuntos humanos e é provável que seu papel se torne mais significativo quando seu planeta natal, Nibiru, retornar para a vizinhança da Terra. É o retorno aparente dos Anunnaki que está gerando grande preocupação nas agências de segurança nacionais, pois sabem que ele terá grande impacto sobre a humanidade global.

Telosianos, Monte Shasta

A Era Lemuriana ocorreu aproximadamente entre os anos de 4.500.000 a.C. a cerca de 12.000 anos atrás. Até o afundamento dos continentes da Lemúria e depois da Atlântida, existiam sete grandes continentes do planeta. As terras pertencentes ao gigantesco continente da Lemúria incluíam as que agora se encontram sob o Oceano Pacífico e certas ilhas e países como o Havaí, as Ilhas de Páscoa, as Ilhas Fiji, Austrália e Nova Zelândia. Também terras que estão hoje sob o Oceano Índico e a ilha de Madagascar. A costa oriental da Lemúria também se estendeu até a Califórnia e parte da Columbia Britânica, no Canadá.

A raça Lemuriana era constituída por uma mistura genética de seres originários principalmente de Sirius, Alpha Centauro e de um número menor de outros planetas. Foi uma mistura bastante impressionante... A Lemúria realmente foi o berço da civilização neste planeta, a "Pátria", que ajudou no nascimento das muitas raças existentes. A famosa Atlântida surgiu em um momento posterior.

O continente da Lemúria era habitado por milhões de pessoas e prosperou em um estado de paraíso e magia por alguns anos. Até que, como resultado das guerras, ocorridas entre os dois grandes continentes, Lemúria e Atlântida, grandes devastações ocorreram. Isso aconteceu vinte e cinco mil anos atrás, quando os dois povos das duas maiores civilizações da época, estavam lutando entre si por suas "ideologias" próprias. Eles tinham idéias muito diferentes sobre a forma de como lidar com as outras civilizações desse planeta. Os Lemurianos acreditavam que as outras culturas menos evoluídas deviam evoluir sozinhas, no seu próprio ritmo, de acordo com seus próprios entendimentos. Os atlantes acreditavam que todas as culturas menos evoluídas deveriam ser monitoradas pelas duas civilizações principais. Isso causou uma série de guerras termonucleares entre os dois. Mais tarde, quando as guerras acabaram e a poeira assentou, não houve vencedores.

Durante estas guerras devastadoras, as pessoas que eram mais civilizadas, contrárias a esse tipo de violência, migraram, a fim de se proteger, para ambientes intraterrenos. Por último, Atlântida e Lemúria tornaram-se vítimas de sua própria bestialidade e as terras de ambos os continentes se tornaram radioativas, contaminadas e muito enfraquecida pelas guerras. O povo, por meio de seus sacerdotes videntes, foi informado de que, dentro de menos de 15.000 anos, seus continentes iriam afundar completamente no oceano. Naqueles dias, onde a média de vida era de 20.000 a 30.000 anos, as pessoas se aterrorizaram.

Na época dessas civilizações, a Califórnia era parte da terra lemuriana. Quando os lemurianos perceberam que sua terra estava destinada a perecer, eles apresentaram uma petição ao Shamballa-Menor, o chefe da rede de cidades subterrâneas de Agartha, solicitando permissão para construir uma cidade sob o Monte Shasta, a fim de preservar sua cultura e seus registros.

Para que lhe fossem concedida a autorização, a fim de construir essa cidade, tornando-se parte da rede subterrânea de Agartha, eles tiveram que provar que tinham aprendido as lições sobre guerra e a agressão. Também tiveram que mostrar sua índole pacífica a muitas outras agências, como a Confederação Galáctica de Planetas. Quando a permissão foi concedida, já se sabia que esta área sobreviveria aos cataclismos. Os trabalhos foram facilitados pois já existia uma caverna muito grande, na cúpula do Monte Shasta. Os lemurianos construíram sua cidade e deram a ela o nome de Telos, visto que, naquela época, Telos era o nome de toda aquela área, incluindo a Califórnia e uma grande parte os E.U.A., que agora chamamos de Sudoeste. Telos também incluía as terras ao norte do Monte Shasta, ao longo da costa oeste, até parte da Columbia Britânica. Telos significa comunicação com o Espírito, a unidade com o Espírito, o entendimento com o Espírito.

Telos foi erigida para conter um máximo de 200.000 pessoas. Quando começaram os cataclismos, apenas 25.000 pessoas, tiveram tempo de se abrigar no subterrâneo do Monte Shasta e foram salvas. Este número é aproximadamente o que restou da cultura Lemuriana, situada na terceira dimensão. Os registros históricos lemurianos foram resguardados na cidade subterrânea de Telos e novos templos foram construídos. A explosão, que destruiu o continente, se manifestou um pouco mais cedo que o previsto, e é por isso que muitas pessoas não tiveram tempo de se abrigar dentro da montanha. Soube-se então que a Lemúria, a Pátria amada, caiu durante a noite. O continente afundou tão silenciosamente que quase todos estavam dormindo durante o evento e ficaram inconscientes sobre o que estava acontecendo. Não havia nenhuma condição de tempo incomum naquela noite. De acordo com uma mensagem dada pelo Senhor do Himalaya, em 1959, através de Geraldine Innocenti, Chama Gêmea do Grande Mestre El Morya, Ela explicou que uma grande parte dos sacerdotes, daqueles que permaneceram fiéis à luz e à paz, e à sua vocação sagrada, faleceram como capitães de um navio afundando, mantendo seus postos, destemidos até o fim, cantando e rezando, enquanto afundavam sob as ondas.

"Antes de o continente lemuriano afundar, os sacerdotes e sacerdotisas dos Templos foram avisados sobre as mudanças cataclísmicas eminentes, e diversos focos do Fogo Sagrado foram transportados para Telos, e outros foram transportados para outras terras, que não seriam afetadas. Muitos desses focos foram levados para o continente da Atlântida, a um local específico e foram mantidos lá por um bom período de tempo pelos sacerdotes. Pouco antes da tagédia, alguns destes sacerdotes e sacerdotisas regressaram à suas casas, no continente lemuriano, e se ofereceram para afundar juntamente com a terra e seu povo, dando a

assistência e conforto de sua radiação. Eles se doaram estoicamente, ajudando a neutralizar o medo, que sempre vem com as ações cataclísmicas. Estes benfeitores amorosos, pela irradiação de suas energias, literalmente rodearam as auras das pessoas num manto de paz, o que ajudou na amenização do medo, fazendo com que os corpos etéricos dessas correntes de vida não fossem tão severamente traumatizados, salvando assim as pessoas de, em encarnações futuras, reterem a experiência desses acontecimentos".

Do Senhor Himalaia para a "Ponte para a Liberdade" publicado em 1959:

"Muitos membros do sacerdócio colocaram-se em pequenos grupos, estrategicamente localizados em diversas áreas, e rezaram e cantaram à medida que afundavam. A idéia, por trás dessa ação estóica, foi a de que cada experiência horrível deixa uma cicatriz traumática, muito profunda, no corpo etérico e na memória celular das pessoas, o que leva várias encarnações para ser sanada. Por meio do sacrifício dos sacerdotes, que escolheram ficar juntos, em grupos, cantando até o fim, muito medo foi mitigado, e um certo nível de harmonia foi mantido. Desta forma, o dano e o trauma, para as almas dos que pereceram, foram enormemente diminuídos. Foi dito que os sacerdotes, juntamente com os músicos, cantaram e rezaram até que as ondas e a água houvessem subido até o nível das suas bocas. Durante a noite, enquanto as massas dormiam, sob um céu azul estrelado, tudo terminou, a amada Pátria foi submersa sob as ondas do Oceano Pacífico. Nenhum dos sacerdotes havia deixado seu posto e nenhum tinha evidenciado nenhum temor. Lemúria afundou com dignidade!"

Ao mesmo tempo em que a Lemúria estava afundando, a Atlântida começou a tremer e perder partes de suas terras, fato que continuou durante mais 200 anos, até à fase final, onde o resto do continente submergiu completamente. Por 2.000 anos, após as catástrofes Lemuriana e Atlante, o planeta ainda estava tremendo. A perda de duas massas continentais em tão pouco tempo serve para alertar a humanidade atual sobre os efeitos nefastos de uma guerra termonuclear no planeta Terra, que levou milhares de anos para se tornar novamente hospitaleiro. Por centenas de anos, após as submersões continentais, o dia se tornou escuro e um inverno nuclear sem fim se fez presente, uma vez que os raios solares eram bloqueados. O alimento era escasso e uma grande percentagem dos animais e plantas morreram nessas épocas.

A razão de haverem tão poucas provas da existência dessas duas grande civilizações é que as cidades, que não afundaram, foram reduzidas a pedregulhos pelos terremotos subsequentes ou pelas enormes ondas que, muitas das vezes, varriam tudo em seu caminho, por uma distância de até 1600 quilômetros, continente adentro. A condição humana, das civilizações que sobreviveram aos cataclismos, se tornou tão dura e difícil, em razão constante atividade da terra, que se deteriorou muito rapidamente. Para aqueles que sobreviveram à todas as calamidades, a fome, a pobreza e a doença foram o seu legado.

A altura original da humanidade neste planeta era de aproximadamente 3,6 metros de altura. Os hiperbóreos (lemurianos) mediam e ainda medem 3,6 metros de altura e nenhum deles vive na superfície no momento. Até a época do afundamento da Lemúria, suas alturas foram reduzidas para 2,3 metros de altura. Houve uma redução maior ainda da altura para os habitantes da superfície do planeta, que diminuíram para 1,85 metros ou menos. À medida

que nossa civilização evolui, a nossa altura original será restaurada. As pessoas na superfície do planeta são muito mais altas do que eram seus ascendentes, há apenas 100 anos atrás.

Em Telos, existem duas formas de governo. O rei e rainha de Telos, Ra e Rana Mu, Mestres Ascensos que também são almas gêmeas, formam um aspecto do governo de Telos. Eles são os governantes supremos de Telos.

A segunda forma de governo é formada pelo Conselho local, chamado de Conselho Lemuriano da Luz de Telos, composto por 12 Mestres ascensos, 6 homens e 6 mulheres, equilibrando o divino masculino com o divino feminino. Um décimo terceiro membro, o Sumo Sacerdote de Telos, neste momento, o Mestre Adama, preside o Conselho, e toma a decisão final, quando há uma votação, tendo peso maior do que as decisões tomadas pelo Conselho regular (a dos 12 membros).

Membros do conselho são selecionados de acordo com o nível de realização espiritual que já alcançaram, qualidades interiores, a maturidade e a área de especialização. Quando um Membro do Conselho decide mudar de posto, a vaga é dada a conhecer ao povo e aqueles que desejam se candidatar podem se pronunciar. Todos os pedidos são cuidadosamente estudados pelo Conselho, pelos Membros do sacerdócio, e pelos Rei e Rainha de Telos. O Rei e a Rainha têm a palavra final sobre quem é escolhido, entre os candidatos, para compor o conselho.

Telos é uma cidade bastante grande com, aproximadamente, um milhão e meio de habitantes. A cidade está dividida em vários setores que partilham o mesmo governo local. O complexo urbano é dividido em 5 níveis, conforme a sua profundidade, abrangendo vários quilômetros quadrados abaixo Monte Shasta.

O primeiro nível: grande porcentagem da população vive abaixo da cúpula, no primeiro nível. Esta também é a parte onde os edifícios administrativos e públicos e vários templos estão situados. No centro deste nível se situa o templo principal, dedicado ao sacerdócio de Melquisedeque, chamado de Templo de Mara, uma estrutura em forma de pirâmide capaz de abrigar 10.000 pessoas. A pirâmide é branca, feito de uma rocha denominada "pedra viva", que nos foi doada pelos Seres de Vênus.

O segundo nível: esse é o lugar onde toda a produção e fabricação dos produtos básicos, para a população da cidade, tem lugar. É também a área de várias escolas para as crianças e adultos. Muitos habitantes de Telos tem suas moradas edificadas nesse nível.

O terceiro nível: é totalmente consagrado aos jardins hidropônicos, onde toda a oferta de alimentos é cultivada em cerca de 7 hectares de terra, produzindo uma dieta que é muito interessante e divertida, e que oferece muita variedade. Os métodos de jardinagem são tão eficazes, que sete hectares de terra é tudo o que precisam para fazer crescer, abundantemente, uma variedade muito grande de alimentos, capaz de dotar um milhão e meio de habitantes com corpos fortes, saudáveis e que não envelhecem.

Os jardins hidropônicos são capazes de produzir culturas em uma base auto-sustentável. Pode-se cultivar alimentos muito mais rapidamente, usando tecnologia hidropônica avançada, utilizando pouco solo e muita água, sem o uso de produtos químicos, que empobrecem o solo. A comida é totalmente orgânica, detentora da mais alta vibração, pois além de os jardineiros

adicionarem minerais orgânicos na água, para as plantas, seus cultivos também são reforçados e vivificados pela Grande Luz, a energia e a vibração positiva de amor de Telos. Essa é a magia da consciência da quinta dimensão, que os humanos da superfície vão descobrir logo, mais provavelmente nessa década ou no início da próxima.

O quarto nível: contém alguns jardins hidropônicos, algumas áreas de fábricas e uma grande área de vegetação, formada por um parque, pequenos lagos e fontes.

O quinto nível: é totalmente consagrado à natureza. Há árvores altas, lagos, atmosfera e vários tipos de parque. Este é o lugar onde são mantidos todos os animais e muitas plantas que já não existem mais na superfície. Os animais são todos vegetarianos e não comem uns aos outros, vivendo lado a lado em total harmonia, sem medo e sem qualquer agressividade. Telos é realmente o lugar onde o leão e o cordeiro se deitam lado a lado e dormem juntos, com total confiança.

Aliens Benevolentes

Lyrianos

É importante discursar sobre tipos de civilizações de extraterrestres, que não fizeram acordo com os humanos, que são descritas como a fonte de disseminação da vida humana por toda a Via Láctea: as civilizações da constelação de Lyra. Um dos primeiros 'contatados' a descrever os extraterrestres Lyrianos foi Billy Meier, que recebeu muita atenção da mídia, como resultado de contatos que teve com indivíduos pleadianos entre 1975 e 1986, apoiados em provas materiais, que continuam a confundir os céticos. Investigações minuciosas, feitas por alguns indivíduos e organizações, concluíram que as evidências de Meier não foram fabricadas e, portanto, confirmam a veracidade dos seus relatos. Meier angariou muita credibilidade, devido à grande quantidade de evidências físicas, que forneceu, ao longo dos anos.

Meier descreveu, em seu livro Pleadians (Plejadians). contatos com sistema estelar de Lyra e com seus habitantes humanos:

"Um pleadiano relatou sua antiga ancestralidade e, conseqüentemente, a nossa, como originários (antes de eles habitarem as Pleiades) de um sol distante, em um grupo de próximo de estrelas, que hoje conhecemos como a Nebulosa do Anel de Lyra, e é por isso que os denominamos de Lyrianos. Esse Lyrianos primevos possuíam grandes naves com as quais colonizaram inúmeros outros planetas; essas colônias floresceram e, posteriormente, passaram a contar com suas próprias naves interplanetárias, com as quais colonizaram mais outros mundos."

Meier ainda relatou ter contatado fisicamente uma nave de Lyra, em 1977, ocasião na qual os Lyrianos descreveram seu mundo e os outros sistemas estelares, com quem colaboram. Alex Collier descreve o início da civilização Lyra, como revelado a ele por extraterrestres de Andrômeda:

Com base na idade dos sóis e dos planetas em nossa galáxia, foi decidido que a forma de vida humana deveria ser criada no sistema de Lyra. A raça humana viveu lá por cerca de 40

milhões de anos, evoluindo. A principal atividade da raça humana em Lyra era a agricultura. Aparentemente, éramos muito numerosos, e vivíamos em paz."

O lyranos possuem características nórdicas e são muito possivelmente, os 'Deuses' descritos nas tradições religiosas, tanto na Terra, quanto ao redor da galáxia. Devido ao papel fundamental que os lyranos desempenharam na gênese humana, eles são raça mais capaz de relatar os detalhes da história humana longínqua, das origens do homem e da história galáctica. Eles podem ser taxados de 'os historiadores galácticos das espécies humanas'. Pode-se inferir que o lyranos ajudaram na divulgação da verdade, sobre a evolução das raças humanas na galáxia, e tem um profundo conhecimento da cultura humana galáctica e do "espírito humano". O lyranos são melhores descritos como:

"Aqueles de Lyra tem uma afinidade com as origens das raças humanas e com as histórias antigas. Assim, eles são muito úteis para você entender o passado, a fim de compreender o presente e transformar o futuro. Quando se tem conhecimento do próprio passado e de sua origem, é possível encontrar sua verdadeira natureza. Eles são excelentes guias nesse processo, esse processo psicológico para a humanidade, de compreender suas motivações, sua história e o que ela se tornou."

Pleiadianos

Billy Meier ainda descreveu uma raça de extra-terrestres denominada de Pleiadiana, descendente da Lyrana, que migrou para outros sistemas estelares, antes de finalmente se estabelecer na constelação das Pleiades:

"A história antiga, dos antepassados dos Pleiadianos, originários de outro sistema solar, também foi descrita, bem como a viagem dos mesmos para as Pleiades. Uma migração bem anterior a este sistema solar também é relatada e como e por que ela falhou. Os sobreviventes, que formaram um terço da população original do planeta dos antepassados Pleiadianos, após a sua devastação, desenvolveram uma nova tecnologia: projetaram e construíram um grande número de grandes naves de evacuação, em apenas 900 anos, e começaram a lançá-las para vários sistemas estelares, por muitas centenas de anos. Alguns desses extraterrestres, que visitaram a Suíça e lá contataram certos humanos, são os descendentes de um desses migrantes, que ocuparam um dos três planetas, em um dos sistemas de sóis, que hoje chamamos de Pleiades. Na realidade, nós, humanos terráqueos, somos descendentes desses primeiros colonos Pleiadianos que, tentando resolver o problema do seu planeta natal, acabaram por colonizar nosso sistema solar, juntamente com uma variedade de aborígenes e exilados humanos, originários de vários outros lugares.

O sistema estelar, em particular, a partir do qual se originam os Pleiadianos, segundo Meier, é Taygeta e o planeta principal é Erra. Os Pleiadianos de Taygeta tem a missão de trazer a verdade à respeito da presença alienígena no planeta Terra. Semjase, uma fêmea Pleiadiana, que fez contato com Meier, descreveu os Pleiadianos como se segue:

"Nós não somos nem guardiões dos seres da Terra, nem anjos enviados por Deus ou algo similar. Muitas pessoas sugerem que estamos assistindo a Terra e seus seres, a fim de controlar seus destinos. Isso não é verdade, porque nós apenas tentamos realizar uma missão,

a nós designada, que não tem nada a ver com supervisão ou com a regulação do destino da Terra. Assim, é errado caracterizar-nos como mensageiros divinos ou guardiães."

A missão Pleiadiana, segundo Semjase, é alertar a humanidade à respeito dos Grays:

** Há várias diferentes formas de vida, que adquiriram muito conhecimento e se libertaram de seus ambientes. Eles viajam pelo espaço e, ocasionalmente, vêm para a Terra.*

** Muitos dessas criaturas não são amigáveis e se mostram bastante desagradáveis, vivendo na barbárie, comparável à dos terrestres.*

** Vocês devem estar ciente delas, porque muitas vezes atacam e destroem tudo pelo seu caminho.*

** Algumas vezes, eles têm até destruído planetas inteiros e colocado seus habitantes em cativeiro.*

** É uma das nossas missões alertar as pessoas da Terra sobre essas criaturas.*

** Que isso seja repassado às pessoas da Terra, porque o tempo está se esgotando. Em breve, um conflito com estas criaturas humanas degeneradas [Grays] se tornará inevitável.*

Segundo Collier, os Grays e os Pleiadianos estão envolvidos em conflitos armados no nosso sistema solar e em outros sistemas, como Sirius B. Curiosamente, Collier alegou que alguns dos grupos de Pleiadianos, como os de Alcyone, operam com "objetivos ocultos", enquanto que os de Teygeta (por exemplo, os Pleiadianos de Meier) são descritos como tendo verdadeiras intenções de ajudar a humanidade. Apesar desses possíveis 'objetivos ocultos' de alguns deles, evidências apontam que os Pleiadianos, em geral, tem interações positivas com os seres humanos, e que fazem muito para ajudar na elevação da nossa consciência, enquanto nos auxiliam na busca da libertação da influência dos Grays/Reptilianos.

Rigelianos Nórdicos

Uma das muitas colônias humanas, originadas das civilizações Lyranas, foi estabelecida em planetas do sistema solar da estrela Rigel, na constelação de Orion. Em algum ponto de sua história, a população do sistema de Rigel iniciou uma violenta guerra civil, enfraquecendo-se e dando espaço para a dominação dos Grays. De acordo com George Andrews, um humano do sistema estelar de Procyon, Khyla, revelou muitas informações sobre os Rigelianos, Procyônicos e Grays à contatados humanos, cuja informação era consistente com outras fontes. Khyla foi descrito da seguinte forma:

"Khyla era um belo homem alto, magro, musculoso, masculino, ainda na forma etérica. Ele possuía um pescoço musculoso e escurecimento ao redor dos olhos que eu não pude perceber se era natural, ou se era algum tipo de maquiagem. Seu rosto estava perto do sexualmente ambíguo, mas era definitivamente masculino. Sua pele era pálida, com um tom esbranquiçado. Foi difícil avaliar sua altura exata, devido às circunstâncias em que ocorreu o nosso encontro, mas era algo entre 1,95 a 2,05 metros."

Andrews escreveu sobre a história de Rigel, conforme revelado por Khyla:

"Os antepassados dos atuais dos Short Grays eram mais altos. Antes da grande guerra, Rigel era um vasto império, que tinha sido a fonte de colonização de vários sistemas estelares galácticos. Todos os rigelianos eram altos e loiros. Uma colônia já havia sido estabelecida em Procyon. A Grande Guerra foi um grande enfrentamento civil de Rigelianos contra Rigelianos, e durou o equivalente a três séculos na Terra. Um grande grupo de Rigelianos, que percebeu que a Grande Guerra estava prestes a começar, partiu em massa para a colônia de Procyon, em naves espaciais construídas clandestinamente. Eles foram os únicos Rigelianos que escaparam da destruição cataclísmica, provocada pelos terríveis embates. Os que sobreviveram e que permaneceram em Rigel, foram dominados pelos Grays, que transformaram a raça Rigeliana original do planeta em Grays, como eles, por meio de manipulação genética de sua descendência."

Parece que o sistema de Rigel se envolveu em uma grande guerra nuclear, resultando num colapso ambiental, o que levou seus habitantes a viver em abrigos subterrâneos. Os sobreviventes Rigelianos nórdicos foram incorporados por um amplo programa de hibridização genética, realizada pelos 'Short Grays', originários de um dos sistema de estrelas de Orion, como Zeta Reticulum, e que tinham previamente e secretamente se infiltrado entre eles. Esse processo de hibridização resultou na formação de 'Tall Grays' que possuem material genético superior ao dos 'Short Grays', pois representam o melhor das duas espécies (Humanos e Grays).

Procyonitas

A maioria dos rigelianos que fugiu de seu planeta natal, viajou para o sistema de estrelas de Procyon, a fim de sobreviver. Procyon é um sistema estelar binário, localizado a cerca de 11,4 anos-luz da Terra e, na ordem, foi o quarto planeta colonizado pelos Rigelianos. Segundo Andrews, a colônia de Procyon floresceu até que novamente se tornaram alvo dos grays. Khyla descreveu o malévolo processo adotado pelo grays:

"Os grays começaram a nos visitar, primeiramente em pequenas missões diplomáticas, em seguida, como especialistas em vários campos, onde a sua experiência poderia ser útil para nós, em programas de cooperação mútua e, finalmente, como turistas. O que começou como um fio de água tornou-se uma enchente, e eles passaram a vir em número sempre crescente, lenta mas seguramente, infiltrando a nossa sociedade em todos os níveis, penetrando até mesmo nos mais secretos dos nossos grupos de poder da elite. Assim como em seu planeta, onde os grays já tem o controle sobre os principais membros da CIA e KGB, usando técnicas que lhes são desconhecidas, como a hipnose telepática e assim por diante, Procyon foi dominado com as mesmas técnicas. Eles criaram uma espécie de controle hipnótico telepático sobre nossos líderes. A princípio dominaram nossos líderes e, ao longo, quase todos nós; era como se estivéssemos sob um feitiço, que estava nos levando para a condenação; como se estivéssemos sendo programados por um tipo de magia negra, da qual não nos apercebíamos."

Khyla passou a descrever a total dominação dos Procyonitas pelos grays e sua posterior escravização. Usando uma tecnologia avançada de viagem no tempo, que utilizava a

'consciência multidimensional', algo que os grays não poderiam imitar, devido à degradação genética de seus organismos, um número significativo de procyonitas conseguiu fugir e começou uma guerra de libertação nos 'corredores remotos do tempo'. Significativamente, o procyonita descreveu como algumas das suas técnicas de resistência seriam relevantes para a Terra:

"Seria suicídio tentar combater os grays diretamente, com as armas atuais que os humanos terráqueos possuem. É preciso ser racional e compreender a maneira correta de proceder. Sua própria consciência é a arma mais poderosa, disponível para vocês, no momento presente. A maneira mais eficaz de combater os grays é mudar o seu nível de consciência do pensamento linear para a consciência multi-dimensional. Eles (os grays) têm a tecnologia para tirar seu planeta da órbita, mas há uma habilidade-chave que vocês têm e eles não: a ligação inspiradora com seu 'Eu Superior', com a 'Fonte Original'. Essa é a chave para a vitória."

De acordo com Alex Collier, os procyonitas conseguiram recentemente libertar o seu mundo da influência dos grays.

Tau Cetianos

Outros mundos povoados por humanos são os sistemas de estrelas Tau Ceti e Epsilon Eridani. O investigador, Frank Crawford, entrevistou indivíduos que tiveram contato físico com os Tau Cetianos. A primeira e mais significativa testemunha alegou que participou de operações de recuperação de OVNI's acidentados; um ocupante vivo, de uma queda ocorrida perto de Phoenix, Arizona, em 1961, foi capturado e interrogado por agentes de segurança nacional dos E.U.A. 'Oscar', o pseudônimo usado pela testemunha, descreveu a Frank Crawford as origens do extraterrestre capturado, que foi apelidado de 'Hank'.

Hank disse que as estrelas de origem de seu povo são Tau Ceti e Epsilon Eridani. Em sessões posteriores, Oscar relatou algumas razões para a presença desses extraterrestres. Hank disse que eles (os Tau Cetianos) não gostam da nossa situação, onde encontramos-nos sob a influência dos 'Short Grays'. Ele nos corrigiu quando usamos o termo 'cinzento' e disse que eles (os de Zeta Reticuli) não são cinzas, são realmente brancos. Os Tau Cetianos sentem que as abduções, que estão sendo realizadas por alguns dos Grays, são uma grande injustiça com a humanidade. 'Eles são uma raça de parasitas que vem predando civilizações humanas em todo o universo'. Ele acrescentou que o envolvimento do nosso governo com os Grays é muito perigoso e está fora de controle. Os Tau Cetianos já foram vítimas dos Grays e estão advertindo outras raças sobre essa espécie alienígena. Oscar quer que as pessoas que forem contatadas pelos Tau Cetianos não tenham medo, porque eles estão aqui para ajudar.

As revelações de 'Hank' afirmam que o Tau Cetianos estão aqui para nos ajudar a lidar com os Grays e suas estratégias e as atividades secretas. Eles, em particular, estão muito preocupados com a natureza dos acordos com os Grays, firmados pelo 'governo oculto dos E.U.A.', e na ajuda aos 'abduzidos'. De acordo com Oscar, o Tau Cetiano, 'Hank', foi torturado e que isso quase causou um incidente com outros Tau Cetianos, que queriam intervir militarmente em nome do seu colega capturado.

Andromedanos

Os ET's de Andrômeda também são descritos por Alex Collier como sendo descendentes diretos dos Lyrianos, que se instalaram na constelação de Andrômeda, no sistema estelar de 'Zenetae'. Collier descreve a natureza do Andromedanos como segue:

"Tudo o que eles criam tecnologicamente é utilizada para o avanço da sua raça. Tudo é apenas para fins educacionais mas, eventualmente, pode ser usado para defesa. Não, eles não têm exército, eles são cientistas. O que os Andromedanos fazem é enviar seus filhos à escola, por 150 a 200 anos, no nosso tempo terreno, onde eles aprendem todos os aspectos das artes e ciências, tornando-se Mestres em tudo. Nesse ponto, após a conclusão dos estudos, eles têm a possibilidade de escolher o que querem fazer, mas podem mudar de área a qualquer momento. Como tudo é para a educação, eles nunca conceberiam a criação de uma televisão para a distração. Tudo tem a finalidade de ajudá-los a evoluir, mas sua ciência e sua tecnologia pode ser usada para fins defensivos - principalmente seus aparatos holográficos."

A característica mais marcante do Andromedanos é que eles compõem o Conselho de Andrômeda, que reúne representantes de cerca de 140 sistemas estelares que, entre outros, deliberam sobre os destinos da Terra. Em uma entrevista de 1997, Collier descreveu o Conselho de deliberações da seguinte forma:

"Na nossa galáxia existem muitos conselhos. Eu não sei muito sobre todos esses conselhos, mas eu sei algo sobre o Conselho Andromedano, que é um órgão apolítico, formado por seres de 139 sistemas estelares diferentes, que se reúnem e discutem o que está acontecendo na galáxia. O que eles debateram recentemente foi sobre a tirania no nosso futuro, de hoje até 357 anos à frente, porque isso afetaria a todos. Aparentemente eles descobriram esses fatos, sobre nosso futuro (próximos 357 anos), por meio de viagens no tempo. A primeira reunião do Conselho Andromedano tinha o objetivo de decidir se devia ou não intervir diretamente com o que estava acontecendo aqui na Terra. Segundo Moraney, apenas 78 sistemas se reuniram nessa primeira vez. Desses 78, apenas pouco menos da metade decidiu que não queria interferir em nada na Terra, independentemente dos problemas. Eu acho que é importante que você saiba o motivo de eles não quererem nada com a gente. Estamos falando de sistemas estelares localizados a centenas de milhões de anos-luz de distância de nós, alguns dos quais nunca nos visitaram. Esses só avaliaram a Terra por meio das vibrações que captavam do planeta. Não queriam nos ajudar porque, a partir de suas perspectivas, os seres humanos da Terra não se respeitam, nem uns aos outros, nem o planeta. Felizmente, a maioria do Conselho teve uma opinião contrária: concluíram que os terráqueos tem sido manipulados por mais de 5.700 anos, e que mereciam uma oportunidade de provar os seus valores."

Andromedanos

Os ET's de Andrômeda também são descritos por Alex Collier como sendo descendentes diretos dos Lyrianos, que se instalaram na constelação de Andrômeda, no sistema estelar de 'Zenetae'. Collier descreve a natureza do Andromedanos como segue:

"Tudo o que eles criam tecnologicamente é utilizada para o avanço da sua raça. Tudo é apenas para fins educacionais mas, eventualmente, pode ser usado para defesa. Não, eles não têm exército, eles são cientistas. O que os Andromedanos fazem é enviar seus filhos à escola, por 150 a 200 anos, no nosso tempo terreno, onde eles aprendem todos os aspectos das artes e ciências, tornando-se Mestres em tudo. Nesse ponto, após a conclusão dos estudos, eles têm a possibilidade de escolher o que querem fazer, mas podem mudar de área a qualquer momento. Como tudo é para a educação, eles nunca conceberiam a criação de uma televisão para a distração. Tudo tem a finalidade de ajudá-los a evoluir, mas sua ciência e sua tecnologia pode ser usada para fins defensivos - principalmente seus aparatos holográficos."

A característica mais marcante do Andromedanos é que eles compõem o Conselho de Andrômeda, que reúne representantes de cerca de 140 sistemas estelares que, entre outros, deliberam sobre os destinos da Terra. Em uma entrevista de 1997, Collier descreveu o Conselho de deliberações da seguinte forma:

"Na nossa galáxia existem muitos conselhos. Eu não sei muito sobre todos esses conselhos, mas eu sei algo sobre o Conselho Andromedano, que é um órgão apolítico, formado por seres de 139 sistemas estelares diferentes, que se reúnem e discutem o que está acontecendo na galáxia. O que eles debateram recentemente foi sobre a tirania no nosso futuro, de hoje até 357 anos à frente, porque isso afetaria a todos. Aparentemente eles descobriram esses fatos, sobre nosso futuro (próximos 357 anos), por meio de viagens no tempo. A primeira reunião do Conselho Andromedano tinha o objetivo de decidir se devia ou não intervir diretamente com o que estava acontecendo aqui na Terra. Segundo Moraney, apenas 78 sistemas se reuniram nessa primeira vez. Desses 78, apenas pouco menos da metade decidiu que não queria interferir em nada na Terra, independentemente dos problemas. Eu acho que é importante que você saiba o motivo de eles não quererem nada com a gente. Estamos falando de sistemas estelares localizados a centenas de milhões de anos-luz de distância de nós, alguns dos quais nunca nos visitaram. Esses só avaliaram a Terra por meio das vibrações que captavam do planeta. Não queriam nos ajudar porque, a partir de suas perspectivas, os seres humanos da Terra não se respeitam, nem uns aos outros, nem o planeta. Felizmente, a maioria do Conselho teve uma opinião contrária: concluíram que os terráqueos tem sido manipulados por mais de 5.700 anos, e que mereciam uma oportunidade de provar os seus valores."

Sirianos de Sirius A

São extraterrestres provenientes de Sirius A que é uma estrela azul e branca, distando aproximadamente 8,6 anos-luz da Terra, vinte vezes mais brilhante que o sol, e é a estrela mais brilhante no céu noturno. Sua estrela mais próxima é Sirius B, uma anã branca, que dista de 8 a 32 unidades astronômicas de Sirius A, e possui uma órbita altamente elíptica. Espantosamente, uma tribo africana chamada Dogon, tem uma inusitada compreensão da órbita elíptica de Sirius B em torno de Sírius A. Este conhecimento aparentemente foi dado aos seus antepassados, por extraterrestres do sistema estelar de Sirius. Os Dogons descrevem os Sirianos como anfíbios, provenientes de um planeta em torno de Sirius B, o que é consistente com a afirmação de Collier de que um dos planetas em torno de Sirius B é 'ocupado por seres reptilianos aquáticos'. Collier, no entanto, descreve os extraterrestres de Sirius A, como humanos:

"Existe uma raça humana de seres benevolentes habitando Sirius A, chamada Katayy. A maioria deles tem a pele vermelha e são migrantes de Lyra, que fugiram durante a grande guerra. Seus oceanos têm baleias, polvos e tubarões. São uma raça basicamente artística e espiritual, que utilizam muito a música e a cor como forma de expressão."

Ummites

O Ummites são descritos como extraterrestres do planeta Ummo, localizado a 14,6 anos-luz de distância e que faz parte do sistema de estrelas Wolf 424. Eles desempenharam um papel significativo na divulgação de literatura técnico-científico na Espanha que, em seguida, a retransmitiu para o resto da Europa nos anos 1960 e 1970. Sua base de operações ficava escondida, perto de uma pequena cidade, na província francesa dos Baixos Alpes. Os Ummites contataram um número seletivo de indivíduos e distribuíram informações técnicas detalhadas sobre as diferentes tecnologias e teorias revolucionárias que iriam ampliar o conhecimento científico para além da ortodoxia dominante. O único contato físico do Ummites efetuaram, além de telefonemas e envio de informações técnicas por correio normal, ocorreu com um datilógrafo contratado, que descreveu como ele trabalhou e, finalmente, como descobriu a identidade dos Ummites:

Entre 1967 e 1975, os membros do grupo de ufólogos de Madrid receberam uma carta de um homem que alegou ser o datilógrafo dos Ummites. Aparentemente, ele tinha oferecido seus préstimos em um jornal e, como resultado, tinha sido visitado por dois homens louros altos, impecavelmente vestidos. Disseram-lhe que eram médicos dinamarqueses e perguntaram se ele poderia datilografar regularmente algum material científico. Tudo corria bem, até o dia em que leu a seguinte frase: 'Nós viemos de um corpo celeste chamado Ummo que dista 14,6 anos-luz da Terra'; ele interpretou literalmente o escrito que devia datilografar e questionou os extra-terrenos, que admitiram não serem médicos e sim visitantes do espaço. Para provar a suas identidades, eles produziram uma minúscula esfera, de apenas uma polegada de diâmetro, que um deles fez pairar no, em frente ao datilógrafo. Ele olhou para a esfera e, para sua surpresa, viu uma cena que teve lugar nesse mesmo escritório, no dia anterior, quando sua esposa discutiu consigo, temendo que os médicos dinamarqueses fossem espiões.

Existe porém um evento anterior, bem registrado pelo público, que consistiu no pouso de uma nave espacial Ummite, acontecido perto de Madrid, em 10 de junho de 1967, que foi previamente anunciado pelos Ummites, vários dias antes, a um seletivo grupo de investigadores OVNI. Os Ummites pareciam querer nos ajudar, fornecendo ajuda técnico-científica para superarmos os problemas globais. Em 1973, devido à incerteza sobre uma guerra nuclear na Terra, os Ummites findaram a sua permanência e partiram. Posteriormente, em 1980, enviaram a seguinte mensagem, ao Dr. Antonio Ribera, um dos pesquisadores espanhóis de OVNI's:

"Por 30 anos, temos estudado as suas ciência, cultura, história e civilização. Todas essas informações, que coletamos na sua terra, levamos para Ummo, em cristais de titânio, codificados com dados. Nós deixamos escritos descrevendo parte da nossa tecnologia; as descrições são vagas e gerais para que vocês não possam concretizá-las. Nós fizemos isso porque constatamos, com tristeza, que vocês empregam a maioria das suas ciências para a guerra e destruição de seu próprio ser. Vocês são como crianças que brincam com brinquedos

terríveis e perigosos, e que vão destruí-los. Não podemos fazer nada! A Lei Cósmica afirma que cada mundo deve ter o seu próprio caminho, para sobreviver ou perecer. Vocês escolheram a segunda opção. Vocês estão destruindo o planeta, aniquilando suas espécies, e contaminando o ambiente e os seus mares. Com tristeza, nós contemplamos a sua loucura, e entendemos que a solução, depende apenas de si mesmos. Não podemos prever o seu futuro distante, porque o psiquismo dos terráqueos é completamente imprevisível e caprichoso, beirando a paranóia. Como seus irmãos mais velhos neste cosmos, nós desejamos, de todo o nosso coração, a sua salvação. Não destruam seu belo planeta azul, um mundo raro, com atmosfera, que flutua tão majestosamente no espaço, tão cheio de vida. A escolha é de vocês."

Alpha Centaurianos

Alex Collier afirma que os Alpha Centaurianos são uma das raças que visitam a Terra. Um ex-empregado do projeto secreto Montauk, na Filadélfia, Al Bielek, referiu ter tido contato com vários extraterrestres, dentre eles, os Alpha Centaurianos. O testemunho de Bielek é talvez um dos mais bizarros e controverso da pesquisa ufológica; mesmo assim o seu depoimento é coerente e consistente, de acordo com um investigador independente, John Quinn. Os Alpha Centurianos, aparentemente, oferecem refúgio e proteção para os seres humanos que tem vontade de lutar contra as políticas repressivas do governo oculto terreno. Bielek descreveu a natureza das atividades dos Alpha Centaurianos, em uma entrevista:

"Existem naves espaciais que partem regularmente da Terra para Alpha Centauri 4 que, por acordo, é um refúgio seguro para as pessoas perseguidas pelo Governo oculto dos E.U.A. Eles demoram cerca de 12 horas para buscar o refugiado. Aparentemente, eles levam toda a família, ou seja, as irmãs, os irmãos, pai e mãe. Tanto quanto eu sei que eles ainda estão aqui."

SS [pergunta]: Quem dirige o ônibus? AB: *Presumivelmente, o Governo de Alpha Centauri, mas eu não tenho certeza. O que sei é que é uma base regular, com viagens duas vezes por semana. O ponto de desembarque, não tenho idéia de onde fica. Claro que eles mantêm segredo sobre isso.*

SS [pergunta]: Como se parecem os Alpha Centaurianos, fisicamente? AR: *Como seres humanos, exatamente o mesmo. Há uma população muito reduzida no planeta deles, em comparação à Terra; lá não existe superpopulação. Eles são uma civilização avançada, um pouco à frente de nós, não muito.*

Este papel de dar refúgio aos seres humanos, ameaçados pelo governo oculto da Terra, indica que os Alpha Centaurianos estão muito interessados em promover justiça social, protegendo os direitos humanos.

Arcturianos

Os Arcturianos são outra raça importante de extraterrestres que já colonizaram a Terra, em outras épocas, e coexistiram pacificamente com outras espécies. Segundo Andrews: "Na antiguidade o planeta foi dividido em setores, ocupados por quatro grupos diferentes:

Humanos, Grays, Reptilianos, grandes como os seres do sistema Capella, e os seres do sistema de Arcturus." Andrews ainda nos diz que os Arcturianos, atualmente, desempenham um papel de observadores, na atual batalha entre os grupos extraterrestres, sobre o domínio da Terra e de sua população. Collier descreve os Arcturianos como sendo uma das raças que interagem com os terrenos e que "estão tentando ajudar." A maioria das informações sobre os Arcturianos vem daqueles que afirmam ter-se comunicado telepaticamente com eles. Por exemplo, a Dra. Norma Milanovich em seu livro, 'Nós, os Arcturianos', descreve a sua comunicação com os Arcturianos através de um formulário de escrita automática computadorizada. Ela disse que o Arcturianos estão aqui para "ajudar a Terra, uma vez que ela está entrando em uma nova era de espiritualidade. Eles não podem interferir no livre-arbítrio ou processo decisório de qualquer terráqueo, mas estão aqui para educar e ajudar a elevar as vibrações de todos os que escolherem a viagem para a nova dimensão, na qual a Terra está entrando ". Os Arcturianos são descritos como tendo uma cultura espiritual altamente desenvolvida e sofisticação tecnológica que lhes dá uma grande influência na galáxia.

Infra-Estrutura e Bases Humano-Alienígenas - Introdução

A humanidade vem sendo controlada e burrificada há várias décadas, por humanos, terrenos como nós, que se consideram superiores e os únicos com o direito de deter o conhecimento da verdade sobre o universo e sobre a palpitante vida que o habita. Esses humanos terrenos são integrantes de sociedades secretíssimas e dos diversos governos de vários países do primeiro mundo, principalmente dos E.U.A. e orgulhosamente acham-se no direito de deter todo o conhecimento e o destino da nossa humanidade, de maneira daninha e egoística. A verdade é que a humanidade está idiotizada e mergulhada em profunda ignorância, em razão da atitude desses senhores do mal.

Afirmamos repetidamente se tratarem de senhores da linha negativa, pois tudo o que esses governantes possuem e manipulam, em termos de recursos materiais, foi produzido pelo árduo labor do seu povo, que além de escravizado é colocado à revelia dos importantes fatos que o rodeiam. Esses 'pseudo-detentores da sabedoria e da razão' além de ocultar a realidade, sem a nossa permissão, fizeram algo pior, acordos bélicos secretos em nosso nome, com seres extraterrenos de evolução negativa, o que coloca em risco a liberdade e a própria sobrevivência de nossa raça.

A distância dos verdadeiros conceitos sobre o nosso universo se tornou tão grande para a leiga multidão que, se esses conceitos fossem revelados de uma só vez, ela seria transportada para um mundo de sonhos.

Esqueçam as teorias de Einstein, pois é perfeitamente possível viajar pelo espaço com velocidades superiores a da luz. O universo e a nossa galáxia palpita em vida, mesmo nessa terceira dimensão; temos civilizações em Sirius, nas Pleiades, em Alfa Centauro, em Orion, e em muitos outros sistemas estelares. A ausência de vida é exceção e não a regra. Deixemos o nosso orgulho de lado, pois somos uma das raças mais primitivas das redondezas; por sinal, a Terra é conhecida como o 'planeta das crianças'. Muitas dessas civilizações de outros mundos nos visitam regularmente e algumas até convivem incognitadamente em nosso meio, obedecendo a diretrizes firmadas por seus superiores.

Também não se iludam, a evolução moral nem sempre caminha lado a lado com a evolução científica, embora isso seja o habitual e, por isso mesmo, existem civilizações malignas, detentoras de extremo conhecimento tecnológico. Temos que ter em mente que nos encontramos no mais ínfimo dos planos, nos domínios da matéria, do físico, no nível da terceira dimensão, onde toda a maldade é possível. Esses seres extraterrenos de evolução negativa só não nos destroem ou nos escravizam completamente, por enquanto, pois receiam a reação de povos que lhe são superiores e que nos protegem.

Não só no espaço existe vida que não conhecemos. Aqui mesmo, no nosso querido planeta, habitam seres de evolução científica superior à nossa, em enormes espaços subterrâneos. Os espaços subterrâneos, ao contrário do que possamos pressupor, oferecem mais segurança para os seus habitantes do que a vida na superfície do planeta, pois são dotados de um clima mais estável, sem as variações extremas que encontramos aqui em cima. Estão livres das enchentes, secas, furacões e outras causas frequentes de tragédias nos nossos urbes.

Várias dessas cidades intraterrenas estão interligadas por extensíssimos túneis que dão passagem a trens magnéticos que alcançam velocidades várias vezes superiores a do som.

Difícil acreditar, para nós que fomos deslocados da realidade, por meio de uma lavagem cerebral incansável, mas existem seres avansadíssimos, originários de linhas de evolução de quase todos os tipos de seres vivos. Há seres que evoluíram à partir dos insetos (os Grays são um exemplo), de animais aquáticos (os de um planeta de Sirius B), de répteis (a vasta classe de reptilianos é a das mais comuns na galáxia), entre outros.

Também é necessário alertar sobre o que foi dito anteriormente. Os governos de diversos países fizeram acordos com seres extraterrenos de evolução negativa, ou seja, com certas castas de grays e reptilianos maldosos, acordos esses que prevêm a o recebimento de tecnologias avançadas, principalmente bélicas, em troca de esses seres poderem realizar suas experiências genéticas com humanos terráqueos, experiências essas que envolvem o desrespeito aos direitos humanos e que resultam, não raramente, em traumas irremediáveis e até mesmo na morte dos abduzidos.

Pelo que foi dito, realça-se a premência de todos se colocarem a par da realidade, para que possamos atuar, mesmo que apenas em um nível vibracional positivo, contra a ignorância que nos impuseram e contra as iniquidades perpetradas atualmente contra a nossa raça.

Projeto Montauk

O Experimento Filadélfia

A origem do Projeto Montauk remonta a 1943, quando invisibilidade ao radar estava sendo pesquisada, a bordo do USS Eldridge. Como o USS Eldridge estava ancorado base naval da Filadélfia, os eventos acontecidos serão referidos como o "Experimento Filadélfia."

O Experimento Filadélfia era conhecido como o Projeto Arco-Íris para aqueles que o realizaram. Ele foi concebido como um projeto secreto que poderia ajudar a acabar com a Segunda Guerra Mundial. Precursor da tecnologia stealth de hoje, o Projeto Arco-Íris visava descobrir uma técnica para fazer um navio invisível ao radar inimigo. Isso foi feito através da criação de uma garrafa "eletromagnética" que realmente desviava ondas de radar em torno do navio. Uma garrafa "eletromagnética" muda todo o campo eletromagnético de uma área específica - neste caso, o campo criado visava englobar o USS Eldridge.

Embora o objetivo fosse simplesmente fazer do navio um objeto não detectável aos radares, houve um efeito colateral totalmente inesperado e drástico. Ele fez o navio invisível a olho nu e removeu-o do continuum espaço-tempo. O navio de repente, reapareceu em Norfolk, Virgínia, à centenas de quilômetros de distância, desaparecendo novamente e retornando ao ponto de origem.

O projeto foi um sucesso, do ponto de vista material, mas foi uma catástrofe para as pessoas envolvidas. Enquanto o USS Eldridge se "teletransportou" da base naval da Filadélfia para Norfolk e de volta para o local da origem, a tripulação se viu completamente desorientada. Eles haviam deixado o universo físico e não puderam se localizar, espacial ou temporalmente, nesse ambiente instantaneamente criado. Após o seu regresso à base naval de Filadélfia, alguns indivíduos tiveram seus corpos fundidos à própria estrutura metálica do navio. Outros desapareciam e reapareciam e inúmeros apresentaram-se em chamas, sem que seus corpos se consumissem. Os que sobreviveram estavam em um estado mental de desorientação total e de terror absoluto.

A tripulação sobrevivente foi, posteriormente, considerada "mentalmente incapaz", depois de ter passado um tempo considerável na reabilitação. A tarja de "mentalmente incapaz" foi muito conveniente ao governo para que as histórias desses sobreviventes fossem desacreditadas.

Esses fatos paralisaram o Projeto Arco-Íris. Embora um grande avanço tenha ocorrido, não havia certeza de que os seres humanos poderiam sobreviver a novas experiências. John von Neumann, que liderou a experiência, foi depois convocado para trabalhar no Projeto Manhattan, que foi a diretriz escolhida para dar fim a Segunda Grande Guerra.

Al Bielek - Um sobrevivente do Experimento Filadélfia

A Palestra de Al Bielek na Conferência da MUFON, em 13 de janeiro de 1990:

Introdução:

Transcrito em 12 de outubro de 1991 por Clay Tippen, 7809 Cypress St. West Monroe, L.A 71291-8282. A advertência a seguir foi feita por Rick Andersen. Nota do tradutor: Todas notas entre "[]" são do tradutor.

"Este documento pode ser publicado livremente*. Serve ao propósito daquelas partes interessadas em aumentar a sua informação sobre o Experimento Filadélfia. Por favor, sintase à vontade para levar este documento para qualquer BBS [ou site] que desejar. Mas por favor, não o aumente ou diminua. No momento, ele não tem nenhuma alteração.

Este documento foi transcrito de um fita de vídeo. Recebi o tape por volta de maio ou junho de 1990. Depois de assisti-lo e revisá-lo cerca de uma dúzia de vezes, mostrei-o a alguns amigos, e como eu, eles ficaram espantados. Alguns acreditaram nele, e outros não. Agora, vocês poderão tomar a sua própria decisão. Alfred Bielek é um dos sobreviventes do Experimento Filadélfia.

Vários dos nomes e lugares que o senhor Bielek menciona, não puderam ser entendidos corretamente, devido aos níveis de áudio, e por terem sido apenas murmurados. Claro, havia muitos lugares e coisas que eu nunca tinha ouvido falar, e não tinha a menor idéia de como eram soletrados. Tentei pesquisar alguns deles para ter certeza que estava tudo correto. Iguamente, algumas das palavras soam um pouco estranhas, em um inglês pouco apropriado, com palavras e sentenças duplas [este documento está exatamente como foi deixado por Rick Andersen, em outubro de 92].

Esta conferência foi realizada na Mufon Metroplex em Dallas, Texas, em uma reunião sobre UFOs. A data desta conferência foi 13 de janeiro de 1990. O nome do locutor é Alfred Bielek, e isto é como ele explica a começo e o assim chamado término do experimento".

Anfitriã: Alfred Bielek é nosso locutor esta noite, e eu o ouvi na conferência sobre UFOs em Phoenix, em setembro, e penso que todos concordam que ele foi o mais interessante de todos os locutores, ao menos no material subjetivo. Então, que eu saiba, não há muitos por aí que tenham estado envolvidos no Experimento Filadélfia e que ainda possam contar sobre esta experiência. Ele está. Então, acho que este é realmente um excitante programa.

Agora, há muitas conexões sobre UFOs em um sentido que, bem ... vou deixá-lo contar-lhes um pouco sobre isso, mas um dos projetos no qual ele estava trabalhando ainda é altamente classificado, envolve os UFOs, e ele realmente não pode falar muito sobre isto; esta noite, ele poderá somente tocar brevemente no assunto. Mas eu penso que é realmente interessante que há tantos segredos governamentais sobre isto quanto há sobre UFOs, e o governo sempre nega que isto tenha acontecido.

Então, quanto a esta relação, eu penso que isto é realmente interessante, e isto certamente tem uma conexão com as coisas que discutimos aqui em nosso grupo. Então, com tudo isso, apresento Alfred Bielek.

O Experimento Filadélfia

Como foi anunciado, meu nome é Alfred Bielek, eu sou um sobrevivente do Experimento Filadélfia. Antes de começar, vou perguntar: quanto às pessoas que estão aqui, quantos de vocês sabem sobre o que era, realmente, o assim chamado Experimento Filadélfia?

Eu não vejo muitas mãos se levantando. Então, provavelmente a segunda pergunta é um pouco supérflua. Quantos de vocês tem qualquer idéia sobre se este experimento começou nos anos da guerra? É isto, Segunda guerra Mundial, eu diria 41 ou 42. Quantos de vocês pensam que isto começou aí? Muitos poucos se informaram sobre isto.... Umas poucas mãos se levantaram. Ou quem pensa que isto começou mais cedo? Bem, aqueles que disseram mais cedo estão corretos.

Isto teve a sua gênese em 1931-1932, em uma estranha e pequena cidade onde ventava muito, chamada Chicago, em Illinois. Por esta época, pelos anos vinte e trinta, houve muita especulação na literatura popular, ou seja, na literatura popular do tipo "Popular Science", "Popular Mechanics", "Science Illustrated", sobre assuntos como invisibilidade, tentativas de fazer um objeto ou uma pessoa desaparecer, e até em teletransporte. Eu penso nas pessoas daquela época, escrevendo e achando que talvez estivessem perto disso, em termos de realização científica, mas havia muita especulação, e muito pouco, se havia, sendo feito neste sentido. Por volta de 1931, algumas pessoas decidiram que era tempo de fazer alguma coisa a este respeito, e foram todos à Universidade de Chicago. Os três principais envolvidos eram o dr. Nikola Tesla, o dr. John Hutchinson, deão da Universidade de Chicago, mais tarde chanceler, e o dr. Kirtenauer, que era um físico austríaco, que tinha vindo da Áustria e estava no corpo docente da Universidade de Chicago. Eles fizeram uma pequena pesquisa.... um estudo de plausibilidade, tipo coisa daquela época, que não realizou muito, naquele momento em particular, naquele período. Um pouco mais tarde, o projeto inteiro foi levado para o Instituto de Estudos Avançados de Princeton.

O Instituto de Estudos Avançados era uma organização interessante. Não era parte do sistema da universidade, nem era parte de Princeton. Ficava em sua área, mas era uma entidade independente. Foi fundado em 1933, sob os auspícios de quem, ou para qual propósito, não poderia realmente dizer, outros do que alguém poderia desejar, um instituto para estudos muito adiantados, pesquisa pós-doutoral e este tipo de coisas. Entre as primeiras pessoas que vieram se juntar estava uma pessoa bastante interessante e bem conhecida, Albert Einstein. Não entrarei em detalhes sobre ele, porque sua história é bem conhecida, mas ele uniu-se à equipe em 1933. Ele era, claro, de Bonn, Alemanha, e depois de deixar este país em 1930 (alguns dos biógrafos dizem que ele saiu em 1933, mas foi em 1930), ele veio para os Estados Unidos, e foi para Pasadena, Califórnia. Ele estava ensinando em Cal-Tech. Ele esteve lá por cerca de três anos, e foi então convidado a unir-se ao Instituto, o que ele fez em 1933, e ele permaneceu lá até a sua morte. Sua função principal era como físico teórico, um pensador, estritamente matemático, na área da física. Tornou-se bem conhecido por sua Teoria Especial da Relatividade, sua Teoria Geral da Relatividade e sua especulativa Teoria do Campo Unificado.

Outras pessoas vieram unir-se, pela mesma época. Um dos mais importantes foi o dr. John von Neumann, nascido em Budapeste, Hungria, que tinha vindo da Europa. Ele graduou-se em matemática, e teve seu PhD em matemática em 1925, em Budapeste. Ele ensinou no sistema universitário alemão por aproximadamente quatro anos, em dois diferentes cargos. Durante este período ele encontrou o dr. Robert Oppenheimer, que estava na Europa na mesma época e que veio a tornar-se importante após este projeto, e inúmeras outras pessoas. Agora, von Neumann era bastante interessante. Ele era um teórico, um matemático teórico. Mas ele era também um "crânio", o que significa que ele sabia como aplicar a teoria pura. Einstein não sabia, e isto é muito importante. Então, uma das outras pessoas dirigiu-se para aquela universidade, uma onde alguém estava ensinando à época, era um homem muito importante, se puder ler minhas notas aqui, era um homem chamado David Hilbert. Provavelmente nenhum de vocês jamais ouviu falar sobre ele. Um doutor em matemática, ele era considerado na Europa como o matemático de maior projeção; que eu saiba, ele nunca deixou a Europa. Ele nasceu, cresceu e morreu na Alemanha. Ele morreu lá por volta de 1965, aproximadamente. Mas ele estava no círculo de contatos do dr. von Neumann. Hilbert é mais conhecido e lembrado pelo fato de ter desenvolvido uma forma muito exótica de matemática, chamada Espaço de Hilbert. Ele foi o primeiro homem a definir matematicamente realidades múltiplas, espaços múltiplos e o que tudo isto significava em termos de um ponto de vista da matemática. Para a maioria de nós isto é quase sem sentido, e para a pessoa comum isto é sem sentido, mas é importante para os físicos e para os matemáticos, porque ele traçou o caminho para o que veio a tornar-se o Experimento Filadélfia.

Hilbert e von Neumann o fizeram juntos. Von Neumann escreveu um ensaio na Alemanha, em alemão, sobre Hilbert e alguns de seus trabalhos. E von Neumann, sendo ele mesmo bastante conhecido, tomou o trabalho de Hilbert e "deu-lhe uma melhoria", como se costuma dizer, desenvolvendo um completo e novo sistema de matemática. Von Neumann é bem conhecido nos círculos matemáticos, como também Hilbert, e teve publicados trabalhos, alguns discretos, pós-Experimento Filadélfia. Uma das coisas pelas quais ele tornou-se conhecido foi a Teoria dos Jogos. Ele também desenvolveu um sistema de operadores de anéis [ring operators], uma espécie muito exótica de álgebra, mas nada que signifique algo para qualquer um, exceto para aquele altamente graduado em matemática e que seja matemático puro.

Outras pessoas tornaram-se importantes para este projeto à medida que o tempo corria. Aproximadamente em 1934, eles mudaram o projeto para o Instituto, e o dr. Tesla entra aqui. Tesla é um homem muito importante. Toda a sua história é bem conhecida. Há um filme, feito por Segrabe Productions na Iugoslávia, descrevendo a sua vida. Ele nasceu em 1856. Ele foi para a escola, a escola regular, um ginásio, que era o colégio deles, ele começou em uma universidade. Ele estava lá há um ano quando o seu pai morreu. Ele ficou sem dinheiro, e assim não podia continuar sua educação formal, mas ele fez um acordo com os professores, que o deixavam sentar-se nas salas de aula. Ele então buscou trabalho onde podia encontrar, na Europa, e trabalhou para a Western Union por um período de tempo. Depois, uniu-se às Edison Corps. da Europa. E, quando decidiu mudar-se para os Estados Unidos em 1884, ele tinha uma carta de apresentação de um homem de Edison, que gerenciava as Edison Corps. na Europa. Então ele chegou aos Estados Unidos em 1884, e como se diz, com um bom conhecimento de onze línguas, quatro centavos no bolso, um livro de poesia, e uma carta de apresentação para Thomas Edison. Isto era o mais importante que ele tinha, a carta de apresentação, porque ela tornou-se, por um período de tempo, o seu sustento.

Ele foi apresentado a Edison, e imediatamente entrou em discussão com ele sobre as diferenças em sua abordagem básica da eletricidade. Edison era partidário da DC [direct current - corrente contínua], e Tesla, como é bem sabido, era partidário da AC [alternate current - corrente alternada]. Edison não podia ver nada na AC, nem queria ter nada com ela. Ele tinha interesse em investir, se o quizerem, no maquinário DC o qual ele tinha projetado e construído, e nos sistemas de energia que ele tinha montado. Bem, ele trabalhou, quer dizer, Tesla trabalhou para Edison por cerca de seis meses. Eles entraram em uma violenta discussão sobre dinheiro, isto é, sobre uma promessa que Edison tinha feito a Tesla, de que, se ele resolvesse um determinado problema, dentro de um certo limite de tempo, ele, Edison, lhe daria US\$50.000,00 como bônus. Bem, Tesla fez o trabalho no prazo e foi a Edison perguntar-lhe pelo bônus. Edison riu, isto era uma grande piada, era o senso de humor americano e tudo isso. Tesla não pensava assim, que aquilo era uma grande piada, fez suas malas e deixou-o imediatamente, indo de novo cavar fossas.

Depois disso ele encontrou várias pessoas, fez várias coisas, uma delas sendo para o presidente da Western Union, tendo trabalhado para ele por um período de tempo. Este cavalheiro ajudou-o a instalar o seu primeiro laboratório. Com o tempo, tornou-se um cidadão americano, e começou a dar uma série de palestras no antigo Instituto de Engenheiros Eletricistas, o qual, entre os anos de 1880 e final da década de 1890, era muito famoso em Nova Iorque, tendo Tesla se tornado um locutor regular e proeminente, sobre vários assuntos e cursos envolvendo teoria sobre AC, energia elétrica e tudo aquilo que ele pensava que era importante. Com o apoio de todos lá, tudo que ele apresentava era importante.

Certa vez, ele deu uma demonstração sobre teoria elétrica e energia AC, e um dos frequentadores era o senhor George Westinghouse. Então, aproximadamente em 1889, Westinghouse comprou todas as patentes de Tesla, 20 delas sobre sistemas de geração e distribuição de energia elétrica em AC, pagando-lhe um milhão de dólares em dinheiro vivo, e um royalty de um dólar por cada cavalo-vapor, ou seja, por cada cavalo-vapor produzido pelas máquinas, a partir daquele instante e enquanto durassem as patentes. Isto colocou Tesla completamente nos negócios.

Em 1893, Tesla ganhou um prêmio por ter fornecido a energia para a Exposição Mundial de Chicago. Era a primeira vez que uma grande exposição tinha qualquer aparelho de geração de energia AC; anteriormente, era a energia DC, quando havia energia disponível, e isto não agradou em nada o senhor Edison, mas, não obstante, Tesla ganhou-a. Ele foi apoiado por J.P. Morgan. E ele também fez algo de notável nesta exposição: demonstrou pela primeira vez, publicamente, um modelo de barco rádio-controlado, em uma doca. Ele repetiu esta demonstração em 1898, no Madison Square Garden, na cidade de Nova Iorque.

Neste meio tempo, houve uma competição sobre o desenvolvimento de alta tensão e transmissão de energia a longas distâncias, e Tesla ganhou a concessão para construir a estação elétrica do Niágara, a primeira e maior estação de energia hidrelétrica nos Estados Unidos a ser equipada com energia AC. Ele ganhou-a porque ele prometeu que podia transportar energia até a cidade de Nova Iorque, sem perdas, e provou-o. Em 1899, Tesla foi para Colorado Springs para fazer um monte de pesquisas, e neste período ele estava intrometendo-se em várias áreas básicas envolvendo eletricidade em alta tensão e raios elétricos — a bobina de Tesla, se desejarem. Já estava lá há dois anos, quando fez alguns anúncios para a imprensa. Uma delas, em 1899, foi que ele tinha estado em contato com

peças de fora do planeta Terra, et's, se quiserem, em nossa terminologia moderna. A imprensa tomou bastante notas de tudo aquilo, e os colegas cientistas viram aquilo com desagrado, na época. Aquele não era um assunto popular; eles pensavam que ele era talvez um pouco 'biruta', o mesmo que pensariam dele muito mais tarde, um par de décadas mais tarde. Mas ele manteve suas opiniões.

Bem, em 1906, com JP Morgan apoiando-o de novo, ele desenvolveu um sistema para transmissão de sinais de rádio e televisão [sic - não existia televisão, na época - NT], e a Torre Wardenclyff foi construída em Long Island, em 1906. Cerca de um ano antes de sua conclusão, ele foi até JP Morgan e disse, "Realmente, senhor Morgan, eu pretendo usar esta torre para a produção de ENERGIA LIVRE [grátis], para todo mundo. ENERGIA ELÉTRICA LIVRE". E o senhor Morgan disse a ele, "O que o senhor quer me dizer, senhor Tesla, é que qualquer um pode esticar uma vara de antena na terra, e outra no ar, e pegar toda ENERGIA LIVRE que quiser, e eu não posso colocar um medidor lá para medir isto e cobrar?". E Tesla disse, "Isto é correto". JP Morgan disse, "Eu vou responder-lhe, senhor Tesla, quando estiver pronto para o senhor". Obviamente, o senhor Morgan nunca chamou-o de novo, e cortou-lhe todo os fundos. A Torre Wardenclyff ficou lá até 1914, quando foi dinamitada por alguém. E esse foi o fim daquele projeto. Neste meio tempo, Tesla iniciou outras coisas. Eu serei mais breve agora, porque estamos entrando na parte principal disto tudo.

Em 1917, é claro, teve início uma guerra - a Primeira Guerra Mundial. Tesla foi abordado por Franklin Delano Roosevelt, então secretário da Marinha, para fazer algum trabalho para o governo, com o que ele concordou prazerosamente. Ele também envolveu-se à época com a American Marconi Co., e esta companhia foi confiscada durante a Primeira Guerra Mundial, porque poderia ser um possível rincão de atividades estrangeiras, e vocês conhecem a paranóia usual que existe em tempos de guerra. E a companhia inteira foi absorvida pelo governo, Tesla com ela. Tesla desenvolveu um número de coisas interessantes nesta época, uma das quais foi o Sistema de Antenas Rogers [Rogers Antenna System].

O Sistema Rogers para transmissão sem fio, tornou isto possível para os militares da época — a patente esteve classificada [secreta] por muitos anos $\frac{3}{4}$ transmitir comunicações por voz para a Europa, a partir dos Estados Unidos, sem estática e sem ruído, um feito inédito para a época. O sistema ainda é usado hoje em dia pelos militares.

Em 1919 uma nova corporação foi formada, a RCA, e Tesla tornou-se parte dela. Ela foi formada a partir do antigo núcleo da American Marconi. Tesla permaneceu com a RCA, primeiro como engenheiro, depois como diretor de engenharia, e depois de 1935 como o diretor mundial de toda engenharia e pesquisa para a RCA, onde permaneceu até 1939, época em que se aposentou.

Durante todo este período de tempo, ele teve uma impecável trilha de recordes em produzir maquinário que trabalhava e nunca falhava, i. é, ele nunca falhava em produzir alguma coisa que funcionasse. Ele era também bem conhecido como alguém capaz de visualizar as coisas em sua cabeça antes de colocá-las no papel, ou em dizer a alguém o que construir, descendo aos menores detalhes. O que é importante é saber isto, e compreender que a abordagem de Tesla aos projetos era largamente intuitiva, não sem uma base matemática, porque ele a tinha, mas a sua matemática era aquela do século passado, dos anos 1880. E havia um monte de coisas conhecidas sobre teoria elétrica na época, mas ainda não foi nesta época que eles

desenvolveram o rádio. Hertz entrou nisto entre os anos 1880 e 1890. Tesla nunca concordou com Hertz sobre o que seria uma onda de rádio.

Mas em 1933 Roosevelt tornou-se presidente dos Estados Unidos. Ele chamou seu velho amigo Nikola Tesla para ir até Washington, e perguntou-lhe, "Você gostaria de fazer mais algum trabalho para o governo?", e Tesla disse, "Claro!". Então Roosevelt disse, "Nós temos um projeto para você". Ele iria tornar-se o diretor do que seria mais tarde conhecido como o Projeto Filadélfia. E foi assim que Tesla basicamente veio a envolver-se com esse projeto. Ele foi nomeado pelo presidente, até onde podemos determinar agora. Ele foi o primeiro diretor, isto é mostrado em alguns registros, e eles prosseguiram.

Em 1936, houve um primeiro teste de algumas máquinas, e isto teve um sucesso moderado. Isto teve como resultado uma invisibilidade parcial, o bastante para encorajá-los e mostrar-lhes que estavam no caminho e na trilha certa, e a Marinha ficou muito interessada; este interesse começou no início de 1931, o que fez aparecer algum dinheiro para pesquisa. E em 1936 eles forneceram mais, e o projeto expandiu-se. Bem, as coisas continuaram se expandindo a partir deste ponto, e mais pessoas vieram trabalhar no projeto.

Um tal dr. Gustave Le Bon veio a tornar-se um íntimo associado do dr. von Neumann, e juntou-se à equipe. Não pude encontrar nenhum registro dele hoje, mas não obstante ele estava lá, e um outro homem, um tal dr. Clarkston, que veio aproximadamente em 1940. Agora, já não era apenas este projeto que estava sendo desenvolvido no Instituto. Havia outras pessoas lá, fazendo variadas coisas. O único homem que sabia tudo que estava acontecendo lá, era, é claro, o dr. Einstein; ele era considerado como um general. Se você tinha um problema, ia ver o general. Ele era um general de consultas para todos, qualquer que fosse o projeto. Agora, a coisa continuava a crescer.

Não entrarei ainda em detalhes sobre como me envolvi nisto, não disse ainda o suficiente para isso. Eu entrei muito mais tarde. Mas acho que o que quero agora é fazer um ligeiro intervalo do lado teórico, e mostrar-lhes um fita de vídeo, parte dele, produzido pela EMI Thorn Corp. da Inglaterra. Este filme foi produzido basicamente em 1983, e ele foi distribuído nos Estados Unidos em 1984 a partir da Inglaterra, para ser exibido em cinemas, para ficar em cartaz até meados de agosto de 84, e o filme só permaneceu por DUAS SEMANAS.

Cerca de três dias antes do filme ser lançado, a EMI Thorn recebeu uma carta do governo dos Estados Unidos dizendo "não queremos que este filme seja exibido nos Estados Unidos". Eles decidiram, depois de alguma deliberação, ignorar a carta, porque eles já tinham planejado as datas de lançamento, e eles disseram, bem, só três dias antes, nós podemos dizer que jamais recebemos a carta. Então eles lançaram o filme, e ele foi mostrado em vários lugares; Nova Iorque, Filadélfia, e como se esperava, houve enorme filas para vê-lo, em várias outras cidades dos EUA; Phoenix, Sedona, AZ., Chicago, Los Angeles, onde estivesse.

Uma outra carta chegou à EMI Thorn, na Inglaterra, logo depois disso $\frac{3}{4}$ e bem rigorosa, "Nós não queremos este filme exibido nos Estados Unidos". Então a EMI Thorn não podia ignorar a segunda carta. Então eles expediram outra de volta para o governo, dizendo 'se vocês quiserem interromper a exibição deste filme, terão que fazer uma injunção judicial para isto'. E o governo dos EUA disse 'nós o faremos', e eles o fizeram. Eles conseguiram uma ordem judicial proibindo a exibição do filme nos Estados Unidos. Aquela ordem judicial foi cumprida

um pouco antes de setembro, e o filme desapareceu completamente por dois anos. Neste meio tempo, a EMI Thorn foi em frente e decidiu que iriam lutar, o que fizeram com sucesso. Dois anos depois eles conseguiram uma contra-injunção, derrubando a primeira, e o filme ficou disponível em fita de vídeo. Eu não acredito que ele tenha sido exibido em algum cinema depois disso, mas a fita de vídeo está disponível.

Agora o filme, a fita de vídeo, "O Experimento Filadélfia" é o título atual. Ele é relativamente preciso na primeira parte do filme, mas eles o embelezaram, eles queriam fazer um filme bem interessante, uma história de amor, e distorceram alguns das partes no final, não obstante, eu gostaria de mostrar-lhes a primeira parte dele, porque é muito apropriado para o que vem a partir deste ponto.

{O senhor Bielek mostrou um curto excerto do filme (agora disponível em locadoras de vídeo), chamado "O Experimento Filadélfia". O filme começa do início e continua até os dois rapazes saltarem sobre a amurada do navio. Se vocês ainda não viram este filme, "O Experimento Filadélfia", valeria a pena fazê-lo}.

O senhor Bielek continua...

Até este ponto a história é relativamente precisa; eles mudaram uma coisa: a data. Isto ocorreu em 12 de agosto de 1943. Foi uma experiência verdadeiramente desastrosa, mas um pouco aconteceu no intervalo, e isto conduzirá eventualmente ao resto da história.

Agora, como eu tinha falado, em 1936 eles tiveram um grau moderado de sucesso, mas nada além disto. A intenção original era produzir um campo de invisibilidade em volta de um objeto. Então eles seguiram trabalhando, e em 1940 eles conseguiram o seu primeiro sucesso real sob a direção de Tesla, num estaleiro da Marinha, em Brooklyn. Era um pequeno navio, sem ninguém a bordo. O equipamento especial foi colocado no navio. Ele foi energizado a partir de dois navios, um de cada lado, que o supriam de energia através de cabos de força; no caso de alguma coisa sair errada, eles podiam cortar os cabos, e se as coisas ficassem irremediáveis, poderiam afundar o navio. Mas eles não precisavam ficar apreensivos, aquelas eram precauções que a Marinha sempre tomava.

Foi um sucesso completo. O pequeno navio tornou-se invisível. Não havia ninguém a bordo desta vez, porque isto seria feito mais tarde, como parte do teste. Bem, aquilo foi declarado como um sucesso. A Marinha estava radiante, eles sentiam isso e liberaram enormes montantes de dinheiro para a pesquisa, e o projeto foi classificado em setembro de 1940, tendo sido denominado "Projeto Rainbow" [Projeto Arco-Íris]. As coisas começaram a engrenar, deste ponto em diante.

Agora, acho que neste ponto deveria dizer onde entro nisto, eu e meu irmão. Nasci a 4 de agosto de 1916, em uma área de Nova Iorque, de um senhor Alexander Duncan Cameron, Sr., o pai, e uma mãe que não acredito fosse casada, a partir da pequena pesquisa que pudemos fazer. Tive uma vida bastante monótona, embora agradável, porque havia dinheiro na família. Meu irmão nasceu em maio de 1917. E nós seguimos nosso caminho feliz. Nós estávamos com tudo, não tínhamos qualquer preocupação com dinheiro. Quando vieram os anos da Depressão, nós decidimos ir para a escola e obter educação. Meu irmão foi para a universidade de Edimburgo, em Edimburgo, na Escócia, até graduar-se em 1939, no verão de

39, com um PhD em Física. Eu fui para Princeton, onde tirei o bacharelado e o mestrado; fui para Harvard para o meu doutorado. Anteriormente, von Neumann me falara, "Você não deve tirar o seu doutorado aqui em Princeton. Vá para Harvard, é uma escola melhor". Então eu tirei o meu doutorado em Harvard; acho que foi em agosto de 39. Neste meio tempo, eu deveria acrescentar, houve algumas outras coisas acontecendo nos bastidores, e o que aconteceu estava relacionado ao nosso pai.

Ele tinha servido na Marinha durante a Primeira Guerra Mundial. Ele era marinheiro, pelas fotos que temos em nosso álbum de família. Quando ele engajou-se e quando deixou a Marinha, não sabemos exatamente. Estes documentos se perderam. Mas, até onde sabemos, ele passou vinte anos lá, tendo se reformado no início dos anos 30. Não sabemos qual patente ele atingiu, nem quais conexões ele tinha, mas ele devia ter várias e interessantes conexões com a inteligência, devido ao que aconteceu a partir daí.

Agora, os anos 30. A partir daí, ele nunca mais trabalhou um dia em sua vida... a propósito, ele não precisava disso. Agora, nos anos 30 ele tinha um passatempo, que era a construção de enormes barcos a vela, os quais ele usava para disputar várias regatas, em volta de Long Island, o que era muito comum então.

Ganhou um ou dois troféus. Quando se cansava do barco, vendia-o e construía outro. Neste meio tempo, ele veio também a tornar-se muito ativo em outras coisas. Estas outras coisas eram o contrabando de cientistas fugitivos do nazismo e da Alemanha, trazendo-os para os Estados Unidos. Esta é uma longa história, e eu não necessito realmente alongar-me nela. Mas isto cessou em 1939, quando a guerra começou. Em setembro de 1939, devido aos arranjos de meu pai, que aparentemente tinha muita influência na Marinha, ficou combinado que nos alistaríamos nesta, o que fizemos nesta data. Fomos então comissionados e enviados para uma escola especial de treinamento naval em Providence, Rhode Island, por 90 dias. Nós estávamos, provavelmente, entre os primeiros a passar pelo que seria mais tarde chamado de "os 90 dias maravilhosos" na Marinha. Em 90 dias você era treinado como oficial, e era suposto que saberíamos de tudo. Seja como for, estávamos então ao final de 1939, começo de 1940. Nós fomos designados para o instituto. Agora, neste meio tempo, tínhamos tido algum contato com ele, e íamos lá periodicamente. Eu mesmo tinha estado lá por um período de tempo, porque estava em Princeton. Mas fomos designados para o instituto em tempo integral, e nosso trabalho era representar o interesse da Marinha neste projeto. Eles queriam duas pessoas que tivessem experiência científica e treinamento para relatar acuradamente, na teoria e na prática, tudo o que se fizera, estava sendo feito ou iria se fazer.

E este era o nosso principal trabalho. Tínhamos sido designados para o instituto, e tínhamos também escritórios no estaleiro da Marinha, em Filadélfia. Agora em 1940, como eu tinha dito, um teste tivera sucesso. O projeto fora classificado. Foram dados fundos ilimitados a Tesla, em companhia do grupo, o qual continuou a se expandir. Não me lembro de todas as pessoas envolvidas, mas tivemos uma outra estrutura que veio a ser criada, uma estrutura da Marinha. Até agora eu toquei em grande parte na parte civil disto. Agora, há uma parte da Marinha.

No topo estava o Office of Naval Engineering [Escritório de Engenharia Naval]. Naqueles dias, eles não tinham um Office of Naval Research [Escritório de Pesquisas Navais]. Este era o Office of Naval Engineering, e Hal Bowen, Sr., Almirante, era o encarregado. Ele não somente era o supervisor da Marinha para este projeto, mas para todos os projetos de desenvolvimento

de engenharia desta natureza, durante a guerra. Este escritório, a propósito, foi fechado em 1946, e substituído pelo Office of Naval Research, do qual Hal Bowen foi novamente o diretor até reformar-se em 1947. Mas durante aquele período ele foi, pode se dizer, o manda-chuva na Marinha. Abaixo dele havia várias outras pessoas. Havia um comando firmemente estabelecido. Não entrarei em detalhes, mas havia um tenente-comandante, Alan Batchelor, que tornou-se uma espécie de chefe da equipe, e cuidava do pessoal que iria trabalhar no projeto de invisibilidade, o qual era então desenvolvido em duas fases.

Alan Batchelor, a propósito, ainda está vivo; ele reformou-se da Marinha como tenente-comandante. Eu o conheci pessoalmente. Eu não sabia, por um longo período de tempo, se haveriam outros sobreviventes, e então repentinamente descobri sobre este cavalheiro através de outros amigos em Nova Iorque, e conversei com ele, eventualmente indo visitá-lo. E ele se lembrava, essencialmente, de todo o projeto. De fato, ele identificou-me pelo telefone, na conversação telefônica. Ele disse, "Sim, você trabalhou no projeto, eu me lembro de você. Não, seu nome não era Bielek". Eu disse, "Bem, e qual era, então?". Eu queria ver se ele se lembrava. Ele me disse o nome, e se lembrou de meu irmão. Isto tudo apenas margeia a história principal.

Agora, uma das outras coisas que tinham que ser feitas era desenvolver uma equipe especial. Isto veio a ser feito um pouco mais tarde. Em janeiro de 41, a Marinha decidiu que eu e meu irmão necessitávamos de alguma experiência marítima, então eles nos transferiram para o estaleiro da Marinha no Brooklin, e cerca de um mês ou mais depois, fomos designados para o Pensilvânia, uma conservada galera de guerra, e saímos em direção ao Pacífico. Ficamos por lá por todo o ano de 1941. Por volta de outubro de 41, quando o Pensilvânia foi levado para Pearl Harbor, para um dique seco para realizar alguns reparos, nós tiramos uma licença e fomos para São Francisco. Estávamos com tudo na São Francisco daqueles dias, e ficamos lá durante os meses de outubro e novembro, início de novembro; e neste mês finalmente decidiu-se que nós íamos voltar para Pearl Harbor. Nossas ordens eram breves, e em 5 de dezembro já estávamos na pista para tomar o avião, na Base Aérea Naval, para sermos mandados de volta para Pearl Harbor, quando fomos interceptados por um capitão da Marinha, que nos cumprimentou e falou, "Suas ordens foram canceladas. Venham comigo". Nós o seguimos subindo as escadas para uma sala da Base Naval, e encontramos Hal Bowen, Sr., que falou, Cavalheiros, suas ordens foram canceladas. Talvez vocês saibam que estaremos em guerra com o Japão dentro de 48 a 72 horas. Nós esperamos um ataque a Pearl Harbor. Vocês são muito valiosos para serem mandados de volta a Pearl Harbor; vocês permanecerão aqui na área de São Francisco. Vocês podem trabalhar com papelada. Vocês serão designados para o Pensilvânia; ele está lotado em São Francisco. Podem terminar o seu turismo aqui em São Francisco. Depois, voltarão para o Instituto, para continuarem o seu trabalho. Apreciem enquanto podem, porque depois não haverá mais tempo, e lá não haverá nada além de trabalho pesado para vocês". E fizemos isso, e gostamos muito. E voltamos para lá em janeiro de 42.

Mas neste ponto, um monte de coisas tinham acontecido. Tesla tinha conseguido um navio de guerra, através de um amigo. Eu acho que era Franklin Delano Roosevelt, que estava na Casa Branca. Ele disse, "você pode ter este navio; vá em frente, torne-o invisível". Havia plena confiança de que ele podia fazê-lo. Daí, este estava prosseguindo com a construção do maquinário. Havia vários, três transmissores de RF [radio-frequency], um gerador principal, acredito eu, então havia dois. O plano geral de ataque, sem me tornar altamente técnico, era

uma série de bobinas magnéticas alimentadas por estes geradores, as quais produziram um campo magnético muito intenso, e inicialmente elas eram enroladas em volta do casco do navio. Depois, isto foi mudado para bobinas montadas no convés, quatro delas. E campos de RF, todos sincronizados com frequências especiais, e com uma modulação de formas de onda desenvolvida por Tesla, as quais iriam produzir o campo de invisibilidade.

Ao longo de todo este tempo (terei de preenchê-lo um pouco com Tesla), ele fez um outro anúncio para a imprensa, em 1923, acerca de conversação com et's fora do planeta, o que caiu em alguns ouvidos interessados, mas em muitos ouvidos moucos, também. E ele afirmava estar em comunicação com et's. Depois de ter-se aposentado da RCA, ele se tornou mais ativo neste projeto, mas ele também mantinha um laboratório em seu refúgio no Hotel Nova Iorque, em Nova Iorque, no último andar. Ele tinha um outro laboratório em Nova Iorque, não muito importante, em um lugar separado. Sem que muita gente soubesse, ele mantinha um segundo laboratório, o qual aparentemente era o principal, no topo do Wardolf Astória, em ambos os terraços. Ele mantinha um transmissor instalado no Wardolf, e suas antenas receptoras e os receptores, que tinham sido construídos pela RCA sob a sua direção, estavam no New Yorker. E sei de duas pessoas que trabalharam com Tesla, durante aquele período, que dizem que ele estava usando aquele equipamento, ele estava conversando com alguém, quase todo dia, e um deles foi enfático: era alguém de fora do planeta. Falando claramente, ele estava se comunicando com ET's!

Quem? Não tenho idéia. Isto nunca foi revelado. Mas durante aquele período ele conseguiu mais informações, porque foi repentinamente até a Marinha e disse, "Nós iremos ter problemas. Iremos ter um problema realmente sério. Vocês não poderão gerar a quantidade de energia necessária para fazer um navio enorme desaparecer sem ter efeitos sobre os tripulantes. Eu preciso de mais tempo. Preciso desenvolver contramedidas, para evitar que o pessoal sofra danos". A Marinha disse, "Você não pode. Você tem prazo final. Há uma guerra em andamento. Faça isto funcionar. Você pode fixar a data, mas não pode mudá-la".

Faça-o funcionar, em outras palavras. Havia um prazo limite, que aconteceu de ser março de 42. A data do teste se aproximava; ele ficou apreensivo com aquilo, e finalmente decidiu, se não houve prorrogação no tempo e ele não pudesse modificar o maquinário para corrigir o problema, só restaria uma saída. E isto seria sabotar o equipamento, não destruindo-o fisicamente, mas certificando-se de que ele nunca iria funcionar, quando fosse ligado, e isto é o que ele fazia na data do teste, em março de 42. O navio de guerra não teria uma tripulação especial. Ele tinha a tripulação regular, muito embora tivesse o equipamento especializado. As chaves foram viradas e nada aconteceu. O senhor Tesla inclinou-se, e falou, "Bem, cavalheiros, o experimento falhou, e é hora de deixá-los. Há uma pessoa aqui que pode tomar conta disso e fazer as coisas funcionarem para vocês. E aqui está o dr. John von Neumann. Adeus!".

Como a história conta, ele foi despedido. Há uma outra história, que diz assim, "Vocês não podem despedir-me, eu renuncio". Qualquer que seja o caso, ele se foi. Havia algum outro interesse, e ele fez outras pesquisas a partir deste dia até a data de sua morte, em 7 de janeiro de 1943, as quais figuram entre as outras coisas que aconteceram mais tarde, mas que não estavam diretamente relacionadas com o experimento, à época.

Agora, naquele período, um monte de outros projetos estavam em andamento. Um deles, que estava sendo desenvolvido e já estava funcional, anterior a este projeto, e que estava sendo feito basicamente no estaleiro da Marinha e também no Instituto, sob a direção específica de Einstein, eram as experiências com desmagnetização [Degaussing]. Eu não sei quantos de vocês sabem disso, mas anterior à Segunda Guerra Mundial, em 1938, os alemães desenvolveram um novo tipo de mina, chamada mina magnética. Ela não explodia por contato, ela explodia ao detetar a massa magnética do casco de aço do navio que se aproximava. Isto distorcia o campo magnético da Terra, o que era usado pelos elementos sensíveis desta mina; e quando ela estava bastante perto do navio, ou embaixo dele, sem qualquer contato sendo feito, o mecanismo disparava, a mina explodia e abria um buraco no fundo do navio, e este era o fim dele. A Marinha dos EUA sabia disto, e eles queriam desenvolver contramedidas, o que fizeram. Eles tiveram bastante sucesso. Tanto sucesso, de fato, que os alemães abandonaram a mina magnética em 1943, e voltaram às minas comuns, as quais, se vocês não sabem, não é afetada por este tipo de equipamento. O formato tradicional deste equipamento envolvia enrolar dois conjuntos de cabos em volta do navio, e colocar geradores especiais a bordo; não havia nenhuma intenção de produzir invisibilidade, radar ou outra coisa qualquer, era estritamente uma forma de explodir aquelas minas magnéticas alemãs. Eles explodiram montes delas, e salvaram muitos navios como resultado disto, e o projeto foi um completo sucesso. Acho que neste ponto devemos mostrar os slides.

Neste momento, o senhor Bielek mostra alguns slides da faculdade de Princeton. Estes slides incluem vistas da escola, i. é, a sala onde ele ensinava, o pátio interno, algumas árvores, e outros itens em volta da escola. Mas ele também mostrou um slide do prédio onde eles primeiro conduziram a experiência de tornar as coisas invisíveis opticamente invisíveis! O senhor Bielek apresentou outros slides do equipamento original do Experimento Filadélfia, do Eldridge, o navio no qual o experimento foi realizado. Alguns dos slides mostravam geradores especiais, e controles. Ele também mencionou que ele sabia que este equipamento viera do Eldridge, por causa das VIBRAÇÕES, que estavam em volta deste equipamento.

E o senhor Bielek continua...

Ok, uma vez a experiência tendo falhado devido à preocupação de Tesla, o dr. von Neumann tomou conta. Agora, algumas das outras pessoas em segundo plano que tomaram parte neste projeto são bem conhecidas.

Uma delas é T. Townsend Brown. Ele tem uma longa história; muitas pessoas o conhecem pelo fato de ter ele trabalhado no campo dos UFOs, com eletrostática, tentando provar que pode-se fazer um objeto mover usando apenas a alta tensão de campos eletrostáticos. E ele fez muitos funcionarem, e isto está muito bem pesquisado e documentado. Ele trabalhou na universidade com alguém chamado dr. Biefeld [Biefeld], e o efeito tornou-se conhecido como o efeito Biefeld-Brown.

Eventualmente, ele foi descoberto pela Marinha. Ele uniu-se à Reserva Naval em 1933, e tomou parte em vários pequenos projetos. Em 1939 eles o indicaram para o serviço ativo, e ele foi para a Marinha. Lá, eles lhe deram o projeto de desenvolvimento de contramedidas para minas. E este era, basicamente, o seu departamento.

Havia várias áreas de especialidade, ele trabalhou no projeto mina magnética. Ele também era considerado um especialista em RF, então ele também trabalhou no Experimento Filadélfia, pelo menos no âmbito de projeto de um transmissor especial de rádio, e uma torre para suportar as antenas, que era a torre alta que se podia ver depois no Eldridge, e que é mostrada no filme, e isto está correto, que ela estava quebrada, e por isto caiu. Este foi o seu trabalho, não quebrá-la, mas montá-la e testá-la.

Antes que o dr. von Neumann pudesse completar o seu trabalho, ele disse à Marinha: "Tenho que reestudar esta coisa. Obviamente, ela não funciona, tenho que voltar atrás e descobrir o motivo". E ele precisava de muito tempo. A Marinha não teve escolha, a não ser dar o tempo que ele precisava. Então foi em 42, uma boa parte de 42, de muito estudo teórico. Por volta de maio de 42, eles decidiram que iriam precisar de um navio especial. O navio de guerra não estava mais disponível; ele voltara ao serviço. Eles decidiram que queriam construir um veículo de teste a partir do zero. Então por volta de junho ou julho decidiram ir às pranchetas de desenho para escolher que navios poderiam estar disponíveis, entre os que estavam sendo construídos, e eles escolheram um "DE 173", o qual foi mais tarde batizado como "Eldridge". Ele não era conhecido nesta época por este nome.

E em julho eles modificaram os desenhos. Decidiram onde iriam querer os dois geradores. A razão porque tiveram que fazer a modificação era que o destróier, o 'DE', era um navio muito pequeno. Seu deslocamento normal era de 1.500 toneladas, e não 30.000. Como consequência, eles tinham que montar o equipamento, que era muito pesado, com muito cuidado. O que eles decidiram fazer foi deixar de fora a torreta de canhão frontal, e em seu lugar colocariam os dois geradores. Então eles montaram os dois geradores dentro deste espaço onde iria normalmente a torreta, o depósito de pólvora e tudo mais. O motor de alimentação dos geradores, o sistema diesel elétrico para alimentar o sistema todo, e quatro transmissores foram eventualmente montados no convés. Mas o navio tinha que ser primeiro construído. Ele ficou pronto por volta de outubro de 42, e então foi levado a um dique seco, onde começaram as montagens de várias peças do equipamento. Por volta de janeiro de 43 ele estava virtualmente pronto.

Agora, à medida que a "equação humana" era considerada, o que ele iriam fazer com a tripulação... por volta de junho 42 eles decidiram que teriam uma tripulação especial. Todos voluntários, escolhidos a dedo, que seriam, como o foram, essencialmente marcados pelo resto de suas vidas. Eles eram voluntários, eles não seriam responsabilizados, e por aí, e iriam dizer a eles que iriam participar de uma experiência exótica, na qual havia algum perigo possivelmente envolvido. "Você quer ser voluntário?".

Bem, eles conseguiram o tipo de gente que queriam, cerca de 33, e eles foram para uma escola especial de treinamento em Groton, Connecticut, uma Academia da Guarda Costeira. Foram cerca de três meses de treinamento. Eles se graduaram em dezembro de 42, e quem era o instrutor da classe, que aparece naquela foto, onde se vê também a classe inteira que estava se graduando? Está ainda nos álbuns de fotos da família, acreditem ou não, era o nosso pai, em seu uniforme naval. Como ele voltou para a Marinha, nós não sabemos, a menos que fosse um uniforme da Guarda Costeira, mas parecia-me um uniforme da Marinha. E todas as pessoas que se alistaram, incluindo dois oficiais de alta patente, eles foram então, pode-se dizer, carregados para Filadélfia, para onde estavam designados, não sabendo, é claro, quando o navio ficaria pronto. E eles ficaram ali em disponibilidade até que fossem

necessários. Aqueles trinta e três foram até o fim do treinamento, e foram avisados de certas coisas, mas ninguém esperava o que aconteceu então. Desde que uma tripulação especial estava disponível, o navio foi sendo aparelhado, tudo indo em frente, e em janeiro de 43 foram iniciados alguns testes, de sistemas separados. Nada foi jamais testado em conjunto, e não poderia ser, porque aquele era o teste final.

Então vários subsistemas foram testados; os geradores, os transmissores de RF. Tesla tinha usado três, von Neumann aumentou para quatro, e ele finalmente decidiu a potência dos transmissores selecionados por Tesla, que eram General Electric. 500 kilowatts de CW [continuous-wave - onda contínua, não modulada] não eram suficientes. Ele colocou boosters [dínamos de reforço; amplificadores] neles para elevar cada um até 2 megawatts de CW, e os dois geradores permaneceram essencialmente o mesmo, 75 KVA cada. Baixa frequência regulada, alimentação dos motores, circuitos especiais de sincronização, para ter certeza que os dois geradores estariam em absoluta sincronia, caso contrário não funcionariam. Um sistema especial de geração foi construído com um outro estranho dispositivo herdado diretamente de Tesla e que era o gerador de Referência de Tempo Zero.

Agora, o que é uma Referência de Tempo Zero? Este é um termo que vocês nunca verão nos livros didáticos. Este é um sistema o qual simplesmente fecha com o campo da Terra, a estrutura do campo magnético da Terra, e também sua ressonância de massa através de um sistema muito engenhoso projetado por Tesla. Agora, todos os planetas em nosso sistema e todos os planetas através da galáxia estão basicamente fechados cosmologicamente, e tendo o que podem chamar uma Referência de Tempo Zero, o qual é o centro de nossa galáxia. Tudo tem de ter uma referência com este ponto de Tempo Zero, ele é uma referência real. Com relação ao tempo local, você deve colocá-lo em referência a isto, para fazer tudo funcionar. E Tesla encontrou os meios para fazê-lo, de um modo bastante simples. Estes geradores de referência existem em cada sistema FAA [Federal Aviation Administration - Administração Federal de Aviação] já construídos para a rampa inclinada (sic?), nossos sistemas em terra, e isto era parte do sistema. Todos os geradores, tais como um que eu lhes mostrei, e vários outros equipamentos. Foram usadas cerca de 3.000 válvulas a vácuo '6L6' para alimentar as bobinas de campo dos dois geradores, esta seria uma estimativa acurada; a propósito, talvez não fosse exatamente isto, senão no sentido de que era um grande número de válvula a vácuo, cerca de 3.000 no total.

Por volta de março de 43 von Neumann começou a ficar abalado. Ele não acreditava em Tesla, que ficava dizendo, "Haverá um problema com o pessoal"; ele não acreditava nisto. Bem, eu e meu irmão acreditávamos em Tesla, porque tínhamos grande respeito por ele, e começamos a entrar na matemática e nas equações e nas coisas que Tesla nos dizia. Finalmente, concordamos com ele, e ficamos dizendo a von Neumann que, 'você não pode ligar este sistema do modo como está. Você terá um problema, como Tesla avisou'. Bem, a simples menção do nome de Tesla fazia von Neumann explodir, ele ficava muito perturbado quando este nome era mencionado. Eventualmente, no entanto, ele captou a mensagem. Ele disse, "Pode ser que haverá um problema. Bem, vamos ver o que podemos fazer sobre isto".

Ele decidiu adicionar um terceiro gerador. Eles projetaram e construíram um e o colocaram por volta de abril, começo de maio. Aqui, não estou realmente certo de onde o colocaram, pode ter sido no convés ou embaixo dele, porque ele não podia ficar muito tempo. Eles tiveram problemas, problemas muito sérios, eles não conseguiam sincronizá-lo com os outros dois. A

propósito, nesta mesma época, início de 43, um terceiro homem, meu irmão e eu fomos os escolhidos para operar o equipamento, e fomos treinados para operar todo o sistema, porque nós sabíamos o que ele era, e tínhamos os antecedentes educacionais para apreciar o que se estava tentando fazer.

Mas como o filme mostra, e isto está correto, nós estávamos em uniformes de marinheiro. Tínhamos o posto de especialista de primeira classe [oficiais], mas quando estávamos entre o resto da tripulação, nós usávamos estes uniformes, e estávamos trabalhando com eles a maior parte do tempo. Naqueles dias, havia um sistema de castas muito forte na Marinha. Novos oficiais não se misturavam com os outros homens, a não ser para dar-lhes ordens. Você não trabalharia com eles dessa maneira, nesses uniformes, naqueles dias. Eles o fazem agora, e também nos submarinos. Mas foi-nos dito para usar estes uniformes quando estivéssemos trabalhando com a tripulação, ou fazendo testes no navio.

Um terceiro homem foi-nos dado, um ajudante de nome Jack, e ele era um técnico eletrônico de primeira classe que conhecia de tudo um pouco, e tinha os antecedentes corretos. Por volta de junho, meio de junho, em um dos testes, este terceiro gerador ficou ligeiramente furioso. Começou a emitir enormes arcos, e Jack foi atingido por um deles, e ele caiu como um animal atingido. Pensamos que ele estivesse morto, e os médicos entraram e o puxaram para fora; ele estava em coma. Ele permaneceu assim por quatro meses, recuperando-se mais tarde. Ele nunca mais fez parte do projeto.

Então von Neumann olhou aquilo e disse 'o gerador não é bom, removam-no'. Ele foi removido e nos voltamos para os outros dois geradores. Ele coçou sua cabeça, e voltou-se para o que não estava em ordem. 'Bem, o que nós fazemos agora?'. Decidimos continuar. A Marinha, é claro, o estava pressionando neste meio tempo, 'Você tem que levar esta coisa adiante'. Eles fizeram um monte de testes. Eventualmente, em fins de junho, começo de julho, eles decidiram, o navio ali há tempos saiu do dique seco e foi assentado na zona portuária, no estaleiro da Marinha em Filadélfia. Nós, a propósito, tínhamos um escritório lá, no topo de um dos prédios. De alta segurança, com uma vista para o porto. Eles decidiram que o Eldridge iria para o mar para ser experimentado, o que era normal. Então ele passou três dias no mar. No meio de junho, num cruzeiro de adaptação. Tudo estava certo. Ele não tinha levado sua tripulação especial desta vez. Levou uma tripulação normal. E ele voltou, tudo estava ótimo. Ele foi para o porto, para o teste final.

Finalmente, a 20 de julho, eles decidiram que o navio estava pronto para o teste final. Então a tripulação especial de teste foi reunida, o capitão que iria comandar o navio, um homem de nome Hangle, Capitão Hangle, um capitão da Marinha, foi a bordo. Ele não era o capitão definitivo. Todos os 22 foram para bordo, nós inclusive. Como o filme mostrou, o navio saiu para sua posição, sua localização no porto. Às 09:00 horas mandaram-nos virar as chaves, na verdade uma série completa delas. Havia somente dois geradores, então o filme é ligeiramente pouco preciso a este respeito. Então eles funcionaram e o navio tornou-se invisível, de acordo com os observadores. Eles o deixaram assim por cerca de 15 a 20 minutos. Disseram-nos para desligá-los e para trazer o navio de volta para o porto, e nós o fizemos. E foi somente quando fomos de volta para o porto que percebemos que havia um sério problema.

O pessoal, aquele que estava sobre o convés (havia alguns acima, e outros por baixo do convés), estavam totalmente desorientados, nauseados, vomitando, quase delirando e

obviamente nada bem. Então a Marinha viu o estado das coisas, eles disseram para a tripulação sair, que eles nos dariam uma nova. Von Neumann sabia então com certeza que tínhamos problema com o pessoal, e foi dizer à Marinha "Preciso de mais tempo para estudar este problema. Precisamos descobrir o que aconteceu, e corrigir". A Marinha disse, "Você tem uma data-limite, e ela é o dia 12 de agosto de 1943. Ou você faz o teste até lá, ou então esqueça!". Eles não lhe deram uma razão para isso. Nem a nenhum de nós. Eu fui a Hal Bowen e perguntei-lhe de onde esta ordem viera. Ele nos deu a ordem. Ele disse 'Eu não sei, mas descobrirei de onde ela veio'. E finalmente ele descobriu, através da cadeia de comando, que ela viera da CNO, ou seja, do Chefe de Operações Navais (Chief of Naval Operations), o que ele achou algo peculiar. O Chefe de Operações Navais incumbia-se de conduzir a guerra, onde os navios iam, o que eles faziam. Ele não se preocupava com os detalhes de um projeto de engenharia realizado em um estaleiro em Filadélfia. Eu vou dizer-lhes, se há um projeto de engenharia de alguma espécie, então alguma coisa está acontecendo. Ela provavelmente veio de um nível ainda maior. Bem, nós tínhamos a data, von Neumann e todos mais trabalhavam dia e noite tentando fazer as correções. A Marinha decidiu, neste meio tempo, que eles não queriam invisibilidade total. Eles queriam somente invisibilidade ao radar. O raciocínio por trás disto era que, à época, claro, nós não tínhamos coisas tais como sistemas de guia por inércia, ou sistemas mundiais de navegação Loran e Shoran. Um é em baixa frequência, e o outro em frequência média. Tudo que você precisava para navegar era a luz do sol, o olho e o radar. Se você fizer o navio invisível ao radar à noite, você não pode dizer onde ele está, a menos que ele esteja opticamente visível. Se ele estiver opticamente invisível, você pode abalroar um navio que esteja perto. Este era o pensamento, e eles disseram, não queriam mais invisibilidade óptica. Von Neumann disse que podíamos modificar o equipamento para isto, e ele o fez.

E a data fatal chegou, 12 de agosto de 1943. Voltamos outra vez para o porto. Todos estavam um pouco inseguros, meu irmão e eu em particular. Então nós fomos para a base, as ordens vieram para abaixar as chaves, para ligar o equipamento. Por cerca de 60 a 70 segundos, tudo parecia bem. Eles tinham a sua invisibilidade ao radar, você ainda podia ver o navio, o seu contorno.

Então, houve um relâmpago azul, e o navio desapareceu totalmente. Neste momento, claro, von Neumann entrou em pânico. O navio desapareceu completamente, e eles não sabiam o que tinha acontecido com ele. Cerca de quatro horas mais tarde o navio reapareceu no porto, no mesmo lugar onde ele estava. Era bastante óbvio, quando ele reapareceu, que alguma coisa estava errada. Eles enviaram uma equipe em uma lancha, porque eles não tinham tido respostas aos sinais de rádio. Eles tiveram indicações de que alguma coisa estava seriamente errada. Eles já podiam ver isto, porque a antena na superestrutura estava quebrada. Então a equipe foi para lá, e quando subiram a bordo, encontraram o seguinte:

Dois homens embutidos no aço do convés; dois homens embutidos no aço do anteparo; o quinto homem estava com mão embutida no aço do anteparo $\frac{3}{4}$, ele estava vivo. Eles cortaram sua mão fora e lhe deram uma mão artificial. Pessoas andando de um lado para outro, completamente malucos, realmente insanos, fora de si.

Pessoas que apareciam e desapareciam. Alguns estavam em chamas, se vocês se lembram da história bíblica acerca do arbusto ardente, que queimava sem se consumir. Alguns homens estavam assim. E todos estavam seriamente desorientados. As únicas pessoas que escaparam

a esta desorientação foram os que estavam sob o convés, o que incluía a mim e ao meu irmão. É aqui que entra a parte mais interessante da história.

O que aconteceu ao navio e o que deu errado. Nós saltamos sobre a amurada esperando cair na água; ao invés disso, nós caímos em 1983, 12 de agosto de 1983, em meio de um outro projeto chamado Projeto Fênix (Phoenix Project), em Montauk, Long Island, à noite, do lado de dentro de suas cercas periféricas. Eles tinham conseguido tornar aquilo operacional, à época, e tinham guardas, cães, e um helicóptero regular de patrulha. Nós fomos iluminados pelo holofote de um helicóptero; nós não sabíamos o que era um helicóptero. Os guardas vieram, agarraram-nos, e nos levaram por umas escadas abaixo. Havia cinco níveis no subterrâneo até Montauk, e era lá onde a maior parte do equipamento estava. E nós fomos apresentados ao dr. von Neumann. 'Bem, quem é você?'. 'Eu sou o dr. von Neumann'. Nós estávamos mais do que chocados, porque tínhamos acabado de deixá-lo, em 1943 ele era um homem relativamente jovem, e ali estava um homem bem mais velho se apresentando como von Neumann. Ele disse rapidamente para nós o que tinha acontecido, o que estava acontecendo, porque ele possuía os relatórios finais. Aquilo era uma longa história. Como isto acontecera? E ele disse, "Cavalheiros, vocês precisam voltar e desligar o equipamento no Eldridge; isto já aconteceu, de acordo com os nossos registros, mas ainda não aconteceu na realidade, não tinha acontecido ainda, mas vocês precisam voltar lá e fazê-lo. Nós não podemos desligá-lo daqui. Não podemos desligar esta estação; o que tinha acontecido era que as duas experiências no tempo, distanciadas exatamente quarenta anos no tempo, tinham se acoplado uma à outra, o que criou um buraco no Hiperespaço, que sugou o Eldridge para dentro dele.

"Em um sentido vocês tiveram sorte; vocês saltaram do navio e caíram aqui". A outra pessoa, a propósito, ainda está a bordo, fechada dentro de uma bolha de energia que rodeia o navio. Ele disse, "Esta bolha no Hiperespaço está se expandindo, e vai criar alguns sérios problemas; não sabemos quão longe isto irá, se não o desligarmos. Poderia engolir parte do planeta". Havia um monte de especulações; ele percebeu que isto era uma coisa da qual estes não tinham nenhum conhecimento, e eles tinham que estabelecer o controle pelo desligamento do elemento principal que estava gerando o campo, e este era o Eldridge. O Projeto Fênix — não vou contar sua história aqui, mas neste momento, que acontecera ser o último dia que ele estava on-line, tinha a capacidade, naquele momento, já tinha tido há ano e meio para dois anos um total controle do tempo, e eles podiam mandar-nos de volta ao Eldridge, o que eles fizeram. Eles disseram, você tem que fazer o que for necessário para desligar o equipamento, esmagá-lo, se for preciso. Foi o que fizemos. Nós pegamos os machados e esmagamos tudo que estava à vista. Os bastidores com válvulas a vácuo, as chaves de energia, tudo que formava o circuito de controle, e os geradores pararam, eles vagarosamente pararam de girar, até pararem por completo, e as coisas começaram a se restabelecer e a voltar ao normal, i.é, o navio voltou ao seu lugar no porto. Ao mesmo tempo, um outro após uma passagem de cerca de três ou quatro horas, naquele momento, eu fiquei no navio. Meu irmão decidiu, de fato, como me lembro, que ele tinha ordens para retornar a 83, então ele saltou sobre a sua amurada de novo. Ele acabou em 83.

Eles abordaram o navio; encontraram, é claro, a antena quebrada. O equipamento no convés estava intacto. O equipamento abaixo do convés, no buraco, estava desmantelado, conforme eu disse, e eles viram o estado terrível que estava o pessoal. Bem, eles não podiam levar o navio de volta com o pessoal. Trouxeram outra tripulação, e levaram o navio à base, e tiveram

reuniões por quatro dias com von Neumann, Le Bon, Hal Bowen, Batchelor, e inúmeras outras pessoas. "Bem, o que fazemos agora". Então eles decidiram que fariam mais um teste, eles reconstruiriam o equipamento, mas desta vez o teste seria sem pessoas a bordo, como tinham feito da primeira vez com outro navio. Eles reconstruiriam e refariam a fiação elétrica no Eldridge. Então, no final de outubro, eles levaram o navio para a parte mais exterior do porto, à noite, levaram-no com uma tripulação comum, que logo deixou o navio. Eles tinham milhares de metros de cabo, então eles podiam ligar o equipamento, e tinham esperança de poder desligá-lo. Na hora apropriada, por volta de 10:00 horas da noite, ou 22:00 horas pelo horário da Marinha, eles ligaram o equipamento e o navio imediatamente desapareceu. Agora, isto leva às lendas, às histórias apócrifas do Eldridge aparecendo no porto de Norfolk, Virgínia, e muitas pessoas relataram isto, ele foi visto lá por dez ou quinze minutos, e desapareceu. Então ele voltou ao porto em Filadélfia. Quando ele voltou, eles não tiveram que desligar o equipamento, pois já estava desligado, e metade dele tinha desaparecido. Eles viram que dois gabinetes transmissores e um dos geradores tinham desaparecido. A sala de controle estava em ruínas fumegantes. Ninguém havia feito aquilo, mas estava assim. A Marinha concluiu que aquilo era algo do qual eles não nada conheciam, e eles decidiram descartar totalmente o projeto, naquele ponto. Mandaram o Eldridge de volta para o estaleiro, retiraram tudo, reequiparam-no como um navio normal, o que ele era, e ele foi mandado para o mar como um navio normal, com um capitão normal, o qual tinha sido designado em agosto, em 22 de agosto ele foi batizado após o segundo teste, o qual foi o desastre real.

Ele teve uma ação normal no mar durante a guerra. Em 1946, ele foi ancorado e deixado às traças, junto com muitos outros navios. Em 1950, o presidente Truman fez a transferência de cerca de cinquenta destróieres para a Grécia e outras nações da Europa. O Eldridge era um deles. Ele foi para os gregos. A Marinha rebatizou-o de Leão. A Marinha tido tido repetidos problemas com todos eles, e eles tiveram que despojá-los, repintá-los e reequipá-los, e fora isto eles não tinham mais problemas. Ele pode ainda estar em serviço na Marinha grega, pelo que sei. Eles não descartam navios tão rápido como nós fazemos. Mas eles também herdaram o diário de bordo, o diário de bordo do Eldridge. Como as leis marítimas declaram, o diário de bordo deve ir com o navio. Bem, ele foi. Quando eles o abriram, encontraram uma coisa muito interessante. Todas as páginas do diário anteriores ao dia 1 de janeiro de 1944 estavam desaparecidas, e não havia nenhuma história do que tinha acontecido ao navio. No que concerne ao diário de bordo, os gregos não podiam fazer nada sobre isto. Eles não podiam reclamar à Marinha, senão esta não mais faria o favor de dar sobras para eles. Então, este foi o fim da saga do Eldridge.

O projeto foi fechado. Neste momento, há um outro aspecto interessante que eu esqueci de mencionar, e que figura na história toda. Aproximadamente seis dias antes do teste final com o Eldridge, em agosto, aquele que foi um completo desastre, três UFOs apareceram sobre o Eldridge. A que altitude, eu não sei. Não me lembro de tê-lo visto. Meu irmão o viu, assim como outras pessoas. E ficaram por ali, imóveis. Agora, o que eles estavam fazendo, nada sabemos, apenas que eles estavam lá, observando. No momento do teste, quando o navio desapareceu para dentro do Hiperespaço, um daqueles UFOs desapareceu com ele. Ele ficou encerrado em um subterrâneo, em Montauk. Ele foi sugado através do Hiperespaço, e terminou no subterrâneo, intacto! Mais tarde, ele foi desmontado.

Agora, depois de o projeto ter sido fechado, von Neumann mudou-se, é claro, para Los Alamos, no Novo México, porque ele foi trabalhar com Oppenheimer no projeto da Bomba

Atômica. O projeto foi um sucesso, é claro. Eles também tiveram problemas, mas não é necessário falar sobre isto. E a disputa que havia existido por vários anos entre a Marinha e o Exército, sobre de quem seriam as armas secretas que seriam usadas para ganhar a guerra, foi ganha pelo Exército e o projeto da Bomba Atômica. Leslie Groves espalhou isso. Nós somente podemos especular, agora, sobre o que poderia ter acontecido se o teste da Marinha tivesse sido bem sucedido: eles provavelmente teriam recebido todos os fundos, e provavelmente teriam despachado peças do equipamento para todos os navios da Marinha, e até talvez da Marinha Mercante, porque esta estava também muito interessada, à época. Um cavalheiro de nome Carl Allende, comumente chamado, de acordo com as histórias que tem circulado por anos, "Carlos Miguel Allende", era um observador no SS Furuseth, um barco mercante na época daquele teste em agosto. Muitas histórias são contadas sobre ele; ele tem sido entrevistado muitas vezes, e certas coisas não colam, nas histórias que ele conta. Ele pode muito bem ter estado lá, mas ninguém conseguiu descobrir ainda a sua verdadeira história.

Em 47, a Marinha decidiu reabrir o projeto. Neste meio tempo, aconteceu uma pequena reorganização de toda a estrutura militar. Foi criado o Ministério da Defesa você tinha o Ministério do Exército, o Ministério da Marinha, o Ministério da Força Aérea e isto aconteceu em 1947. Você tinha Chefes do Estado Maior, Chefias Adjuntas do Estado Maior, e, é claro, o enorme edifício chamado Pentágono. Bem, a infra-estrutura da Marinha mudou, e um monte de gente fardada foi reformada. Algum deles veio ao Escritório de Pesquisas Navais, e disse para o dr. von Neumann, "vamos reabrir este projeto, 'Projeto Arco-Íris' (Project Rainbow). Descubra o que realmente aconteceu, e veja se há alguma coisa nisso que possamos salvar".

Então ele fez isso, quer dizer, começou a fazer, e eu fui chamado para Los Alamos, para um lugar chamado Camp Hale, no Colorado, em companhia do dr. Vannevar Bush; e o que estava ele fazendo? Ele e Vannevar Bush eram da equipe científica a cargo da recuperação do UFO destroçado em Aztec, Novo México, em 1947. Isto foi totalmente sem o meu conhecimento, porque, no meio tempo, a Marinha tinha me encostado; e ele foi lá novamente em 1948, devido a uma outra queda, ou duas quedas de UFOs; todos os corpos estavam mortos, nestes casos. Em 1949, houve uma queda e o UFO ficou mais ou menos intacto, e eles recuperaram um vivo. Ele foi chamado "EBE-1", e foi encontrado vagando pelos campos. Eles o capturaram, e cuidaram dele, e tentaram descobrir o que o fazia "funcionar". Eles se comunicaram com ele ele ou aquilo. Não puderam determinar o seu sexo individual. Eles chamaram os médicos, porque obviamente ele não estava bem. Ele estava ficando pior a cada dia. Os doutores não puderam fazer muito por ele, eles não sabiam o que estava errado. Eles chamaram um botânico, um PhD em botânica. Ele encontrou o que estava errado. Aquele rapaz tinha CLOROFILA em suas veias. Ele tinha cerca de um metro e vinte de altura. Ele se parece com aqueles descritos como os pequenos cinzentos (Gray), exceto que ele não era um cinzento. Mas ele tinha clorofila em suas veias, e ele vivia da luz do sol. Então eles tiveram que conservá-lo ao sol, pelo menos uma parte do tempo. E o resto do tempo eles o mantinham oculto, e eles também o mantinham bem guardado, porque ele possuía uma característica muito estranha: eles descobriram não somente que ele era completamente telepata, e capaz de se comunicar com seus semelhantes, membros de seu grupo, mas também descobriram que ele tinha uma muita estranha e interessante propriedade $\frac{3}{4}$ ele podia caminhar através das paredes! Então eles descobriram como poderiam segurá-lo. Eles o conservavam em uma gaiola de Faraday a maior parte do tempo, e aconteceu que este se tornou o modo de transportá-los, eles e aqueles que mais tarde aconteceram de ser os cinzentos. E esta é outra

história na qual não quero entrar, mas não obstante, ele foi capturado vivo e eventualmente morreu dentro de um ano e meio a dois anos depois. Eles tiraram dele um monte de informações.

Mas antes dele morrer, um monte de coisas estranhas aconteceu. Ele se comunicou. Foi-me dito, por alguém que era do governo, que ele deu as bases para o moderno transistor para o dr. von Neumann e o dr. Vannevar Bush. Se isto é verdade ou não, eu não sei, porque os Laboratórios Bell tinham já anunciado o transistor em 1947. Mas este era um dispositivo diferente. Ele era um tablete de germânio, com fios finíssimos de ligação, e, é claro, foi desenvolvido a partir daí, se você está familiarizado com a história dos transistores. Mas, supostamente, ele deu-lhes a informação e croques para um transistor mais rudimentar, baseado em seus próprios sistemas de comunicação, o qual não era compreendido — nada era compreendido, a bordo de suas naves. Mas ele também falou ao dr. von Neumann sobre o seu problema. O problema com o Eldridge, e como basicamente, ele poderia resolvê-lo. Ele não iria lhe dizer exatamente como resolver o problema, mas disse-lhe o que estava errado, deu-lhe alguns indícios, e disse, "você tem de voltar à prancheta e resolvê-lo você mesmo. Eu não vou resolvê-lo para você!".

Ele o fez, finalmente, por volta de 1949, depois de 'fazer o seu dever de casa' e depois de estudar um monte de metafísica [ocultismo]. Vocês podem imaginar um matemático cabeçudo sendo forçado a estudar metafísica e matérias do oculto; de início aquilo era odioso para ele, mas eventualmente ele tornou-se bastante versado no assunto, reconheceu o problema e foi trabalhar em cima dele.

Agora, qual era a natureza do problema, que ele finalmente veio a dominar? Era realmente básico. O navio voltou ao seu ponto de referência devido a que ele tinha um Gerador de Tempo Zero, a referência do sistema que o traria de volta. Aquilo permaneceu intacto; foram os geradores e alguns outros equipamentos que foram destruídos, mas aquele dispositivo de referência zero trouxe o navio de volta ao seu ponto de referência original, apesar dele ter andando ligeiramente no tempo.

Os humanos nascem, ou, eu diria, não somente eles nascem, mas ao tempo da concepção, como ele descobriu em sua pesquisa, com suas próprias CHAVES DE TEMPO. Agora, você teria que entrar em uma física muito obscura, deixarei de lado a matemática e tentarei simplificar. Nós não moramos em um universo com três dimensões. Nós moramos em um universo com cinco dimensões. A quarta e a quinta dimensões são o TEMPO. A quarta dimensão, claro, tem sido freqüentemente mencionada por Einstein e por outros. O conceito de quinta dimensão apareceu em 1931, em um livro de P. D. Auspinski [Ouspensky], "Tertium Organum, um novo modelo do universo", em inglês. E ele falava de cinco dimensões em nossa realidade. Ele chama a quarta de tempo; ele nunca veio a dar nome à quinta.

Mas von Neumann percebeu, como é sabido hoje por alguns físicos, que a quinta dimensão é também tempo; é um rotator, um vetor, que gira em volta de um primeiro vetor primário, o qual indica o fluxo e a direção do tempo. O fluxo é imaterial. Podemos dizer que ele está se movendo para a frente no tempo, e isso devido ao seu aspecto, e à nossa referência. Nós não sentimos o tempo, mas ele flui a uma razão razoavelmente estável. E este outro vetor girando à sua volta, não nos concerne... normalmente.

Contudo, a cada pessoa, no tempo de sua concepção, é dado um conjunto de chaves, se vocês desejam (é parte da estrutura genética), para o ponto no tempo ao qual aquele indivíduo está ligado pela concepção, de forma que aquele indivíduo flui com o tempo e ele nasce e vive uma vida que está ligada a cada coisa em volta dele, tudo que ele vem a conhecer, todos seus amigos, família, escola, o que seja, e ele não desliza nem para a frente nem para trás deste ponto de referência [no tempo] que é usado para ele. Assim é, normalmente.

No caso do experimento com o Eldridge, a potência era tão gigantesca que rompeu esta referência temporal daqueles indivíduos que estavam diretamente expostos aos campos, ou seja, os que estavam sobre o convés. Eles perderam sua referência temporal. Uma vez tendo o navio voltado, foi quando o problema começou. Contanto que ele estivesse no Hiperespaço e os geradores estivessem ligados, eles estariam encerrados dentro do campo. Até onde sei, nenhum outro saltou da amurada, exceto nós dois. Em retrospecto, eu me pergunto se nós tínhamos mesmo feito aquilo, mas não obstante nós o fizemos, e os eventos que aconteceram, aconteceram. Quando os campos entraram em colapso, aqueles indivíduos, tendo perdido sua referência temporal correta para aquele ponto, e que estavam seguros e contidos pelo campo, ficaram à deriva. Alguns deles deslizaram totalmente para fora da realidade, outros ficaram à sua margem, e tiveram sorte se conseguiram pôr os pés no convés, e alguns deslizaram e finalmente se materializaram, como aconteceu, dois no convés, dois nos anteparos, e um com sua mão na parede, e isto foi devido ao fato de que eles tinham perdido sua referência temporal, e eles deslizaram, e sucedeu de deslizarem de volta. Alguns jamais voltaram de todo! Outros, estranhamente, desapareciam e se rematerializavam, repetidamente!

E houve aqueles estranhos casos dos que estavam em fogo, tal como na história bíblica do arbusto ardente que não se consumia. Houve vários indivíduos nesta condição. A Marinha gastou uma fortuna em equipamento eletrônico para corrigir o problema. Eventualmente, eles o fizeram, mais ou menos. Mas todos ficaram de quarentena por um longo período.

A Marinha jamais admitirá que este experimento aconteceu. A Marinha fez um monte de inquéritos. O Ministério da Marinha expediu muitas cartas padronizadas, negando que tivesse acontecido um experimento deste tipo. Eles não negaram a existência do Eldridge, mas eles negavam que o experimento tivesse acontecido. E, em 1979, quando William Moore e Berlitz escreveram seu livro e o distribuíram, Moore estimou que até ali a Marinha tinha gasto um total de dois milhões de dólares somente respondendo perguntas sobre o Experimento Filadélfia, com cartas padronizadas que eram enviadas. Eles ainda negam que aquilo aconteceu.

Em todo caso, von Neumann fez o seu dever de casa, percebendo que ele precisava de um computador para resolver os problemas relacionados com o pessoal. Então ele voltou à prancheta, como se diz, para o Instituto, e ele desenvolveu o primeiro computador completamente eletrônico. Naquela época não havia computadores eletrônicos. Von Neumann é o pai do moderno computador eletrônico. Isto é bem conhecido e bem documentado. Por volta de 1950 ele tinha alguma coisa funcionando, e em 52 eles já tinham um modelo completo funcionando, e livros estão ainda nas prateleiras do Instituto, a (maior parte?) de seu desenvolvimento foi com o dr. Goldsten, que está ainda em Filadélfia, cuja ligação com o Instituto era recente. Eu conversei com Goldsten. E em 53, aproximadamente ele liberou um novo sistema para a Marinha, com um computador, com a total correção dos fatores.

Precisamente o que ele fez, eu não sei. Mas eles conduziram outro teste com um navio diferente, uma tripulação diferente, com sucesso total, nenhum efeito colateral. A Marinha ficou exultante. Claro, a guerra tinha acabado, mas eles imediatamente classificaram este projeto, desistiram do nome "Projeto Arco-Íris", e reclassificaram-no como "Projeto Fênix".

A partir daí eles desenvolveram outros sistemas, outro maquinário, o que entra em áreas muito sensíveis; não entrarei nisto publicamente. Mas muitas coisas saíram daquilo. Entre elas vários estudos médicos, pelo menos quatro relatórios médicos foram escritos. Sei deles através de George Hoover, que era parte da comissão do Escritório de Pesquisas Navais que investigou o assunto quando ele surgiu novamente em 55 (devido às "Cartas de Allende" e ao envolvimento do dr. Morris K. Jessup). Mas Hoover me falou por telefone, ele agora está aposentado e mora na Califórnia ³/₄ ele disse, bem, é claro que ele percebeu, e ele disse, Moore não não tinha percebido, que havia muitos outros projetos sendo realizados à época, e, é claro, ele sabia sobre as experiências de desmagnetização [degaussing experiments].

Ele disse também que, como resultado do Experimento Filadélfia, ou Projeto Arco-Íris, um monte de estudos médicos foram feitos. Ele disse, nunca antes na história tinham sido a mente e o corpo humanos sido sujeitos a tão intenso campos magnéticos, a tão poderosos campos eletromagnéticos. Eles não sabiam quais seriam as conseqüências. Ele disse, eles descobriram, como conseqüência daqueles estudos, que as conseqüências eram enormes. Ele disse, havia muitos relatórios valiosos. E certamente havia; muitas outras coisas vieram dali. Bem, a Marinha resolveu o problema, eventualmente, e von Neumann permaneceu por lá.

O que aconteceu comigo? O que aconteceu com meu irmão? Eu não esqueci, mas deixarei isto para o fim. Meu irmão tinha retornado para 1983! Logo após ele ter perdido suas 'chaves temporais' devido a um acidente, ele envelheceu muito, muito rápido, a uma razão de um ano por hora. Ele morreu dentro de poucos dias. Eles tentaram mantê-lo vivo com outro maquinário que eles tinham desenvolvido. Mas não conseguiram, e ele morreu. Mas era muito importante, por razões que não citarei agora, conservá-lo vivo. Então, se aceitarem o ponto de vista metafísico ou não, foi-me permitido ajudá-lo. Porque eu tinha voltado a 43, e houve algum trânsito de idas e vindas devido a Montauk, que estava ainda on-line por um período de tempo. Voltar ao pai e dizer, 'Hei cara, apronte-se, precisamos de outro filho, alguma coisa aconteceu a Duncan'. Então um novo filho, o último, nasceu em 1951, e de 83 sua alma caminhou para dentro do corpo, em 12 de agosto de 1963. Tinha de ser em 12 de agosto. E ele é o homem que vocês viram naquela foto hoje. Ele tem a memória de todas as coisas, mais ou menos. Há buracos e há falhas.

Há outro elemento envolvido nisto, do porquê os dois navios ficarem presos. Tivesse aquele experimento não sido conduzido em 12 de agosto, se ele tivesse acontecido no dia 10 ou 14 de agosto, ou fosse o caso, em julho, consideravelmente mais cedo, ou tivesse sido adiado, digamos para setembro, e nós nunca teríamos ficado presos ao Projeto Fênix. Por que? Há um ponto fundamental envolvido aqui. Não são somente os homens que possuem biocampos; isto está muito bem documentado hoje. Eles começam no nascimento. Mas o planeta Terra tem o seu próprio conjunto de biocampos. Isto foi descoberto bem recentemente, aproximadamente na última década. Quatro deles, e eles atingem um pico máximo a cada vinte anos. Adivinhem em qual dia? A 12 de agosto de 1963, 1983, 1943, vocês podem ir para frente ou para trás, sempre vinte anos. E isto cria um conjunto de condições muito estranhas no planeta Terra, onde há um pico de energia, um pico de energias magnéticas, e a capacidade de

acoplamento, e foi isto o que aconteceu devido à culminação de datas dos dois experimentos, em 12 de agosto, e à subida ao máximo dos biocampos da Terra neste momento. As energias foram suficientes para criar o campo no Hiperespaço e o acoplamento, o que de outra maneira não teria ocorrido, e o Eldridge deslizou para dentro dele junto com o UFO, e tudo isto veio a acontecer. Isto tudo está registrado nos documentos da Marinha, nos arquivos da Marinha. Eles não os perderam. Eu sei que eles existem, eu sei de gente que teve acesso a eles, e é por isto que eu sei que eles existem. E eles não querem liberar a história, eles não querem que o público, até hoje, saiba quão desastroso foi aquilo.

Agora, existe uma interessante, podemos dizer, anedota 'pós morte' desta história. William Moore, escrevendo seu livro (e a propósito, como mostrarei, houve dois livros escritos. O primeiro foi editado em 1978, "Thin Air", era uma ficção, foi escrito por duas pessoas que eu nunca ouvi falar, George E. Simpson e Neil R. Burger. Não temos idéia de quem eles são. Não existem créditos no livro que digam quem são os autores, é uma publicação padronizada, e há muito que desapareceu)... Cerca de um ano a um ano e meio depois veio um livro mais definitivo, não-ficção (pelo menos, não havia intenção de ser ficção), escrito por Berlitz e Moore, basicamente por William R. Moore, intitulado "O Experimento Filadélfia", originalmente encadernado, e depois, claro, em brochura. ele tornou-se bastante popular, eles venderam mais de dez milhões de exemplares até agora. Eu não sei quem o está imprimindo agora, mas é uma co-edição.

Moore, em sua pesquisa, nunca poderia extrair a data exata da última experiência; ele jamais teve qualquer noção do "Projeto Fênix" ou do acoplamento, ou da natureza real do desastre. Ele entrevistou o dr. von Neumann. Ele entrevistou-o, e chamou de "dr. Reinhardt", no livro. De um modo bastante interessante, eles também entrevistam um dr. Reinhardt. Alguém com o mesmo nome! O dr. von Neumann.

Von Neumann não está morto! Ele ainda está vivo, nesta data. A Marinha e os registros oficiais do governo dizem que ele morreu de câncer em 1957. Bem, se ele tinha câncer, o que não sei, se ele tinha eles encontraram um modo e uma maneira de curá-lo. Eles o fizeram. Eles precisavam dele por perto. Eles o conservaram no projeto. Ele foi o diretor do Projeto Fênix até 77, quando ele desenvolveu uma muito pronunciada personalidade separada [esquizofrenia?], a qual tornou-se pior com o tempo. E ele renunciou à sua posição como diretor do projeto, e um outro o assumiu, o dr. Herman C. Unterman, da Alemanha. E ele tornou-se um consultor. Ele não está morto, ele ainda vive, mas agora ele dividiu totalmente sua personalidade, e usualmente o alter-ego, um senhor Howard E. Decker, que é bem conhecido em Nova Iorque como um negociante de sobras eletrônicas, é a única pessoa que agora se mostra, no mesmo corpo. Eu passei três horas conversando com Howard Decker, então eu sei que o homem está vivo, pelo menos até novembro de 1989. E estas fotos foram feitas em sua casa, nesta data, e a mostram em bastante mau estado. Ele se tornou, podemos dizer, um péssimo dono-de-casa, desde que sua esposa morreu.

A coisa inteira morreu, e ressurgiu em essência com o Projeto Fênix. Meu irmão tinha renascido. Fui enviado para 83. Eles decidiram que não me queriam mais por perto, por quaisquer que fossem as razões. E eles me encostaram. Uma completa lavagem cerebral estabeleceu uma nova personalidade, lançaram-me de volta ao passado, e eu me tornei Alfred Bielek. Com novos pais, uma falsa certidão de nascimento e uma completa história de cobertura pendurados juntos, e lembranças, as quais podem ou não ser completamente

verdadeiras, mas que não obstante, estão aí. Fui bem doutrinado. Eu não tinha a mais leve idéia de que tinha alguma vez me envolvido no Experimento Filadélfia, muito menos no Projeto Fênix, pelo menos alguma vez em 86. A razão pela qual lembrei-me disso foi porque eu revisitei Long Island, que há muito tempo deixara. Fui até Montauk, com alguns amigos. Eventualmente, algumas das lembranças começaram a voltar. Elas diziam, "Você foi parte disto". Eu dizia, "Não, não fui". Eventualmente, lembrei-me que tinha sido.

Mas em janeiro de 88 eu comecei a lembrar-me do Experimento Filadélfia, e minha memória só fez aumentar desde então. Meu irmão lembrou-se, também. E isto foi um horrendo desperdício, eu diria, de uma carreira acadêmica que tive uma vez. As peças foram se encaixando aos poucos. Mas a personalidade básica agora permanece bastante estável como Al Bielek, e as lembranças de Edward A. Cameron vem e vão, mas elas estão muito mais agora lá, particularmente dos anos anteriores, e que vão até e por todo o experimento. De 43 a 47, uma boa parte está em branco. Eu não sei o que mais aconteceu. Exceto que sei que em 47 eles decidiram que eu não era mais útil. De fato, eles se livraram de mim. Então esta é, basicamente, a história do que aconteceu.

Mas há outra interessante anedota a qual William Moore descobriu em sua pesquisa: ele estava também interessado em UFOs; em 1975, no final de dezembro, ou começo de janeiro de 76, ele foi visitar uma família no Canadá, que, acredito que foi em 12 de setembro, tinha tido um encontro com um UFO na província de Ontário. Um fazendeiro bem comum. Ele estava se dirigindo para casa uma noite em sua camioneta, e encontrou um UFO estacionado na rodovia, ocupando o lado pelo qual ele iria passar. Não havia ninguém, nenhuma luz, nada. Ele olhou aquilo, "que 'inferno' é isto?", e desviou para o outro lado, e o que ele fez? Ele praticamente atropelou um ufonauta, que deveria ter cerca de um metro e vinte de altura, em um traje prateado, que estava no meio da rodovia. Ele pisou os freios com força, por pouco não o atingindo; havia cascalho ali e ele derrapou, e aquele pequeno ufonauta, o que ou quem quer que fosse, saltou sobre a cerca e desapareceu.

Aproximadamente no dia 12 de dezembro, de acordo com Moore foi nesta data, esta família, veio a ter um monte de aborrecimentos com os vizinhos, devido aos UFOs que continuavam a aparecer na área. Estes vinham em busca de souvenirs e tudo o mais, e eles não sabiam mais o que fazer para manter as coisas em paz. Eles foram visitados por três oficiais de alta patente, um dos Serviços Armados do Canadá (Canadian Armed Services), representando a província de Ottawa; um general da Força Aérea, do Pentágono; e um oficial da Marinha, do Escritório de Inteligência Naval (Office of Naval Intelligence). Eles lhes pediram desculpas. Eles disseram que o que tinha acontecido, não deveria ter acontecido. "Bem, o que vocês querem dizer, que não deveria ter acontecido?". "Foi um acidente". "Bem, o que vocês querem dizer com acidente?". "Bem, não deveria ter acontecido. Fomos enviados aqui para lhes pedir desculpas formais, e para responder a quaisquer perguntas que possam ter. O que gostariam de saber?". Esta foi provavelmente uma das poucas vezes que o governo fez isto, e eles disseram, de acordo com o relato de William Moore, que tiveram suas perguntas respondidas durante as próximas duas horas seguintes, ou mais. E entre todas aquelas inesperadas revelações do Escritório de Inteligência Naval, o oficial soltou um comentário muito interessante. Ele disse, "Oh, nós temos tido contatos com os ETs desde 1943. Foi devido a um acidente em uma experiência que a Marinha estava fazendo na época, sobre invisibilidade!".

Fim da exposição

Então, com isto eu encerro a apresentação formal, e se vocês tiverem quaisquer perguntas, farei o melhor que puder para respondê-las. (A pessoa que fez esta fita, que gravou a conferência, perdeu a primeira parte das perguntas e das respostas. Quanto ele perdeu, não tenho idéia).

Pergunta: O governo fez algum teste de invisibilidade com aviões?

Resposta: O experimento se expandiu. Eles tentaram em 1948, a Força Aérea Naval (Naval Air Armed) tentou ver se eles conseguiriam por este projeto para funcionar antes que von Neumann ressuscitasse o seu, em um avião. Eles tinham um F-80 disponível para isto. Eles ligaram a ele algum equipamento mais leve. Bem, você não precisa de toneladas e toneladas de equipamento em um avião, então eles o encolheram. Colocaram um sistema a bordo do F-80, colocaram nele um piloto e um rádio-controle por terra, foram para uma determinada área e ligaram o equipamento, e depois de ele ter ficado invisível ao radar por um certo período de tempo, eles o desligaram. Tudo estava ótimo. Eles retornaram à base. Eles disseram, ok.. Bem, parecia que tinha sido. Mas não estavam seguros disso!

Eles deixaram o oficial, o piloto e o avião, de quarentena por cerca de um ano. Cerca de um ano depois, eles disseram, "Ok, leve-o de novo para cima, mas vamos mandar um observador com você desta vez. E nós vamos tentar isto de novo na mesma área". Então eles subiram e tudo correu bem até eles ligarem o equipamento. O piloto desapareceu e nunca mais foi visto outra vez. O observador não era um piloto treinado para um F-80. Ele não podia controlar o avião, e este caiu. O corpo do observador foi recuperado, mas o corpo do piloto nunca o foi. Então, este foi o fim das tentativas de usar avião, pelo menos nesta fase. Desde então, eu entendo, eles tem feito o equipamento pequeno o bastante para colocá-lo em um avião grande. Mas isto é altamente classificado.

Pergunta: Você poderia dizer se há alguma experiência [sendo feita] em viagem controlada no tempo?

Resposta: Sim. Tem sido feita, e isto é novamente um conhecimento altamente classificado pelo governo, mas isto definitivamente tem sido feito. A viagem no tempo existe. Você aí, tem uma pergunta?

Pergunta: Esta era uma das minhas questões, se a viagem no tempo existe. Mas ela ainda existe? Eles a estão usando? Você sabe disto?

Resposta: Ela ainda existe, e só o que direi.

Pergunta: Quando você estava falando sobre a invisibilidade do navio, falou que a primeira experiência foi ótima, e que a segunda foi aquele na qual desapareceu. O que quer dizer, acho que quis dizer isso, tanto invisibilidade em si quanto invisibilidade ao radar foi conseguida, mesmo da primeira vez?

Resposta: Isto está correto. Em termos de maquinário, foi um sucesso. Em termos do pessoal não foi, foi um completo desastre. Agora, um pouco não foi um completo desastre no primeiro

teste de 22 de julho, não foi muito ruim porque eles mudaram a tripulação, e perceberam que havia um sério problema. O segundo teste poderia ter sido um sucesso completo se eles não o tivessem acoplado ao Projeto Fênix; isso em termos de maquinário. Mas ele foi um completo desastre, tanto em termos de maquinário quanto de pessoal.

Pergunta: Você disse que eles tinham que ter o seu irmão de volta. Isto era alguma coisa apenas do seu conhecimento pessoal, que eles precisavam dele ainda, ou era aquilo uma espécie, uma grade semelhante ao tempo, ou o entusiasmo comum que se poderia ouvir deles, ou os cientistas deixaram aquilo escapar, ou foi algo que eles inventaram?

Resposta: Ele precisava voltar por razões que são extremamente sensíveis, mas ele tinha de permanecer vivo tanto quanto eu e um terceiro sujeito. A única maneira de dizer isto, é que, se ele tivesse morrido e não renascesse depois dos equipamentos e projetos chegarem ao fim, poderia ter havido um problema muito sério. Então, estávamos estabilizando os fatores, colocarei desta maneira, e não irei além deste ponto. Mas ele tinha que estar vivo, e ele está vivo.

Pergunta: Você ficou entusiasmado por ter viajado através do tempo e mudado alguma coisa que aconteceu? Poderia isto causar algo que eles receassem?

Resposta: Entusiasmo, você poderia chamar assim. Eu não sei se há um termo ou expressão que já tenha visto, que descreva isto como você a viu, ou leu em algum lugar. Eu realmente não posso responder isso com um sim ou não. Eu não sei.

COMENTÁRIO: Ah, você não poderia fazê-lo! Ha! Ha! Ha!

Resposta: Perdão?

COMENTÁRIO: Você não poderia responder isto porque você provavelmente não saberia. Isto porque, se alguma coisa séria realmente acontecesse, você não poderia estar aqui para contar-nos!

Resposta: Está certo. Alguma muito séria aconteceu, claro; esta viagem não foi um passeio.

Pergunta: Assumindo que o governo está testando tecnologia desta natureza, quero saber por que não a está colocando para ajudar o planeta, para ajudar ao público e a todos neste planeta. Nós temos tantos problemas difíceis, e eles não estão usando nada disso para ajudar. Por que?

Resposta: Bem... para responder a esta questão, terei de dar-lhe uma resposta em duas partes:

1- Nós temos tido uma tecnologia dupla por pelo menos um século, talvez mais, na qual há desenvolvimentos tecnológicos que tem sido negados ao público, e que tem se mantido nas mãos de uma elite controladora, se vocês quiserem, por pelo menos um século, ou talvez um século em meio, porque esta base tecnológica vem desde 1800 ou antes. E na medida do por que isto não foi liberado nesta época, ou não o é agora devido aos problemas que temos. Se você tem os meios para fazer as coisas, como por exemplo, viajar no tempo, ou desenvolver

novos sistemas de energia, ou novos sistemas de comunicação, ou então viajar para outros planetas; se você encerrar estes desenvolvimentos dentro de um pequeno grupo, um grupo controlador, você pode literalmente controlar o planeta e humanidade. E se você não deixar o resto do público saber o que está acontecendo, você pode então controlá-lo, de dentro deste grupo.

2- Há um outro problema, chamado enfraquecimento econômico. Se você for liberar alguns destes novos desenvolvimentos, muito rapidamente, e muito cedo, você quebra totalmente a nossa atual base econômica, que é baseada em combustíveis fósseis, geração de energia elétrica através de fios e transformadores e coisas assim, comunicações como as conhecemos, aviões a jato como os conhecemos, e foguetes químicos para levar-nos à Lua. tudo isto está baseado em nossa atual indústria, nossa atual sociedade e nossa atual economia. Você não pode substituir isto rapidamente da noite para o dia. Por outro lado, você pode destruir a base econômica. Estou certo que isto será liberado, em algum tempo. Mas não está sendo liberado agora. Esta é uma das razões porque você não pode brincar com a base econômica. E, além do mais, aqueles que são beneficiados com isto, em termos de lucros gigantescos, como as companhias de petróleo, não vão distribuir seus lucros conosco. Este é somente um exemplo. Não significa que só existam estes.

Pergunta: Você pode, com esta tecnologia, voltar no tempo, para, digamos, 1843?

Resposta: Você pode ir no passado tão longe quanto queira, ou ir para o futuro tão distante quanto queira, contanto que o equipamento o leve lá. Sim.

Pergunta: Isto agora é parte também da tecnologia do bombardeiro Stealth?

Resposta: Existem alguns rumores neste sentido. Isto é uma parte dele. Sim.

Pergunta: Você disse que não tinha nenhuma lembrança disto até 83 ou por aí?

Resposta: 88.

Pergunta: Ok. De onde vieram a informação para o livro e também para o filme?

Resposta: O primeiro livro nós realmente não sabemos. Para o outro, o dr. Reinhardt, definitivamente identificado como dr. John von Neumann, que foi entrevistado e deu um monte de informações. De onde as outras vieram? Eu não sei. Eles não foram muito longe nos arquivos, porque a Marinha não os está liberando. Quanta informação está perdida por aí, eu não sei. Moore andou muito, e fez um bom trabalho de pesquisa para nós, sob a Lei de Liberdade de Informação (FOIA - Freedom of Information Act), liberando algumas das informações; ele realmente não conseguiu muito da Marinha, porque a Lei de Liberdade de Informação não estava em vigor, acho, até cerca de 1981. E ele passou muito tempo tentando tirar o que pudesse de quem encontrava.

... : Ivan T. Sanderson, ele nunca escreveu um livro sobre este assunto, ele morreu em 1973, era muito interessado no Experimento Filadélfia em si; de fato, algum material seu caiu nas mãos de Moore, e foi aí onde este conseguiu alguma coisa. Mas onde ele obteve basicamente a informação, eu não sei. Uma ou outra entrevista, uma entrevista em algum lugar por

telefone com Allende e quem quer que fosse. Eu nunca conversei com Moore, eu não sei onde ele arranhou sua fonte, ou as suas fontes de informação.

Pergunta: E que tal o filme?

Resposta: O filme foi produzido pela EMI Thorn. A Thorn Industries existe desde alguma época entre 1820 e 1830, no século 19. Era uma indústria inglesa que produzia instrumentos científicos para a Inglaterra e para a Europa. Ela foi assumida em 1850 pelos irmãos Wilson, que a herdaram de sua mãe. E eles ficaram lá até a virada do século, quando morreram. Por volta de 1980, final dos 70, começo dos anos 80, eu não sei a data exata, mas houve uma fusão entre a Thorn Industries e a EMI Corporation. E esta indústria eletrônica, com a etiqueta e os discos EMI é bem conhecida na Inglaterra, aqui, e em todo o mundo. Houve uma fusão. Quem comprou quem? Eu não sei. E eles decidiram que iriam fazer um filme. E decidiram que iriam fazer o Experimento Filadélfia!

... : Agora, durante aquele período em que estavam filmando, ou talvez um pouco antes, um certo amigo meu, de Long Island foi questionado, perguntado repetidamente, por um ator bastante conhecido, que tornou-se diretor do filme mas que não aparece nos créditos. Seu logotipo da New World Pictures esta lá, então eu sei quem ele é. Meu amigo falou que ele fez milhares de perguntas acerca do Experimento Filadélfia. Ele certamente sabia um pouco, mas não sabia tudo sobre isto. Nós achamos que ele supriu o material básico para o filme. E não foi só isto! De acordo com uma história bastante bizarra, que vocês podem aceitar ou não, em fevereiro de 1989, eu estava em Nova Iorque, junto com meu irmão e um cavalheiro por nome Preston Nichols, que fez uma apresentação para a Divisão de Nova Iorque (New York Chapter) da USPA, a Associação de Psicotrônica dos Estados Unidos (United States Psychotronics Association), que tem Clarence Robinson como presidente. Ele falou sobre o Projeto Fênix, eu falei sobre o Projeto Filadélfia, e foi feito uma fita de vídeo privado disto tudo. Nós sabíamos que alguém estava filmando. E não era para ser exibido mais tarde.

A história que Preston me contou, alguns meses mais tarde, foi bastante interessante. Ele disse que por volta de julho, ele foi visitado uma noite em seu laboratório. Alguém bateu à porta, e falou, "Preston Nichols?". "Sim"! Eu sou Bill... tal & tal da EMI Thorn Industries da Inglaterra. Sou chefe dos arquivistas. Eu achei que você gostaria de conhecer a história. Nós temos estado procurando por você há algum". Ele disse, "O que você quer dizer, procurando por mim?". "Posso mostrar-lhe porque". E ele mostrou-lhe uma foto, tirada de um álbum de família, dos Irmãos Wilson em 1890, em companhia de uma terceira pessoa, Aleister Crowley. Este é muito conhecido no meio metafísico, apesar do que possam pensar dele. Ele era aparentemente um investidor pesado da corporação, e ele viveu até os anos 50, 1950; havia também uma quarta pessoa. O quarto sujeito era a cara do meu amigo Preston, aparentando ter aproximadamente dez anos mais do que agora. Ele disse, "Nós tínhamos esta foto quando vimos a sua fita de vídeo, de você em Nova Iorque fazendo sua apresentação; nós sabíamos que finalmente o tínhamos encontrado". Ele disse, "Posso ficar com esta foto?". "Não". Ele disse, "Bem, qual é a história?".

"A história é que Crowley disse que você não era desta época (referindo-se a 1890). Você era do FUTURO! E você deu-nos a história inteira do Experimento Filadélfia, e ela tem estado em nossos arquivos desde 1890. Nós já conhecíamos a história, e tínhamos decidido somente agora, recentemente" (isto em 1983) "produzi-la".

Bem, eles foram ao governo dos EUA pedir para filmarem em Long Island, porque eles sabiam que o outro terminal estava em Long Island, em Montauk. O governo dos EUA recusou totalmente permissão para eles chegarem perto do lugar. Foi então que eles foram para Wendover, Utah, para o outro terminal do 84, como eles o chamavam, experimento 84. Eu conheço Wendover, Utah, porque trabalhei em Salt Lake City, e visitei-a um monte de vezes; é a velha Base da Força Aérea de Wendover, a qual foi usada intensamente durante a Segunda Guerra Mundial. Mas foi assim, acreditem ou não (Ripley* adoraria esta), a história de como eles conseguiram o roteiro, ou o material básico para fazer o roteiro do Experimento Filadélfia. Eles o enfeitaram, é claro. Ele admitiu isto. Colocaram mais coisas para tornar mais interessante a história. O lado amoroso, as viagens à Califórnia e tudo o mais. Então, uma boa parte dele é ficção, mas a história básica foi um fato real, que eles aumentaram para fazer o filme.

Pergunta: Você estava um pouco relutante em falar sobre outros altamente classificados projetos que conheceu, mas obviamente o Experimento Filadélfia é altamente classificado também. Por que?

Resposta: Teoricamente, o Experimento Filadélfia foi desclassificado. Existe uma lei, um estatuto que diz que qualquer projeto do governo que não seja classificado, é automaticamente desclassificado após quarenta anos. Agora, aquele experimento tomou lugar em 43, ele foi terminado em 43, como consequência, quarenta anos se passaram até 83. Então, teoricamente ele foi desclassificado em 83. Agora, um projeto qualquer pode ser desclassificado, mas o governo tem meios de esconder as referências a ele que existam nos arquivos, de modo que você só pode encontrá-lo se souber os códigos numéricos apropriados. Manuais ou relatórios técnicos podem não ser desclassificados. Há uma lei que diz, se for no interesse da segurança nacional, relatórios técnicos e outras informações pertencentes a projetos desclassificados podem não ser liberados. Como um exemplo típico, depois que a Segunda Guerra Mundial terminou, alguns anos depois, as bombas Norton K2 começaram a ser mostrados nas lojas de excedentes de guerra, em Nova Iorque e em todo lugar. Eles as estavam vendendo com preços que variavam de 2.500 até 200 dólares cada uma. Você podia comprar a coisa completa, intacta! Mas você não podia colocar as mãos nos manuais, dizer o que elas faziam, ou como usá-las, porque eles estavam classificados como altamente confidenciais, e ainda estão. Mas o equipamento em si está totalmente desclassificado.

Pergunta: Eu tenho duas perguntas. Uma delas tem a ver com sua viagem ao futuro, onde viu o doutor que estava encarregado do Experimento Fênix, e que estava encarregado também do Experimento Filadélfia. Você sabia que tinha ido, e então você voltou. Você sabia que estava no futuro, mas na época o doutor não sabia. Isto está correto?

Resposta: Não, não, ele sabia, ele em 83 sabia onde ele estava.

Pergunta: Ah, mas em 43 ele não sabia.

Resposta: Não, ele não sabia disto na época. eu eventualmente disse-lhe o que estava acontecendo, e é por isto que ele escreveu um relatório, porque ele veio a conhecer os fatos.

Pergunta: Quando isto foi escrito, em 43 ou em 83?

Resposta: Em 43 houve uma série de relatórios que foram escritos, e ele conhecia os fatos, sabia o que tinha dado errado no acoplamento do futuro. E foi-lhe pedido em 47 que ele ressuscitasse o experimento.

Pergunta: Mas é sobre isto que eu estou curioso: se você teve de contar-lhe que o havia visto no futuro, e ele estava quase o mesmo...

Resposta: Ele não acreditou nisto. Ele muito certamente não acreditou nisto no início; eventualmente, ele passou a acreditar!

Pergunta: Você o persuadiu disto?

Resposta: Perdão?

Pergunta: Foi devido à sua persuasão que ele acreditou em você?

Resposta: Não! Não foi inteiramente devido a isto, havia outros elementos envolvidos.

Pergunta: A segunda pergunta tem a ver com o comentário daquela outra pessoa sobre Pearl Harbor, dizendo que dentro de algum tempo nós iríamos estar em guerra com o Japão, e eles estavam vindo bombardear Pearl Harbor. Eu não sei, pode ser que esteja errada, mas eu pensava que Pearl Harbor tinha sido uma completa surpresa para nós.

[.....A audiência ri e se manifesta com algum barulho....]

Resposta: Desculpe, senhora; não foi nenhuma surpresa para a administração, eles levaram as coisas de tal modo para os japoneses nos bombardearem, e pudéssemos entrar na guerra. Isto foi planejado pelo presidente e por George C. Marshall. Os únicos no escuro sobre isto era o almirante Kenwell e o general Short, que estavam em Pearl Harbor, na época. Não lhes foi dito o que iria acontecer. Eles pediram uma Corte Marcial imediatamente depois. Eles foram afastados de seus postos, e isso quando eles pediram a Corte Marcial, porque eles sabiam que alguma errada estava acontecendo, e eles não tiveram o seu pedido atendido senão depois que a guerra terminou.

NOTA: Eu não pude compreender os nomes orientais aqui mencionados.

E quando, claro, colocados frente aos registros, dos registros capturados dos japoneses em =ininteligível= e todo o gabinete de paz, e Tojo, e a coisa toda, e o modo como eles foram incessantemente empurrados por Roosevelt, até eles procurarem lavar sua honra, eles começaram a deslocar a sua frota para atacar. Eles queriam chegar a um acordo com os EUA, sem guerra!

Pergunta: Isto é de conhecimento comum?....

...Bielek continua falando...

Roosevelt não queria assim. Agora, houve alguns militares que não fizeram nada, que sabiam o que estava acontecendo. Algumas altas patentes, mas não o pessoal estacionado em Pearl Harbor.

Pergunta: Eu tenho uma pergunta. Você lembra se um dr. Harry Woo estava ligado ao Projeto Arco-Íris?

Resposta: Qual era o nome?

Pergunta: Harry Woo. Ele era um cavalheiro da quarta geração de chineses; ele era um físico ligado a R&D, a Marinha e ao Pentágono.

Resposta: Harry Wood?

Pergunta: WOO! W... O... O

Resposta: Oh! Woo. Não, não me lembro ninguém com este nome, não neste ponto. Se ele tinha alguma conexão com o projeto, é possível que estivesse em Princeton, ou algum outro lugar. Você vê, havia um monte de pessoas ligadas com esse projeto, e que não pertenciam à equipe. Quer dizer, formalmente ligados à equipe de Princeton, e eles nunca apareceriam nos registros, e eu procurei em todos os que estavam disponíveis nos arquivos. Claro, o dr. Von Neumann está lá; Tesla não, ele nunca esteve na equipe; hum, Gustave Le Bon não está lá, não encontramos nenhum registro dele, embora ele pertencesse a ela, pelo que eu sabia. Clarkston estava na equipe, mas sob um nome diferente, naquela época. Clarkston era um pseudônimo, uma cobertura; não Clarkston, ele atendia por um nome diferente, pois Clarkston era então um pseudônimo. Exatamente como Reinhardt era um pseudônimo para von Neumann. Nunca ouvi sobre este nome, não.

Pergunta: O dr. Woo, que foi designado pela Marinha para investigar os relatos de UFOs; era isto...

Resposta: Podia ser...

Pergunta: Bem, ele mencionou Rupelt. Ele encontrou e conversou com Rupelt, e ele mencionou algumas outras pessoas, e eu penso talvez que ele poderia estar ligado...

Resposta: Eu não estava envolvido neste ponto com qualquer investigação sobre UFOs, e eu estava em outro departamento da Marinha, que surgiu, aparentemente de modo simultâneo, e obviamente numa época muito posterior a agosto de 43. Hum, você aí tem uma pergunta?

Pergunta: Sim! Você disse que em 1943 você foi para 83, e voltou para 43. E quando sua memória voltou em 88, isto mostraria que, nesta dimensão em particular, você estaria possivelmente em algum lugar em 83.... Você sabe o que estou falando? Você estava em dois lugares, em 83.

Resposta: É verdade. Em 1983, Eu era Alfred Bielek; estava trabalhando em Los Angeles, Califórnia. Eu fui mandado para bem longe da Costa Leste.

Pergunta: Então, o universo é como um holograma, no qual você pode ir para diferentes lugares no tempo, isto é somente um outro...

Resposta: Você entra aqui em alguns problemas bastante complexos, em termos de tempo. O homem que fez um grande trabalho sobre isso foi o dr. Norman Levinson (Nota: de outras vezes, Bielek chamou este personagem de HENRY Levinson, ou Levenson. Teria ele mudado de idéia, ou quem transcreveu isto bobou? - R.A.) que não aparece em qualquer das biografias do Quem é Quem, na ciência da matemática. Ele é americano. Eu sei que ele escreveu três livros. Ele era um professor assistente de matemática no MIT [Massachusetts Institute of Technology - NT] em 1955, quando então tornou-se professor titular. E foi assim até morrer, em 1974. Ele nasceu em 1912. E ele figurou com destaque nos bastidores do Experimento Filadélfia, porque ele desenvolveu as equações de tempo de um trabalho previamente feito, e elas são totalmente classificadas. Você terá muito trabalho para encontrar seus livros. Ele escreveu um livro intitulado "Equações Diferenciais Ordinárias", publicado pela McGraw Hill, acredito que em 1974. Tenho todos os dados, se você estiver interessado. Eu tenho os nomes, e os títulos, e os números usuais dos livros. Mas eu nunca os encontrei em qualquer das livrarias em Phoenix. Finalmente, em minha última viagem de volta ao Leste, fui até Princeton. Eu digo, se eles existem em algum lugar, só pode ser em Princeton. Bem, eles os tinham, nos cartões de arquivo. Mas não nas estantes da biblioteca da faculdade, mas no Instituto eles tinham os livros nas estantes.

Pergunta: Bem, você sabe como isso aconteceu, então você pode me dizer, ou isto é....

Resposta: Não, ele tornou-se um escritor maldito, não porque fosse uma má pessoa, mas devido, aparentemente, à natureza do seu trabalho. É por isto que não existem referências a ele, na literatura científica, eu não posso compreender isto, a não ser que seja deliberado.

Pergunta: O que eu estava dizendo é, você sabe como você estava em dois lugares... no mesmo lugar... quero dizer, em dois lugares diferentes, no mesmo ano. Você compreende que, como...

Resposta: Bem, em termos de tempo temporal, você pode dizer que eu estava em dois lugares ao mesmo tempo. Eles estavam separados. Mas em termos do meu eu, eu estava em um único lugar, no qual você terá de seguir o progresso do indivíduo através do tempo nos laços de retorno [loop-backs], quais lugares seguir, e este é um conceito muito difícil, difícil para compreender, a menos que você soubesse alguma coisa de matemática. Mesmo a matemática é muito difícil. Mas isto pode ser expresso em termos de viagem através do tempo através de vários laços [loops], você pode seguir... se você não atravessar o seu próprio caminho no mesmo lugar, senão você terá uma situação bastante desastrosa.

Pergunta: Isto acontece de uma vez?

Resposta: Perdão...

Pergunta: Isto acontece realmente, não são apenas palavras, então isto tudo acontece de uma vez? Não consigo pensar sobre isto.

Resposta: Se você estiver para atravessar o seu próprio caminho, você teria um sério problema: você pode desaparecer. Mas contanto que você não atravesse o seu próprio caminho, no mesmo lugar físico onde possa alcançar e tocar a si mesmo, então, digo, não há nenhum problema real.

Você aí, tem uma pergunta?

Pergunta: Sim, tenho duas perguntas. A primeira, é sobre a data de 12 de agosto. O modo como compreendo isto, depois de ouvir você, era que seria pura coincidência que o desastre tivesse ocorrido em 12 de agosto, e que era também uma segunda coincidência que a conexão com o Fênix também tenha sido realizada a 12 de agosto? Se nenhum delas tivesse sido realizado naquelas datas, então você não teria ligação com o Hiperespaço? Isto está correto?

Resposta: Está correto. Se não na extensão que o Projeto Fênix estava, é preocupante, por causa das séries de experiências que estavam sendo feitas há dois anos e meio, e pelo que entendi, dos registros que foram capturados, se vocês quiserem assim, por um certo amigo quando fomos lá naquela área, depois deles a terem abandonado, eles deixaram um monte de documentos e livros para trás. Eles iniciaram uma operação no dia 1 de agosto de 1983, vinte e quatro horas por dia e sete dias por semana. Agora, devido ao primeiro dos picos de biocampo em 12 de agosto, o qual a propósito, não é uma data exata, devido ao sistema de calendário, que não é absolutamente preciso, e os picos não ocorreram com traços de precisão no tempo dado aquele dia. Atualmente, poderia ser mais um dia ou menos um dia; naquele ponto não era. Se o Eldridge não tivesse feito aquele experimento no dia 12, e esperasse dois dias, com toda probabilidade não teria havido aquela ligação. Mas alguém insistia que ele tinha de ser no dia 12. Acidente? Nós questionamos isto seriamente, em retrospecto, se foi um acidente que aquela data nos tivesse sido dada. Eles sabiam muito bem que von Neumann iria espremer cada minuto e segundo que pudesse, para conseguir fazer mais testes e modificações. E portanto eles sabiam, ele faria dia 12, ou que esquecesse. E ele não era o tipo de pessoa que iria esquecer aquilo. Ele estava esperando pelo melhor, e colheu o pior.

Pergunta: Da segunda vez foi também coincidência, que eles não tinham deliberadamente montado aquilo para tentar recebê-lo, naquele momento? Ou eles sabiam que você estava vindo?

Resposta: Você está falando sobre 43 ou 83?

Pergunta: 83.

Resposta: Este foi um projeto totalmente diferente, e se a operação no tempo àquela época foi devido a algum conhecimento prévio do que estava acontecendo em 43, ou não, eu não sei. Eu não posso responder isso, porque simplesmente não sei.

Pergunta: A outra pergunta que eu tenho, parece uma espécie de objeção, nós abordamos mais cedo o bombardeiro Stealth, mas isto parece um pouco ridículo, que nós gastamos tanto em cada aeronave, por achar que aquilo funcionaria perfeitamente, provou-se que isto funciona perfeitamente, eles não podiam ter moderado (?) isto agora, e cortar os custos tremendamente?.

Resposta: Eles provavelmente adaptaram este tipo de maquinário para outra aeronave. Você se lembra da história do ataque dos israelenses a Entebbe, na África, para resgatar algumas centenas de judeus que estavam sendo mantido prisioneiros lá, na época? Existe um filme documentário de longa metragem feito sobre isto. Os fatos são que quando o estado de Israel conduziu seus aviões através da África, todos os radares estavam operacionais à época. Nenhum apanhou os aviões atravessando a África. Eles atingiram Entebbe de surpresa, sem nenhum aviso prévio. Eles tinham sistemas para bloquear o radar.

Pergunta: O que você experimentou, o que você viu, quando se moveu através do tempo?

Resposta: Desculpe?

Pergunta: O que você experimentou quando se moveu através do tempo?

Resposta: É algo do qual não se tem muita experiência. É uma sensação de queda, é como você saltar de um edifício muito alto, e você não pode ver o fundo, não sabe onde está indo, ou se você cairá em um abismo, algumas centenas de metros abaixo. Você está caindo, e você sabe que está caindo, e tem o sentimento de queda, e não sabe onde está indo, ou o que o está realmente acontecendo. É algo similar a isto. Nós não sabíamos o que estava acontecendo à época, não tínhamos nenhuma idéia naquele instante, quando isto aconteceu pela primeira vez.

Este parece ter sido o fim da conferência. A anfitriã que conduzia a conferência agradeceu ao senhor Bielek por ter gasto seu tempo ali, e compartilhado a informação que ele tinha sobre o Experimento Filadélfia. Este foi o fim desta fita.

Houve uma fita anterior a esta, de dezembro de 1989, como foi dito acima na transcrição de Alfred Bielek. Parece que a EMI Thorn fez esta fita de vídeo. Se ela existe, e alguém tem as conexões certas para receber esta fita, por favor, me contate (Rick Andersen).

Uma coisa mais, se você pensa tentar localizar esta pessoa. Como foi mencionado antes, Preston Nichols parece que irá ele mesmo fazer uma viagem no tempo! Da transcrição, pelo que entendi, ele foi visitado em 1983-84 por um representante da Thorn EMI. Na foto, ele parecia cerca de dez anos mais velho. Muito bem, nós estamos agora em 1991! Mais ou menos dez anos depois de 1983-84, que ele teve esta visita da EMI! Muito em breve, este homem, Preston Nichols estará indo fazer alguma viagem no tempo. Se pudermos juntar nossos esforços, e tentar, ou localizar este homem, ou então o senhor Bielek, nós poderemos finalmente ir até o fundo da verdade destes quarentas e oito anos de mistério.

Conclusão:

Eu espero que vocês tenham apreciado isto, e sendo assim gostaria de ouvir seus comentários com relação ao Experimento Filadélfia, UFOs e outras coisas que serão mencionadas neste documento. Também gostaria de saber de vocês, se alguém fez mais pesquisas sobre esta experiência. Gostaria também de saber o paradeiro de Alfred Bielek.

]Por favor, contatem-me:

]CRC Technology, Inc. Att. Clay Tippen]7809 Cypress St., West Monroe, LA 71291-8282

]VOICE (318) 397-2723] MODEM (318) 361-5080 The Jolly Roger BBS Robotics HST

A atual fita de vídeo da qual este documento foi transcrito estava à venda em Phoenix, Arizona, em uma LIVRARIA! Pelo que entendo, o proprietário da livraria esteve na conferência sobre UFOs, e gravou-a. A qualidade da fita é muito pobre, mas isto realmente não importa. O que é importante é a conferência em si. Eu espero que o autor desta fita não se importe que eu a tenha transcrito para este documento. Não havia nenhuma indicação de copyright na fita, e ao invés de copiá-la, decidi transcrevê-la para este documento, e compartilhá-lo com as partes interessadas.

Se qualquer de vocês puder contatar, ou William Moore, ou Charles Berlitz, espero que dêem uma cópia para eles. Pode ser que isto os ajude em suas pesquisas, e finalmente chegemos à verdade sobre o Experimento Filadélfia. Pode ser que eles tenham mais sorte em tentar ir no enalço do senhor Bielek.

NOTA DO CORRETOR DESTE ARQUIVO, RICK ANDERSEN:

Enquanto fazia a correção gramática e ortográfica deste arquivo, em outubro de 1992, eu topei com a seguinte informação:

Al Bielek reside em Phoenix, Arizona. Seu número de telefone não está no catálogo.

Preston Nichols vive East Islip, Long Island, NY. Seu telefone normalmente está ligado a uma secretária eletrônica, que diz que ele "não está mais recebendo chamadas", a menos que ele sinta que você merece falar com ele.

Não estou certo do paradeiro de Duncan Cameron, mas acredito que ele ainda viva em Long Island.

William Moore, que foi "excomungado" há alguns anos, se querem assim, por uma parte da comunidade de pesquisadores de UFOs em razão de algumas dúvidas sobre a sua credibilidade, está atualmente editando uma revista chamada FAR OUT! Um número recente continha artigos sobre Groom Lake/Área 51, T. Townsend Brown, a lenda do "demônio de Jersey", e variadas pinceladas sobre mistérios de UFOs.

Existe outra fita de vídeo por aí, chamada "A Verdade Sobre O Experimento Filadélfia", disponível através de Bill Knell de Long Island Skywatch, Flushing, NY. Esta é a fita que apresentou-me à versão de Bielek/Cameron/Nichols do Exp. Fil. Ela contém a mesma informação, até onde diz respeito ao relato de Bielek, mas vai um pouco mais sobre o suposto "Projeto Fênix", na base de radar de Montauk Point, em Long Island, e como aquele projeto supostamente cresceu a partir de uma síntese do Exp. Fil., os dispositivos de "controle de clima" de Wilhelm Reich, e o desenvolvimento dos transmissores da Rádiosonda pelos Laboratórios Nacionais de Brookhaven (Brookhaven National Labs), em Long Island, durante os anos 50. (Preston Nichols é o narrador, nesta fita).

Também, Brad Steiger, conhecido nos círculos dos ufólogos por muitos anos, escreveu um livro intitulado "The Philadelphia Experiment & Other UFO Conspiracies", no qual a história de Al Bielek tem o maior destaque. O livro foi publicado por Timewalker Productions, c. 1990; Inner Light Publications, Box 753, New Brunswick, New Jersey 08903. (ISBN: 0-948395-97-0).

Finalmente, Nichols mesmo publicou (ou sua história apareceu em) um livro chamado o "The Montauk Project" – o qual eu estou ainda esperando recebê-lo pelo correio, então não posso dar nenhum detalhe ainda.

Se alguém estiver interessado em trocar informações sobre estes assuntos, eu posso ser encontrado no endereço abaixo:

Rick Andersen R.D. 1, Box 50A Newport, Pennsylvania 17074

Os Alienígenas e o Governo Oculto da Terra

O atual Governo Humano da Terra não é mais exercido pelos governantes políticos eleitos, nem nos E.U.A., nem em qualquer país de relevância dos primeiro e segundo mundos.

Hoje, os Illuminati controlam as entidades mais poderosas da humanidade, como a ONU, a Comissão Trilateral, o Conselho de Relações Internacionais, os Bilderbergers, o Clube de Roma, a Chatham House, entre outras. Essas organizações foram infiltradas ou até mesmo criadas, por membros Illuminati e se tornaram faixada para esse grupo que visa, nada menos do que a dominação mundial, por meio da implantação de um conjunto de idéias denominadas 'Nova Ordem Mundial'.

Em suma, os presidentes, principais ministros e ocupantes de cargos de escalão elevado das pátrias importantes, no contexto global, não passam de marionetes, faixada para um poder oculto maior, a aviltante sociedade Illuminati. Nos E.U.A. e principais países da Europa e Ásia, os cargos realmente de vulto são ocupados por indivíduos ligados a essas sociedades.

Os Illuminati exerceram sua influência, inicialmente, em benefício próprio, visando a expansão do seu poder na Terra. Para isso usaram a força econômica que detinham, a fim de escravizar a humanidade que nunca vê seus esforços se transformarem em benefício para os seus familiares. O que importa para eles é manter o 'status quo', laborando para que não exista mobilidade social; por isso, por mais que trabalhem, nunca conseguimos ascender a outro nível social.

Esse clima de egoísmo e maldade extremada, que impera entre os membros Illuminati, criou o ambiente perfeito para que algo superior e ainda mais terrível, se infiltrasse entre eles, as malévolas sociedades alienígenas de Grays e Reptilianos.

Faça o ritual do pentagrama invertido, chame por Baphomet, e ela virá, mas agente as consequências...

Pois foi o que aconteceu, eles a chamaram e ela veio.

Como foi dito, o universo infinito, com todas as suas possibilidades sem fim, possui civilizações que, apesar do surpreendente avanço tecnológico, muitíssimo superior ao nosso, são tão más ou piores do que nós. Esse clima negativo, que foi criado por esse governo oculto da Terra, formou um ambiente propício para a influência de uma parte rebelde de Grays e Reptilianos. A partir da segunda grande guerra, os governos dos E.U.A. e dos principais países do primeiro mundo firmaram acordos com esses perversos seres, que há milênios parasitam o universo próximo, seres sem alma e que não tem o menor pudor em exterminar um ser vivo, verdadeiros psicopatas. Quando digo sem alma, entendam literalmente a afirmação, uma percentagem considerável dos Grays, através de milênios de conduta maldosa, conseguiram desligar os seus corpos mentais dos princípios superiores espirituais e são seres condenados a longo prazo, mas antes disso ainda podem destruir meia galáxia.

Na realidade, esses acordos foram mais uma rendição condicionada, visto que somos muito menos capazes, em termos bélicos, e seria suicídio enfrentá-los em uma guerra material. Como disse um alienígena benevolente: 'Eles tem o poder de tirar a Terra de sua órbita'. Sendo assim, nossos governos concederam a permissão para que eles vivessem secretamente entre nós, em bases escondidas, procedendo à experiências genéticas cruéis, com os humanos que abduzem nesse planeta.

Para entender os objetivos desses seres, temos que examinar a história galáctica, de civilizações que já foram vítimas dos Grays e dos Reptilianos.

Planetas com atmosfera e clima ameno, propícios para o desenvolvimento de vida na terceira dimensão, são raros na galáxia. Para seres que não almejam nada mais do que a vida material na terceira dimensão, a Terra é um paraíso invejado. A destruição que provocamos com nossas guerras, o desrespeito contínuo com a natureza e a nossa vida, cada vez mais baseada no materialismo, deu origem a esse ambiente negativo, que desanimou os extraterrestres benevolentes, que nos protegem, e que finalmente nos deixaram por conta do próprio Carma. Esse clima despertou o interesse de um grupo cobiçoso desses povos (Grays e Reptilianos).

Os Reptilianos são mais práticos e guerreiros e, como já possuem uma carga genética privilegiada, têm interesse no nosso planeta apenas como habitat para seu povo. Isso significaria uma dominação pela força, escravização ou eliminação da população humana e posterior colonização por seres de sua raça.

Os Grays, segundo os guias galácticos, possuem corpos com uma carga genética de qualidade inferior, se comparada a dos humanos; não possuem aparelho reprodutor e só se multiplicam por meio de clonagem genética e também não têm aparelho digestivo eficaz, alimentando-se por absorção cutânea. A estratégia dos Grays, com base na história dos planetas colonizados por migrantes Lyrianos, que já foram suas vítimas, é a de controle mental, tanto dos nossos governantes, quanto das massas. Conjuntamente, iniciam um processo de hibridização da população, com alteração do seu perfil genético e finalmente, quando chega o momento, dominam todo o planeta, escravizando os humanos e transformando a população humana em híbridos Tall Grays. Mal sabem o que lhes aguarda, esses presunçosos Illuminati.

A nossa única esperança agora, já que Baphomet veio, é que, com a ajuda de nossos irmãos mais velhos da galáxia, mudemos nossa sintonia mental, para que possamos ser salvos desse domínio macabro.

Mensagem para o fim (ou início)

Preparemo-nos pois o momento é chegado. Sim, o Grande Destruidor de raças e planetas está chegando. Planeta X, Nibiru, Slo, Hercólobus, Marduk, Nêmesis, como queiram.

Trata-se de uma estrela anã marron, com seu séquito de planetas satélites, um ou vários deles habitados pelos Annunaki, uma raça reptiliana, de caráter duvidoso, de corpo tão denso como o nosso e que atuou em vários períodos de nossa história. A cada 3000 anos, aproximadamente ele, em uma órbita longínqua, cruza as rotas de nossos planetas solares.

Os líderes terrenos já sabem do evento vindouro, pois já detectaram o sistema intruso com seus instrumentos e calcularam sua rota há muito tempo. Não alertam a população, para não gerar pânico, enquanto se preparam, utilizando os recursos disponíveis para salvarem a si e a quem julgarem útil. Os recursos que nós, seus serviçais, geramos com difícil labor.

Alguns dos 'ignorados', e que serão deixados para trás, aconselham-nos a estocar água e alimentos, a procurar cavernas e buracos que possam nos abrigar por um longo período. Eu pergunto: 'para que?'

Se o mundo físico é assim, onde os espertalhões se safam, onde a oportunidade vale mais do que o merecimento, deixemos como está. Preferível os umbrais astrais a esse plano tão injusto. O inferno é aqui. Que morramos, quiçá em outros planos consigamos a justiça, o companheirismo e a ética que aqui nunca encontramos. Para os materialistas, que não acreditam em vida após a morte, mesmo assim não vale a pena se esconder. Viver como animais em um mundo destruído, a mercê de toda intempérie e nocividade ambiental? Melhor sair do jogo como homens, de forma limpa e de face erguida.

Aos covardes e espertalhões que usaram os recursos produzidos pelo nosso suor, digo apenas 'bom proveito! mas cuidado, vão permanecer em um plano onde a carne sangra e dói e saibam que existem outros espertalhões mais poderosos e malignos em toda parte, em todo o nosso sistema galáctico. Tomem precaução para não fazerem consigo o que vocês próprios fizeram com a população que perecerá nos dias fatídicos que estão por vir.'

Alguns se apegam a um fictício arrebatamento. Um evento no qual seres bondosos, de outros sistemas estelares, viriam com suas naves gigantescas, nos salvar dos cataclismas, levando toda a população terrena para locais seguros. Digo: esqueçam. Não existe frota suficiente para tal proeza pois tratamo-nos de nos reproduzir sem planejamento ou regras, tal qual coelhos, superpovoando o planeta. E mesmo que existisse, por que os extraterrestres benevolentes tratariam de resgatar uma população que se deixou levar por líderes amorais e materialistas? Para onde nos levariam? Para os seus planetas, onde provavelmente poluiríamos e degradaríamos?

Fonte: <http://www.conscendo.org>